ANNO LX — NUMERO 73

SEXTA-FEIRA 28 DE MARÇO DE 1884

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia	$120

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados	13$500
Por nove ditos idem	20$000
Por um anno idem	27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores	$200

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 27 de março, ás 4 horas e 20 minutos da tarde. (Recebido ás 5 horas, pela linha terrestre.)

Continuam os festejos commemorativos da completa extincção do elemento servil no Ceará, sendo muito concorridos.

— A taxa do cambio sobre Londres foi hoje de 20 d. por 1$000.

INSTRUCÇÃO POPULAR

MECHANICA

(Transcripção)

CAPITULO VII

MACHINAS SIMPLES

(Continuação)

Roldana movel.—E' assim chamada, quando, em vez de ter uma posição fixa, se pode mover deslocando-se ao mesmo tempo que o corpo que se eleva.

Sua disposição é a seguinte: a corda está presa por um dos extremos no gancho, e, descendo verticalmente como vai passar pelo *gorne* da *roldana*, mas pela parte inferior, e sahe depois verticalmente para ser puxada pelo outro extremo que é onde se exerce a *potencia*; a *resistencia* está representada pelo peso que está suspenso do *gato* da *alça* da *roldana*, que n'este caso está inversamente collocada em referencia á *roldana fixa*.

(Continúa).

PARTE OFFICIAL

Governo da Provincia

FALLA com que o Exm. Sr. Presidente Desembargador José Manoel de Freitas, abrio a sessão da Assembléa Legislativa Provincial de Pernambuco, no dia 1 de março de 1884

(Continuação)

MISSIONARIOS APOSTOLICOS CAPUCHINHOS

Continúam esses virtuosos missionarios a prestar seus relevantes serviços n'esta provincia, onde teem o seu hospicio, e em outras da diocese.

Segundo consta do relatorio do venerando prefeito, Fr. Venancio Maria de Ferrara, no anno passado fizeram elles dez missões durante as quaes aproveitaram o trabalho do povo reunido restaurando duas igrejas em Tejucupado e erigindo a capella da matriz de Panellas, trabalho custoso em que empregaram mais de mil pessoas, por ter sido necessario fazer um córte de montanha.

Em Bom-Conselho (Papacaça) foi erecta a matriz cujas obras, apenas em começo estavam pralysadas, ha mais de 25 annos, tendo sido inicadas pelos missionarios Fr. Caetano de Messina e Fr. Sebastião.

Em Goyanna, ficou agenciado o material preciso e quantia superior a 1:000$ de donativos particulares para as obras da torre da igreja do S. Bom-Jesus dos Martyrios.

Em Quipapá, para substituir a matriz que é de taipa, ameaçando desabar, lançou-se os fundamentos de um vasto templo com 47 palmos de fundo sobre 19 de largura, ficando em bom andamento as obras da capella-mor e as paredes de toda a igreja.

Erigio-se em Urucú-meirim um cemiterio tendo de area 150 palmos em quadro e uma capella, cujos alicerces estão fundados, que deverá ter 120 palmos de fundo sobre 40 de largura.

Foi erecto outro em Campos-Frios com 200 palmos.

COLLEGIO DE BOM-CONCELHO

D'este collegio, do qual constam minuciosas noticias de varios relatorios, inclusive da Falla, que vos foi apresentada no anno passado, formo o mesmo conceito lisongeiro, manifestado pelos meus antecessores.

E' um instituto muito util, onde meninas desvalidas adquirem educação intellectual e domestica, sob a direcção de 12 senhoras brasileiras, retirando-se d'alli quando casam ou são reclamadas por seus parentes.

Mantem-se o estabelecimento com o auxilio provincial de 4:000$000 que convém ser augmentado, si não concederdes alguma loteria para conclusão das obras do edificio, o que, com justiça, solicita o digno prefeito. Peço para isto a vossa attenção.

IGREJA DA PENHA

As obras de ornamentação d'este soberbo templo ainda não estão completas, e só o ficarão com vagar, attentos os poucos recursos.

No anno passado apenas gradeou-se de ferro e ladrilhou-se o adro da igreja.

Por causa do estado pouco lisongeiro das finanças da provincia, não foi possivel collocar-se alguns combumstores a gaz á roda do mesmo adro.

Solicito a vossa attenção para o trecho em sequida transcrito do relatorio do Revd prefeito.

« Finaliso aqui este rapido esboço pedindo a V. Exc. que se digne de relevar-se se não satisfiz a expectativa de V. Exç. nas informações que de mim exigio; e confiando na illustração e perspicacia que caracterisam a V. Exc. fico certo de que bem aquilatará o valor das obras, que temos realisado e reconhecerá a necessidade, que temos de ser soccoridos, dignando-se de constituir-se nosso protector perante a Assembléa Provincial, afim de que continúe ella a votar a subvenção do costume para este hospicio e execute o seu compromisso de mandar correr, a não ser seis lotereias, como tinha promettido, ao menos algmmas para que possamos pagar as dividas contrahidas e concluir esse padrão de gloria d'esta provincia, tão merecedora do mesmo pelos seus sentimentos religiosos e, nunca desmentidos. »

MUNICIPALIDADES

De accordo com as propostas das respectivas Camaras approvei provisoriamente artigos de posturas para serem executados nos municipios de Caruarú, Victoria Limoeiro, Recife, Vertentes, Palmares, Correntes e S. José do Egypto.

Autorisei a Camara de Cimbres, conforme solicitou, a auxiliar a execução das obras da matriz da cidade de Pesqueira com a quantia de 400$000, escripturando-se a despeza á conta do credito consignado pelo artigo 11 § 10 da léi n. 1791.

Dando provimento ao recurso interposto pelo vereador Isacio Matheus de Almeida, e em vista do art. 98 da lei n. 1221 de 21 de junho de 1875, ordenei que a Camara Municipal de Palmares fizesse recolher ao cofre municipal a quantia que illegalmente mandava pagar ao seu secretario, elevando a 450$000 o vencimento fixado áquelle funccionario pelo art. 36 § 4.º da lei n. 1,791 de 1883.

Em vista de representação documentada e firmada por negociantes e moradores da cidade de Palmares contra o fiscal municipal respectivo, suspendi-o do exercicio de suas funcções e mandei submettel-o a processo de responsabilidade.

Depois de colher as necessarias informações dei provimento ao recurso do vereador da Camara Municipal de Buique Felippe Benicio Cavalcante, mandando restabelecer a feira do povoado--Tres Riachos--cuja permanencia, longe de ser prejudicial, segundo objecteu a Camara, é conveniente ao augmento das rendas da municipalidade e util aos habitantes do referido povoado e de suas cercanias.

SAÚDE PUBLICA

Continúa o illustrado Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso no exercicio dos cargos de inspector de saúde publica e do porto.

O estado sanitario da capital foi lisongeiro, tendo havido apenas em janeiro do anno passado um caso de febre amarella.

A variola grassou em varias localidades do interior da provincia, sendo que em algumas mais intensamente, porém, sem caracter assustador.

A despeza feita com soccorros mandados para 9 municipios e povoações importou em 1:884$000.

Tendo sido publicadas pela imprensa varias noticias exageradas e até divergentes sobre a variola, em Catende, Palmares e Agua Preta, para alli seguio a ordem minha o incansavel Dr. inspector da saúde publica, afim de verificar o que occorria e dar as providencias necessarias.

Percorrendo cuidadosamente o povoado de Preguiças, aquelle funccionario encontrou cerca de 50 doentes, dos quaes apenas 4 apresentavam caracter mortal e 7 estavam em más condições; d'onde resulta que eram infundados os boatos assustadores propalados a respeito dos estragos causados pela epidemia n'aquellas localidades, principalmente em Agua Preta, das quaes regressou o Dr. inspector de saúde publica no dia 27 de fevereiro, deixando a população desassombrada, graças ao zelo d'esse funccionario, pelos cuidados que empregou para que não se propagasse o mal; tudo isto com insignificante onus para os cofres publicos.

Do relatorio que abaixo vai transcripto, vereis mais detalhadamente as occurrencias mais importantes a este respeito:

« Inspecção de Saúde Publica, 28 de fevereiro de 1884.—Illm. Exm. Sr.—« Em continuação do meu officio de 21 do corrente, dirigido a V. Exc. do povoado de Preguiças, tenho de participar a V. Exc. que n'esse mesmo dia a noite segui para Palmares, onde no outro dia de manhã tratei de informar-me do juiz de direito Dr. Constantino José da Silva Braga, do coronel Joaquim Lucio Monteiro da Fonseca, do Dr. João Maria Seve a respeito da epidemia de variolas e d'elles soube que apenas um ou outro caso de variolas benignas existia aqui ou acolá, de que ninguem se dava por achado. O Dr. Seve asseverou-me que não só elle como o Dr. Falcão vaccinavam constantemente a quem se apresentava, e por conseguinte não havia probabilidade do desenvolvimento de uma epidemia de bexigas.

« Não havendo, por tanto, nada a fazer em Palmares, ás duas horas da tarde segui no trem do prolongamento para Catende, e não encontrando na estação o subdelegado segui para a Colonia Isabel e no outro dia (23) ás 9 horas da manhã voltei para Catende, onde me demorei até 3 horas da tarde, tendo tempo de mais para colher as informações de que necessitava e me foram ministradas pelo subdelegado tenente Leoncio do 14.º batalhão de infantaria que me assegurou que havia sómente 3 doentes de bexigas quasi restabelecidos.

« Devo fazer justiça ás acertadas providencias que tomou o tenente Leoncio para obstar ao desenvolvimento da epidemia, as quaes deram muito proficuo resultado.

«Voltei á tarde para a Colonia Isabel porque as viagens nos trens, as que fiz a cavallo e a pé, sob um sol abrasador haviam me prostado completamente.

« Portanto, nem em Palmares nem em Catende havia novidade alguma.

« Quanto ao povoado de Preguiças hontem recebi o officio junto, por copia, do Rvm. padre Marçal Lopes de Siqueira que tem tomado, como exemplar ministro de Deus que é, verdadeiro interesse pelos infelizes affectados da variola; e do qual consta que n'estes tres ultimos dias não tem cahido mais nenhum doente, o que faz esperar que a epidemia não progrida e se extingua em pouco tempo. Julgo que se deve attender á razoavel reclamação que faz o muito respeitavel padre Marçal, de se dar uma gratificação ao enfermeiro e a enfermeira que estão tratando dos doentes, o que deixo ao criterioso arbitrio de V. Exc.

« A carta que recebi hoje do delegado Isacio M. de Almeida confirma não só o numero de bexiguentos, como a necessidade dos enfermeiros. Submetto-a por copia á apreciação de V. Exc.

« Apresento a V. Exc. a conta das despezas que fiz durante a excursão, não havendo precisão de pagar cavallos e comedorias por me terem sido fornecidos obsequiosamente em todos os lugares. Espero que V. Exc. desculpará se não desempenhei a commissão a contento de V. Exc.

« Deus guarde a V. Exc.---Illm. Exm. Sr. desembargador José Manoel de Freitas, dignissimo presidente da provincia.---O inspector, Dr. *Pedro de Athayde Lobo Moscoso.* «

Nota das despezas feitas pelo Sr. inspector de saúde, por ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, em commissão em Preguiças a Catende:

Em Preguiças dinheiro a uma mulher que estava tratando de quatro doentes	3$000
A uma tratando de tres	2$000
Ao trem de Preguiças a Palmares	800
De Palmares a Colonia Isabel	3$000
Da Colonia a Catende	2$000
De Catende a Colonia	2$000
Da Colonia a Palmares	3$000
Ao Rvm. padre Marçal Lopes de Siqueira	60$000
	75$800

Recife, 28 de fevereiro de 1884.

Dr. *Pedro de Athayde Lobo Moscoso.*

A' 25 de fevereiro findo arribou ao porto d'esta capital a barca allemã *Paulo*, trazendo 20 dias de viagem do Rio de Janeiro.

Tres dias depois de sahir d'alli foi um tripolante accommettido e falleceu de febre amarella, chegando aqui mais 4 doentes do mesmo mal.

Julguei conveniente que o navio se conservasse fóra da barra, onde fundeara e que os doentes fossem tratados a bordo.

Foram dadas immediatamente todas as providencias, que o caso exigia, sendo desinfectado o navio e medicados os doentes, que felizmente acham-se todos em franca convalescença.

Apesar do grande calor atmospherico, nenhum caso tem apparecido de febre amarella, na cidade ou a bordo dos navios surtos nos porto, e nenhuma outra embarcação, além da de que fallei, aqui aportou trazendo doentes.

INSTITUTO VACCINICO

Continúa a exercer o cargo de director d'esse Instituto o Dr. Antonio de Arruda Beltrão.

Por ora são apenas retribuidos os tres vaccinadores do Municipio do Recife, em virtude da insufficiencia de credito consignado pela lei do orçamento vigente para as despezas do serviço de vaccinação publica. Os demais vaccinadores, que tem sido nomeados para o interior servem gratuitamente, até que possam ser remunerados, sob a clausula expressa de não poderem reclamar em tempo algum pagamento pelos serviços, que estão prestando.

O Dr. inspector de saúde em seu relatorio continúa a insistir nas representações, que tem sempre feito, demonstrando a vantagem de cuidar-se seriamente da organisação do serviço da vaccinação publica, sendo de indeclinavel necessidade habilitar o Instituto com os precisos meios de adquirir o cow-pox.

Peço para isso a vossa attenção.

JUNTA MEDICA PROVINCIAL

Com dedicação e desinteresse continúa essa Junta a prestar seus serviços.

Compõe-se dos Drs. Pedro de Athayde Lobo Moscoso, Malaquias Antonio Gonçalves e Constancio dos Santos Pontual, todos os quaes servem gratuitamente.

(Continúa)

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 24 DE MARÇO

Adolpho Pereira Carneiro. — Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Augusto Clementino Bezerra.—Informe o Sr. inspector geral da Instrucção Publica.

Companhia Great Western of Brasil Railway.—Aguarde a concessão do credito solicitado da Assembléa Provincial.

Francisco Libanio Colás. — Informe o Rvd. Sr. Dr. regedor interino do Gymnasio Pernambucano.

Tenente Francisco Evaristo de Souza.—Aguarde o credito solicitado do Ministerio da Guerra.

Alferes Galdino José da Silva. — Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Gerente da estrada de ferro do Recife a Caxangá. -Informe o Sr. engenheiro fiscal da respectiva estrada de ferro.

Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos da matriz do Corpo Santo.—Ficam expedidas as necessarias ordens no sentido em que requer a supplicante.

Joviniano Manta. A cadeira a que allude está em concurso e nem convém que por outro meio seja provida; á vista do que consta da informação do inspector geral da Instrucção Publica.

Bacharel Joaquim Cordeiro Coelho Cintra.—Encaminhe-se.

Jeronymo Gomes da Fonseca. Sim.

Tenente José Augusto Teixeira de Faria.—Prorogo por trinta dias o praso concedido ao supplicante para solicitar a patente.

Luiz Antonio Ferreira. — Encaminhe-se.

Maria Amelia Mafra de Menezes. - Sim, mediante recibo.

Tenente Manoel Leoncio de Mello.—Indeferido, visto ter caducado a nomeação.

Alferes Ponciano Alves da Silva.—Indeferido, visto ter caducado a nomeação.

Tenente Sebastião Gonçalves da Costa.—Aguarde o credito pedido ao Ministerio da Guerra.

Tenente Silvano Thomaz de Lima.—Indeferido.

Victorino Pereira Dias Regueira.—A' Thesouraria de Fazenda para relacionar o debito nos termos da circular de 20 de janeiro de 1871.

The Western of Brasilian Telegraph Company Limited.—Aguarde o credito pedido ao Ministerio da Justiça.

— 26 —

Augusto Xavier Carneiro da Cunha.—Relevo a multa imposta ao supplicante pela collectoria geral de Jaboatão.

Alferes Angelo Gomes dos Passos.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional das comarcas de Bonito e Bezerros.

Alferes Belmiro José Ferreira. — Sim, ficando aggregado ao 4º batalhão.

Francisco Guedes de Barros. Sim, mediante recibo.

Irmandade do Senhor Bom Jesus das Chagas. - Remettido ao Sr. coronel commandante das armas interino para attender, não havendo inconveniute.

João Salvino de Souza Peixe.—Informe o Sr. inspector geral da Instrucção Publica.

João Bernardo Ricardo do Rego.—Não póde ter lugar o que requer o supplicante, porque a menor tem idade superior á exigida no art. 1º do regulamento n. 5,135 de 13 de outubro de 1872, e ainda quando não tivesse, a pretenção do supplicante devia ser formulada de conformidade com o dito artigo e os de ns. 11 a 14 do dito regulamento, nos termos do aviso de 2 de 1860.

Mathias Leite da Silva.—Informe o Sr. coronel commandante das armas interino.

Alferes Manoel Rodrigues da Silva Junior.—Sim, ficando aggregado ao 3º batalhão.

Paulina Maria da Conceição. — Informe o Sr. inspector do Arsenal de Marinha.

Rufino José Fernandes de Figueiredo.—Sim, com ordenado.

Severino José Bio.—Informe o Sr. Dr. promotor publico da comarca de Limoeiro.

Secretaria da Presidencia, em 27 de março de 1884.

O porteiro,
Joaquim Leocadio Viegas.

Repartição da policia

Secção 2ª.—N. 338.—Secretaria de Policia de Pernambuco, 27 de março de 1884.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção, os seguintes individuos:

A' minha ordem, Joaquim José Barbosa e Henrique José Mynter, vindos da Côrte como criminosos de moeda falsa: Francisco Teixeira Bastos e Manoel Fonseca ou Manoel Francisco Bezerra, vindo do termo da Victoria, o primeiro como sentenciado e o ultimo por se achar soffrendo de alienação mental; e João Francisco dos Santos, remettido pelo delegado do termo de Palmares, onde fôra capturado por se achar pronunciado em crime de furto na comarca do Brejo e ser desertor do 2º batalhão de linha.

A' ordem do Dr. delegado do 1º districto da capital, Manoel Ribeiro do Nascimento, por se achar pronunciado em crime de ferimentos na provincia da Parahyba, e Julio Mauricio Ferraz, por disturbios.

A' ordem do subdelegado do Recife, Raymundo Silvestre do Nascimento e José Antonio da Silva, por crime de ferimentos leves; Guilherme, escravo do Sr. Felippe S. L. Sobrinho, a requerimento de seu senhor: Jorge Antonio de Oliveira, por disturbios, e Secundina Maria da Conceição, por offensas á moral publica.

A' ordem do do 2º districto de S. José, Pedro José Gonçalves, por crime de ferementos graves, e Balbina, escrava de João Francisco Carneiro da Cunha, por disturbios.

A' ordem do do 1º districto da Boa-Vista, Maria Francisca da Silva, alienada, até que possa ter o conveniente destino; e João, escravo do Sr. Pedro Affonso de Mello, a requerimento de seu senhor.

A' ordem do de Afogados, Antonio Pedro da Silva, João Francisco do Nascimento, João Brum e Maria dos Remedios Nascimento, por disturbios.

A' ordem do de Apipucos, Antonio Marcolino de Souza e Laurindo Bernardino Ferreira, por disturbios e offensas a moral publica.

Pelo subdelegado do termo de Bom Jardim foi capturado e remettido para a Casa de Detenção, o individuo de nome Cosme José Ferreira, criminoso de duas mortes feitas no lugar denominado Paratibe, do termo de Olinda, por cujos crimes fôra pronunciado.

Tambem pelo subdelegado do termo do Brejo foi capturado no dia 21 do corrente, o criminoso de morte Vicente Theodoro Chaves.

Communicou-me o delegado do termo de Palmares, que no dia 22 fôra preso em flagrante pelo subdelegado do districto de Catende, por crime de furto de cavallos, o individuo de nome Manoel José da Silva.

Deus guarde a V. Exc. Illm. e Exm. Sr. desembargador José Manoel de Freitas, mui digno presidente da provincia.—O chefe de policia—*Raymundo Theodorico de Castro e Silva.*

INTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

RIO DE JANEIRO.—CORTE, 19 DE MARÇO DE 1884

SUMMARIO:—*A baixa dos fundos brasileiros em Londres.—Criticas dos jornaes inglezes acerca do nosso estado financeiro.—O « Morning Post » e o « Standart ».—Reflexões de correspondente do « Jornal do Commercio » em Londres.—A questão financeira e a do estado servil.—As affirmações dos escriptores ministeriaes.—Meio de crear e firmar o credito.—As promessas do governo.—Inconveniente do regimen parlamentar aperfeiçoado.—O systema da inercia do governo.—Seus censores e adeptos.—Os apparelhos da democracia moderna.—Noticias diversas.*

Tem causado aqui impressão a noticia que acaba de chegar-nos de Londres, de que os fundos brasileiros n'aquella praça tem baixado « de dous a tres postos ». O facto, segundo informa o correspondente do *Jornal do Commercio* alli, foi attribuido pelo *Times* a criticas que sobre o nosso estado financeiros publicaram os jornaes d'aquella capital.

A mais forte dellas, no dizer do mesmo correspondente, foi a que appareceu no *Morning Post* de 12 do passado. O autor do artigo diz que « cada ministerio qus succede a outro accrescenta um fiasco ao dos seus antecessores na tentativa de equilibrar o orçamento, e cada anno ha um novo *deficit*. O paiz, continúa o artigo, está ameaçado de serias eventualidades. A centralisação que beneficia o Rio de Janeiro causa ciumes e rivalidades entre as provincias distantes; a abelha é taxada para o sustento de zangão.

« A escravidão está a desapparecer; o negro e os seus descendentes, a menos que os forcem, não trabalham e a substituição dos braços é um enigma para solver o qual ainda não appareceu um Œdipo. O colono fica nas cidades preferindo a vida facil que ahi têm á dureza da existencia em fazendas de café ou engenhos de assucar. A divida fluctuante actual não é inferior a £ 6.000,000. A renda da alfandega da côrte tem diminuido, facto que denuncia o estado estacionario do commercio e emprezas reproductivas. Antes de tentar um novo emprestimo externo o Brasil deve pensar em fazer economias. Juros na maior parte de 7 % são pagos sobre um capital garantido que sobe a £ 27.000,000, empregado em estradas de ferro e fabricas centraes de assucar, muitos dos quaes, de umas e de outras, nunca hão de dispensar a garantia do Estado. Ao mesmo tempo outras emprezas que deviam achar-se em estado florescente queixam-se de que o governo brasileiro as arruinou. Ao passo que o levantamento de capitaes no estrangeiro é precedido de toda a ordem de promessas, os que emprestam ao Brasil vem-se depois « embaraçados de todos os lados por demoras fatigantes e pueris, e ficam sabendo, quando já é tarde, que estão tractando com um governo que se deleita em interpretar do modo o mais duro e severo cada questão que se suscita. »

Como exemplo do modo porque se estragam os dinheiros publicos, diz o correspondente que o articulista inglez cita o systema telegraphico do imperio, com uma perda annual que bastaria para pagar o juro do ultimo emprestimo, quando com uma organisação efficaz a administração dos telegraphos deixaria um saldo em vez de *deficits* enormes e desnecessarios que não fallam em favor dos que são responsaveis por elles. « O orçamento de 1883 (findo em junho), acrescenta o escriptor, orça a receita em cerca de 12 1/2 milhões, esterlinos e fixo a despeza em 15 milhões, ou um *deficit* de 2 1/2 milhões.

« A situação do paiz está cercada por todos os lados de graves apprehensões. Os seus fundos ainda alcançam preços altos nos mercados europeus; mas póde não estar longe o dia em que a confiança dos capitalistas seja fortemente abalada. »

O articulista observa ainda que « o melhor signal em tudo isto é que os proprios Brasileiros já estão apreciando a posição financeira do seu paiz como verdadeiramente ella é; pois é verdade que o paiz não está fazendo progressos dignos de nota, e o povo está muito sobre-carregado de impostos. »

Depois deste artigo, a que se atribue a queda dos fundos brasileiros, publicou o *Standart* tambem um resumo do relatorio do consul inglez nesta capital, tornando saliente este trecho:

« Nos cinco annos que findaram com 1881—1882, o excesso de despeza sobre a receita foi de cerca de 165,000 contos, ou uma média de 33,000 por anno. Os *deficits* de facto sobem a cerca de 27 % da receita total; não ha signal de que a situação esteja melhorando. O *deficit* presumido de 1884 a 1885 é de 23,000 contos, e a receita é sempre orçada liberalmente. Um Estado n'essas condições só é solvavel para os seus credores estrangeiros emquanto acha quem lhe empreste. »

O correspondente do *Jornal do Commercio*, extractando esses artigos e apreciando-os, observa, com justiça:

« Ha entre nós muita gente que exige que se responda ao que a imprensa européa diz sobre as nossas finanças. Esses esquecem que os estrangeiros residentes no Brasil sabem, porque é sua obrigação sabel-o, como commerciantes e representantes de interesses avultados, pelo menos tanto do estado dos nossos recursos e do nosso thesouro como os nacionaes. Os liberaes demonstraram durante annos ao paiz inteiro que os conservadores estavam arruinando as finanças do paiz com orçamentos colossaes; os conservadores estão agora demonstrando com a mesma evidencia que as finanças liberaes, se não são peiores, não são em cousa alguma melhores do que as delles. Nesse ajuste de contas entre os responsaveis pela situação penosa a que chegamos, nem os estrangeiros, nem mesmo a maioria do paiz tomam interesse algum. Mas dessas aggressões e represalias resulta o esclarecimento do estado real do nosso thesouro. A verdade é dita diariamente no parlamento e na imprensa; sabe-o o governo que precisa de dinheiro, sabe-o o Banco do Brasil que lhe entrega os seus depositos, sabe-o o publico que confronta os balanços dos bancos com a divida fluctuante do Estado. Encobrir a verdade ao mundo não é possivel, nem honesto quando se tracta de tomar dinheiro emprestado. O governo deve preparar-se para ver augmentar a desconfiança dos que até aqui emprestaram largamente ao Brasil, muitos sem saber em que lado da America elle está situado. A essas accusações não ha que responder: são os proprios algarismos officiaes. Como contestar que temos um *deficit* permanente e um *deficit* colossal? Como contestar que a renda publica não augmenta na proporção em que cresce a despeza? Como negar que o paiz está tão taxado ou tão mal taxado que as provincias não sabem como achar meios para satisfazerem os seus encargos e que novos impostos de importação operam em sentido restricto? Como negar que garantimos de uma vez só um immenso capital de estradas de ferro e engenhos centraes, tendo menos em vista o rendimento sensatamente calculado das empresas do que as fantasmagorias dos concessionarios, que com os *promotores* e os contractadores de algumas dessas emprezas já tiraram ou hão de tirar d'ellas todas as vantagens, deixando aos accionistas e ao Estado o privilegio de sustental-as á sua custa? »

E' facil de prever como a opinião que costuma manifestar-se pela imprensa, e aos que tem a responsabilidade do governo deviam ter impressionado todas essas apreciações, que são verdades que devem ser conhecidas de todo o paiz, e por isso aqui as transcrevo.

Tenho dito e repetido muitas vezes: nenhuma questão entre nós é mais séria, nem reclama maior attenção e esforço de estudo do que a financeira. A ella liga-se a do estado servil, que é gravissima e está tambem reclamando, pelo menos, uma nova direcção que de certo não tomará simplesmente com o projecto apresentado pelo governo na sessão passada, e que não teve andamento, porque referia-se a materia, segundo disse o Sr. presidente do conselho, que tinha natural assento na lei da receita, e a discussão desta não chegou a ter lugar por falta de tempo. D'ella se tractará na sessão deste anno, e queira Deus que bem informados andem os escriptores ministeriaes que nos tem assegurado, nos intrelinhados do *Jornal do Commercio*, que effectivamente d'ella se tractará, bem como de outras.

Ainda no mesmo jornal de hoje, um desses escriptores, tractando de explicar o que se deve entender por credito, quaes a suas funcções e effeitos, e quaes os meios que o augmentam e consolidam como sejam: « paz, boas instituições politicas, economia nas despezas do Estado, certeza e rapidez na administração da justiça, liberdade de communicação e industria, segurança individual e de propriedade, boa instrucção popular, bom regimen hypothecario, etc. etc., » em fim tudo isto que « os governos nesta situação hão invidado os

maiores esforços para dar a nação; » um d'esses escriptores, digo, assegura que « o gabinete Lafayette fará quanto estiver em suas forças para isso; e em occasião opportuna solicitará do parlamento as reformas tendentes a esse fim, e dentro da orbita de seus poderes continuará como até aqui a usar dos recursos permettidos pela legislação. »

E se tudo isto ainda não está feito, é porque no pensar do articulista, « quanto mais aperfeiçoado é o regimen parlamentar, mais tempo se consome em fazer passar qualquer projecto de lei: a historia mostra, que é nos paizes onde a verdade parlamentar é mais rigorosamente observada que se gasta mais tempo para levar avante qualquer reforma importante; é sabido quanto custou á Inglaterra fazer sua reforma eleitoral, á Belgica a sua lei sobre a instrucção, e a Hollanda consumio annos para conseguir melhoramentos na administração colonial. Não é, pois, de admirar que entre nós ainda não tenham chegado ao grão de aperfeiçoamento desejavel os meios que augmentam e consolidam o credito. »

Esse artigo, assim como o anterior publicado hontem, que parecem ser os primeiros de uma serie dedicada ao assumpto, tem, evidentemente, por fim explicar e justificar a attitude do governo ante o estado em que se acha a praça do Rio de Janeiro, e com o qual coincidem as noticias acerca da descida do nosso credito em Londres. Como é de suppor, uns censuram a politica da inercia do Sr. Lafayette, e outros a justificam, entendendo que o governo nada tem que ver com as difficuldades em que a praça tenha de achar-se, resultado de causas naturaes, ou de máo calculo e operações imprudentes. E aqui devo dizer que no numero dos segundos está o Sr. Andrade Figueira, que não admitte nenhuma sorte de intervenção do governo nos negocios da praça: cada um que se deite na cama que tiver feito. Não é ao governo que cabe ir tirar ninguem dos apuros em que se achar por erro proprio.

Entretanto, o Sr. Lafayette, pelo que diz o escriptor officioso, se não official, não é tão sectario da inercia como se supõe, visto que vai solicitar do corpo legislativo todas as reformas desejaveis, com as quaes nos virá um reinado de Saturno e Rhea.

O que pode acontecer é que, por causa do aperfeiçoamento do systema parlamentar de que gosamos, nada se possa alcançar no diminuto praso de quatro mezes de sessão, quando a Hollanda, só para melhorar a administração das colonias consumio annos. Mas em tal conjunctura, a primeira reforma á fazer-se seria a de substituir o regimem aperfeiçoado, de apparelhos modernos, por outro, pelo antigo regimen, de instrumentos que se não usam nas nações acima citadas; tanto mais si é certo, como nos disse uma vez o actual presidente do conselho, explicando a sua posição no ministerio de 5 de janeiro,— que *a democracia moderna não faz questão dos apparelhos*.

Se o aperfeiçoamento do regimem significa o regimem da garrulice, que é um *trambolho*, porque não se ha de começar pela remoção deste, desde que não ha questão acerca do apparelho, e á democracia moderna servirá qualquer outro, até mesmo aquelle glosado pelo poeta bahiano, quando o Imperador foi pela primeira vez á Bahia, sobre o mote:

Se o rei governasse só?

Seja como for, esperemos pela abertura do parlamento, para vermos como serão cumpridas as animadoras promessas dos escriptores que se inspiram nas confidencias dos ministros.

— O Sr. Conselheiro Jaguaribe deu-se de suspeito no processo do assassinato do redactor do *Corsario*. Os autos passaram ao Sr. Serafim Muniz Barreto, juiz da 1.ª vara de orphãos e genro do Sr. Paranaguá, a quem succedeu na mesma vara, quando este foi aposentado á pedido.

— Ainda não se sabe quem será o successor do Sr. Rodrigues na pasta da guerra. Diz a *Gazeta de Noticias* que consta ter sido convidado a fazer parte do ministerio o Sr. Rodrigues Peixoto, deputado do Rio de Janeiro. Mas já ouvi dizer que há engano e confusão nessa noticia; que de quem se lembraram. para aquella pasta foi do Sr. brigadeiro Floriano Peixoto, nomeado ha pouco commandante das armas dessa provincia. Ahi devem saber melhor, se ha ou não fundamento nesta versão. Entretanto, torna-se a fallar agora no Sr. Carneiro da Rocha, da Bahia, de quem dizem que se espera resposta.

— Ha tres dias annunciaram os vendedores da *Gazeta da Tarde* um grande roubo no paço. Lembrando-se do facto occorrido no anno passado, tambem por occasião dos annos da Imperatriz, apressei-me em comprar um numero dessa folha. Mas o caso não passa do seguinte:

« O Sr. Barão de Maceió, diz a *Gazeta*, foi hontem a policia queixar-se de que fôra victima de um roubo, no saguão do paço imperial, na occasião em que se retirava do cortejo.

« O objecto roubado é uma caixa de rapé riquissima, toda de ouro e tendo sobre a tampa o retrato do principe do Grão-Pará, orlado de brilhantes.

« Representava esta joia o valor de 1:000$ e fôra ha tempos, offertada ao queixoso pela Princeza Imperial.

« Dias antes, o mesmo Sr. Barão havia sido roubado em 1:000$ em dinheiro, em sua propria casa e por um creado.

« Já é.... »

RIO GRANDE DO NORTE—NATAL, 23 de março de 1884

Quando o anno passado a Assembléa Provincial revogou o imposto de 3 % sobre a importação, dissemos que não achavamos ser esse o meio legal de resolver essa desastrada questão, porque as provincias ha muito estavam na posse desse direito, embora contestado; não eram as Assembléas as competentes para proferirem o julgamento final sobre a constitucionalidade ou inconstitucionalidade que a revogação da lei nada resolvia, porque com o correr do tempo poderia ser restabelecido.

Foi o que se deu nesta provincia.

A Assembléa do biennio findo revogou a lei que creou os 3 %. a presente restabeleceu-os.

Todos os que teem acompanhado essa questão de vida e morte para as provincias, não ignoram as recommendações do governo geral e a dubiedade do seu modo de proceder: procedimento esse que mereceu do deputado geral Ruy Barbosa, em plena Camara, as mais severas censuras, dizendo elle que a questão de imposto de consumo decretado pelas assembléas provinciaes, era uma questão tão velha, que já tinha cabellos brancos, e que o modo de a resolver não era o que o governo tivera para Pernambuco e nem para a Bahia, procedimento todo esse de desaccordo: que a solução dessa magna questão, era um estudo do systema financeiro, e uma melhor partilha nos impostos para que as provincias attendessem aos serviços que sobre ellas ficam, para não desorganisar os seus melhoramentos.

Nada disso foi feito até hoje.

As provincias querem progredir, não faltam-lhes os recursos: o governo não veio em soccorro d'ellas, porque não tinha verba; em boa hora foi negado o promettido auxilio, para que as provincias comprehendam que devem viver sem os auxilios do poder central, e ao qual ficaram mais manietadas quando recebessem essa esmola.

A não resolução dessa questão, a illusoria promessa dos auxilios as provincias, obrigou a nova Assembléa a restaurar o imposto de 3 % sobre a importação, que no anno findo tinha sido revogado.

A lei já se acha sanccionada.

O movimento do porto desta cidade no mez findo foi o seguinte:

Entrados:
De Pernambuco 3 navios, 3 hiates, 2 barcaças e 1 cuter.
Do porto de Muriei 4 barcaças,
Do porto da Penha 2 barcaças.
Sahidas:
Para New-York 3 navios.
Para Macáo 3 hiates e 6 barcaças.
Para a Penha 2 barcaças.
Para Pernambuco 1 cuter.
Entraram 55 passageiros nacionaes e 7 estrangeiros.
Sahiram 258 nacionaes e 18 estrangeiros.
Tocaram por escala neste porto os vapores das companhias Brasileira e Costeira.

— A receita e despeza da via do Natal a Nova Cruz durante o anno findo, foi a seguinte:

Rendeu	89:872$430
Despendeu	189:792$600
O deficit foi de	100:720$170

Durante o anno não teve nenhum sinistro a lamentar, o que prova a sua boa construcção e zelo dos seus empregados.

Morreu por submersão n'um poço da casa de Ismael Cesar Duarte Ribeiro, morador na villa da Macahyba, o menor Francisco; das diligencias procedidas verificou-se ser o facto casual e devido a imprudencia do menor.

Já se acha no exercicio do cargo de arcipreste desta provincia o padre João Alipio da Cunha, ultimamente nomeado pelo bispo da diocese de Olinda.

— Continuam a ser satisfactorias as noticias de inverno para o interior; todos os rios da provincia teem tido enchentes.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Retrospecto politico do anno de 1883

Logo no começo da sessão parlamentar o Sr. Hintze Ribeiro apresentou á camara tres projectos de lei. O mais importante d'elles foi o que consignou a reorganisação do ensino commercial no instituto industrial de Lisboa. O Sr. Elias Garcia, deputado republicano, censurando o projecto do ministro das obras publicas, sustentou a conveniencia dos cursos biennaes, cujas vantagens considerou evidentes, principalmente sob o ponto de vista economico. Mostrou que os preparatorios exigidos para a frequencia do curso não estavam convenientemente descriminados no projecto, e que este carecia de grandes emendas para se tornar util na pratica. Fez justiça aos esforços empregados pela associação commercial de Lisboa para melhorar o ensino, elogiando a iniciativa da creação de premios destinados aos alumnos mais distinctos da aula de commercio.

Ao Sr. Elias Garcia respondeu o professor do instituto, o Sr. Pequito, membro da maioria e relator da commissão encarregada de dar parecer sobre o projecto. Seguio-se o Sr. Bernardino Machado, tambem regenerador. Este deputado applaudio a proposta do Sr. Hintze, mas declarou que deviam fazer-se-lhe algumas modificações, sendo a principal a suppressão do ensino de chimica e physica, porque, no seu entender, entre as materias do curso devia occupar o principal lugar o ensino de economia politica. Afinal foi approvado o projecto com uma ou duas emendas do relator.

A 21 de março foi lido na camara dos deputados um decreto prorogando a sessão legislativa até ao dia 2 de maio.

A discussão do orçamento foi interessantissima na camara temporaria. O Sr. Emygdio Navarro, progressista, pedio explicações ao presidente do conselho sobre o emprestimo de mil contos feito á companhia do caminho de ferro da Beira Alta, frisando bem a circumstancia de ser o director d'aquella companhia o Sr. Antonio de Serpa Pimentel, ministro. Passou em seguida a comparar as pautas aduaneiras franco-hespanholas e franco-portugueza, demonstrando as enormes differenças que existiam entre ellas em relação ao vidro, á porcellana, ao ferro e outros muitos artigos. Disse que o systema usado pelo Sr. ministro da fazenda de procurar nos addicionaes a receita para as despezas creadas com projectos de lei como os dos caminhos de ferro, illuminação das costas maritimas, dócas fluctuantes, porto de Leixões, etc. etc., era a ruina do commercio. Notou a diminuição da receita publica, inferindo d'esse facto a pobresa do paiz, e concluio por declarar que a má administração do governo se reflectia em todos os ramos da gerencia publica.

O Sr. Fontes tentou justificar o emprestimo de mil contos á companhia da Beira Alta, mas o Sr. Marianno de Carvalho, que acudio ao debate, esforçou-se por mostrar que na entrega d'esse dinheiro á companhia tinha havido uma verdadeira antecipação, tornando ao mesmo tempo saliente que nessas transações se achava envolvida a firma Henry Burnay & C. Este facto fez lembrar o celebre tractado Salamanca, que tanto impopularidade grangeou ao ministerio regenerador.

Na sessão de 4 de abril ainda proferio o Sr. Marianno de Carvalho um discurso muito substancioso acerca do orçamento. Voltou a tractar do emprestimo á companhia da Beira Alta, e fez calar os defensores do governo com a citação de um documento publicado na folha official. Em seguida passou o Sr. Marianno de Carvalho a analysar as contas do thesouro nos dous ultimos annos, mostrando que estavam falsificadas e que nos ministerios da guerra, obras publicas e fazenda se deixaram de escripturar bastantes despesas, que deviam ser feitas no 1º semestre, e que foram omittidas com o fim de apresentar no parlamento *deficit* muito menor. Calculou que em 1883 o *deficit* ordinario seria provavelmente de perto de nove mil contos de réis.

O deputado progressista deixou bem accentuado que a autorisação pedida para uma conversão dos titulos consolidados na posse da fazenda, não podia ter outro intuito além da reducção nos juros da divida publica! Notou a diminuição do rendimento das alfandegas do continente, que attribuio a erro economico, tal como a elevação de direitos, que, dada a situação geographica do paiz, origina um enorme contrabando.

Em seguida fallou sobre o mesmo assumpto o Sr. Joaquim Gonçalves, deputado pelo Porto. Depois de uma rapida exposição do estado do reino em 1851, da qual tirou motivo para elogiar os regeneradores pelos melhoramentos materiaes que souberam crear na sua primeira ascenção ao poder, o Sr. Gonçalves passou a tractar largamente da actual situação economica do paiz. Disse que a agricultura, a industria e o commercio estavam decadentes. Referindo-se á pauta das alfandegas, classificou-a de monumento de anarchia e profunda ignorancia.

Passou depois a comparar com a portugueza a capitulação belga, franceza e ingleza, no que respeita ao movimento commercial, representado pela importação e exportação, concluindo pela inferioridade da primeira em relação a todas as outras.

Fez sentir que as proprias funcções do capital bancario em Portugal demonstram os vicios profundos da organisação economica do paiz, e que a estatistica nesse assumpto apresntada pelo Sr. Fontes não tinha nada de verdadeira. Citou um trabalho do Sr. Oliveira Martins, premiado com a medalha de ouro pela academia das sciencias, trabalho de que o Sr. Serpa Pimentel foi um dos julgadores, e em que o capital bancario é reduzido a vinte e oito mil contos de réis. Mostrou que os encargos da divida publica portugueza eram desproporcionaes com a totalidade das receitas do reino. A respectiva porcentagem é em Portugal superior a 5 %, e muito mais elevada que a d'outros paizes, onde, como na Italia, teem sido feitos grandes sacrificios.

Ainda dando o devido desconto ao que possa ter entrado de exagero partidario n'essas resenhas parlamentares, é innegavel que se não mostra inteiramente satisfactorio o estado geral do paiz que o Sr. Fontes dirige, quando o Sr. Braancamp não está no poder.

A industria vinhateira do Douro está profundamente abatida em consequencia da philloxera, mal terrivel que ha annos ataca as vinhas de quasi todo o reino. « Desde a Regoa até Pinhão, dizia em outubro a *Independencia*, jornal que se publica na Povoa do Varzim, mais de 50 mil hectares de terreno de uma e outra margem do rio Douro estão de pousio.

« Este terreno, que outr'ora era abundantissimo de vinho, fornecendo ao commercio nacional e estrangeiro um vasto campo de transacções, pois que produzia mais de 200 mil pipas de bom e generoso vinho, não produz este anno 200 pipas. »

O marquez de Pombal, creando a opulenta companhia dos vinhos do Douro, animando todos os ramos da industria portugueza, procurava tornar menos intenso o desejo de emigrar, tão imperioso sempre em Portugal depois da epocha brilhante das grandes descobertas maritimas. O eminente estadista tentava fazer um Brasil em casa, para lembrarmos a phrase expressiva de um dos mais distinctos escriptores contemporaneos.

Finda a administração do marquez o edificio economico por elle nobre e esforçadamente levantado foi pouco a pouco desabando até parar n'um estado miserrimo. A emigração foi como consequencia augmentando progressivamente, attingindo enorme cifra desde 1840 a 1859. D'ahi em diante foi diminuindo um tanto ou quanto, por terem melhorado sensivelmente as condições da vida nacional. Mas actualmente a corrente da emigração tende a engrossar de dia a dia quer no continente, quer nos Açores, o que denuncia crescente mal estar das classes trabalhadoras. Nos primeiros oito mezes do annno passado só da ilha de S. Miguel sahiram mais de 5 mil individuos com passaporte legal.

O *Figaro*, jornal portuguez, a que pedimos esta estatistica, accrescenta que é incalculavel o numero dos emigrantes clandestinos. « N'uma carta particular que temos á vista, —escreve ainda aquelle jornal— diz-nos um amigo muito competente o seguinte:

« A emigração d'este archipelago, especialmente d'esta ilha (S. Miguel) vai n'um *crescendo* assustador. Os vapores para colonos succedem-se uns aos outros com curtos intervallos. Ha pouco foram para as ilhas de Sandwich 1,412 emigrantes a bordo do *Bell Rock*; dias depois, no *Graf Bismarck*, perto de 300 para o Brasil. Agora no *Açoriano* e em duas barcas foi tambem bom numero d'elles para a America.

« O commercio da laranja está mortalmente ferido. Este anno dizem que ha muito menos e muito peor que o anno passado, que já houve pouquissimo. »

Pelo que respeita ao continente, um só facto basta para mostrar o espantoso numero de braços que a emigração lhe tem roubado. O territorio portuguez na peninsula mede o total de 8,962,529 hectares. Pois bem: d'esse terreno 4,000.000 de hectares estão por cultivar. Que boas colonias portanto a formar na propria patria!

E' claro que o governo não pode ser no todo responsabilisado por esse desanimador estado de cousas; mas não está de certo inteiramente isempto de culpa. As circumstancias naturaes não podem ser completamente vencidas por nenhum poder humano; são todavia proveitosamente modificaveis. Se, por exemplo, os esforços e luzes da sciencia não conseguiram, e se não lhes é possivel conseguir a extincção do temeroso mal que ha annos amofina e inutilisa os vinhedos, estancando a mais abundante fonte de receita do paiz perdida a esperança por esse lado, cumpria ter-se já convenientemente estudado em que genero de plantio poderão ser aproveitadas as terras hoje conhecidamente improprias para o cultivo das vinhas.

O que teem feito n'este sentido os poderes publicos em Portugal, uma vez que muito pouco é licito esperar da iniciativa particular nos paizes de grande centralisação administrativa? Todas as providencias se teem reduzido até agora á simples nomeação de commissões mais apparatosas do que uteis á prompta solução de um problema economico da mais alta gravidade. Taes commissões são de ordinario um meio de satisfazer a *empregomania* e augmentar a clientella eleitoral.

Como consequencia da crise difficil da agricultura os rendimentos do estado diminuem sem que as despezas se tornem menores, por que se não procura eliminar as menos urgentes. D'ahi o crescimento da divida publica, os pesados encargos do thesouro a comprometter o presente e o futuro d'uma nacionalidade que pelas suas condições geographicas e actividade de seus membros podia gozar do mais auspicioso estado financeiro.

Notemos comtudo que o desequelibrio orçamentario, que as difficuldades commerciaes de Portugal não constituem uma excepção entre os demais paizes europeus. Já tivemos occasião de mostrar que eram extremamente desanimadoras as finanças da Hollanda.

Na potente Allemanha a emigração tem attingido um desenvolvimento expantoso, o que dá a medida de soffrimentos sociaes que as exterioridades brilhantes não podem completamente encobrir. A propria França está em lucta com os mais serios embaraços financeiros e industriaes. Na Inglaterra, além do enorme pauperismo geral apparece a Irlanda como a patria tradicional da miseria e da fome, o que torna inexplicavel o orgulho e altivez ingleza em relação ao resto do mundo.

Desse orgulho, dessa altivez houve ainda o anno passado uma prova evidente na camara dos communs. Quando alli se discutiam em principio de Abril do anno passado os negocios do Zaire, o Sr. Jacob Bright deputado por Manchestér, justificando uma proposta sua, atirou a portugal os maiores insultos, sem que uma só voz se levantas se n'aquella camara para defender o paiz amigo e fiel alliado da Grã-Bretanha das asserções tão atrevidas quanto iniquas do mesmo Bright. Disse este representante da Inglaterra que portugal *era uma nação bancarroteira, nação de negreiros, nação de funccionarios corruptos, nação que nem com a Turquia pode ser comparada, por que só é igual a si proprio nação desprezivel.*

Como todos sabem as sessões do parlamento britanico effectuam-se á noite depois de jantar, e por isso é que só no dia seguinte um honradissimo portuguez, official do exercito de seu paiz e residente em Londres, dirigio ao *Morning Post* a seguinte carta:

New Castle on Fyne, 4 de Abril de 1883.

« — Ao Sr. Jacob Bright, M. P.—Casa dos communs, Londres.

« Senhor.—A infundada accusação por vós feita em 3 do corente, na casa dos communs não somente contra o governo portuguez, mas igualmente contra a nação inteira; os insultos que como homem politico irresponsavel, acabaes de dirigir a um paiz secular o qual o Sr. Gladstone, o veneravel primeiro ministro da Inglaterra. politica e justamente affirma ter sido, desde longa epocha, um dos mais fieis e mais leaes alliados da Inglaterra, são indignos de um homem politico respeitavel, de qualquer cavalheiro, e sobre tudo do filho de um poderoso paiz como é a Grã-Bretanha. Na falta de sãos argumentos, preferis empregar insultos. Terminaes a accusação contra Portugal dizendo:—Não acredito que um ministro inglez possa collocar a entrada do magnifico paiz, o Congo, nas mãos de uma potencia européa considerada em bancarrota para possuir, por qualquer qualidade, o mesmo paiz. Esta insustentavel asserção prova-me que vós proprio deveis ser considerado em bancarrota de todos os principios de cortezia, e por isso termino esperando que o vosso descosido e offensivo discurso contra um honesto e illustre povo europeu, cuja fama de valor e de grandes feitos echoou por todo o mundo, muito tempo antes que fossem ouvidos os da Inglaterra, não impedirá os dous governos amigos de levarem a effeito um equitativo e estavel accordo respectivo á questão sujeita.

« Envio-vos a minha morada em Londres, onde, em poucos dias, poderei dar-vos qualquer explicação que desejeis sobre o conteúdo desta carta.—Sou etc.—Major, *L. de Quillinan.* »

O deputado Bright preferio, a exigir qualquer explicação do nobre official do exercito portuguez, retirar *corajosamente* a moção que dera lugar ao conflicto. A moção dizia assim:

« No interesse do commercio que se vai desenvolvendo na costa occidental da Africa, esta camara é de opinião que nenhum tractado deve ser feito pelo governo com o fim de sancionar a annexação a qualquer potencia européa do territorio adjacente ao Congo. »

O deputado Bright esquecia-se de que a Inglaterra n'um tractado que celebrou com Portugal em 1810, reconheceu os direitos desta nacionalidade relativamente aos territorios de Cabinda e Molembo, que limitam pelo norte os dominios portuguezes na costa africana. O mesmo reconhecimento foi ainda ratificado pelas convenções entre os mesmos paizes de 1815 e 1817. Foi preciso que o governo de Lisboa solicitasse a intervenção ingleza, para suffocar a revolta conhecida por *patuléo*, para que a ambição da Inglaterra se voltasse para aquelles territorios com desejo de absorvel-os.

« Um corso, um pirata saxão qualquer, pretendeu introduzir clandestinamente contrabando no Ambriz. As autoridades portuguezas repelliram-n'o; e a proposito deste incidente levantou-se uma questão diplomatica acerca do limite do dominio de Portugal, como se esse limite não estivesse definitivamente estabelecido, e reconhecido pela Inglaterra. Os argumentos com que esta nacionalidade tentava apropriar-se de mais de cincoenta leguas de um territorio, cuja propriedade havia por mais de um acto attribuido á sua alliada, eram verdadeiramente singulares. Trocavam-se notas entre os dous governos, quando em 1850, a 9 de novembro, o ministro inglez em Lisboa teve a seguinte luminosa idéa:

« Em 1817 havia muita ignorancia de geographia, e foi só nos fins de 1847 que o secretario dos negocios estrangeiros da Grã-Bretanha soubera que o Ambriz se achava situado ao norte da parte da costa d'Africa cuja soberania fôra reconhecida pela convenção de 1817. » (!)

E' inaudito, mas é authentico, disse um jornal de Lisboa.

O deputado Bright julgou-se dispensado dessas subtilezas de raciocinio. «*Portugal é uma nação de corruptos. de bancarroteiros:* a moralisada, a digna Inglaterra deve roubal-a tão affrontosa e covardemente como está fazendo com o Egypto. Eis o argumento que o cervejeiro de Manchester, membro da camara dos communs, julgou substituir em 1883 ao do governo inglez em 1850!

(*Continuar-se-ha.*)

RECIFE, 28 DE MARÇO DE 1884

Noticias da Europa

Damos hoje o resto das noticias da Europa, trazidas pelo paquete *Tagus*, e que não nos foi possivel publicar na folha de hontem.

França

Um telegramma do general Millot dá conta de estar terminada a concentração das tropas. O movimento contra Bac-Ninh deve por isso estar prestes a começar, se não tiver começado já. O general Negrier, que commanda a columna de Hai-Dzueng, estabeleceu nessa forte guarda avançada na povoação de Phuc-Lai. A occupação d'esta fez-se sem resistencia, o que prova que os chinas tem evacuado todas as defezas do alto Then-Binh, para se concentrarem em Bac-Ninh. Vendo, comtudo, que o exercito não seguia a vanguarda, os inimigos tentaram na noite de 25 de fevereiro um ataque contra Then-Binh, sendo repellidos com grandes perdas.

— Um telegramma de Hai-Dzueng de 9 de março diz que se deu o encontro entre francezes e chinezes a 10 milhas de Bac-Ninh. Ignorava-se o resultado.

O sub-secretario do ministerio da marinha dirigio ao Sr. Guillot, deputado de Grenoble, uma carta com data de 8 de março; respondendo a uma carta do Sr. Guillot sobre a attitude que o ministro da marinha da republica franceza entendia dever tomar em vista da proclamação do general Gordon relativamente á escravatura no Soldão, proclamação que deve naturalmente dar em resultado uma recrudescencia do trafico de escravos na costa oriental da Africa. O sub secretario diz que transmittio a carta ao ministro, e que se deram já instrucções aos navios de guerra francezes, prescrevendo-lhes formalmente que exercem a mais activa vigilancia sobre todas as embarcações que navegarem com bandeira franceza, ou que estiverem sob o protectorado francez. Para esta cathegoria de embarcações existe o direito de visita, e sempre se tem posto em pratica. Quanto ás embarcações que navegam sem bandeira, e cujos papeis não estão em regra, são consideradas como piratas, e a respeito d'estas não é necessario nenhuma instrucção.

Restam, pois, só as embarcações que navegam com bandeiras estrangeiras. Essas, porém, só escapam forçosamente á inspecção dos navios de guerra francezes, que não as poderiam visitar sem violarem o direito das gentes. A carta conclue declarando que o ministerio da marinha cumpriria escrupulosamente a sua missão dentro dos limites do direito das gentes, e das convenções em vigor.

O *deficit* total do presente exercicio não excederá 80 milhões de francos. O ministro da fazenda occupa-se activamente da organisação do orçamento de 1884 e 1885 no qual exposto com ordem e clareza, introduziria todas as economias compativeis com os diversos serviços do Estado.

Suissa

Confirma-se a noticia do grande conselho do Cantão de Glario (Suissa) haver restabelecido a pena de morte por 55 votos, contra 27. Contribuio muito para este resultado o recente assassinio da dona de um hotel, por um vagabundo saxonio.

Santa Sé

No dia 3 de março, fez seis annos que sua santidade Leão XIII foi coroado Summo Pontifice da igreja catholica apostolica romana. N'esse dia, o sacro collegio foi comprimentar o chefe do catholicismo, dirigindo-lhe felicitações, ás quaes respondeu o Santo Padre com um discurso, que fez grande sensação no mundo catholico e no mundo diplomatico e que importa um protesto contra o profundo golpe que ha pouco soffreu a propaganda.

Eis o discurso do Papa:

« Os votos de felicidade que nos offerece o sacro collegio n'este duplo anniversario e os que elle dirige ao céo por nós, sensibilisam o nosso coração e levam-nos a manifestar a nossa mais viva e mais completa satisfação. O sacro collegio, que participa comnosco dos cuidados do governo da igreja conhece melhor que ninguem a grande necessidade que temos dos soccorros humanos e mais ainda dos soccorros celestes, para robustecer e sustentar a nossa fraqueza.

A profunda apprehensão da nossa alma foi sorprehendida quando, sem nenhum merecimento proprio, fomos chamados ao soberano pontificado, disperta-se em nós de uma maneira muito viva n'este sexto anno que termina bem dolorosamente, de nos ter arrebatado de entre vós alguns membros illustres que nos eram muito caros e depois de terem sido descarregados vivos golpes contra a igreja.

Em verdade, a igreja vê de todos os lados a sua missão divina lutando com difficuldades de toda a especie e sempre crescentes. Mas os ataques que lhe são dirigidos agora, n'esta cidade de Roma, são mais lamentaveis e mais graves, porque elles a ferem no centro da sua vitalidade e tendem a entravar a acção do seu chefe supremo.

Assim, pois, experimentamos dor profunda vendo ferida por uma dura sentença uma instituição que honra a igreja, o pontificado romano e a propria Italia.

Queremos fallar da propaganda. Facil é, com effeito, reconhecer quanto por essa sentença, as condições do patrimonio da propaganda soffreram, quer porque os seus capitaes ficam sujeitos ás vicissitudes sempre incertas e instaveis d'uma divida publica, quer porque lhe não foi permittido dispor dos seus bens, ainda no caso de necessidade urgente, ou de os augmentar por novos legados sem a intervenção de um poder estranho.

Attendendo a considerações mais elevadas apresenta-se-nos a propaganda tal qual ella é, na realidade, isto é, uma instituição de uma ordem absolutamente superior e completamente independente por sua propria natureza, de toda a autoridade civil.

Ella foi fundada pelos pontifices romanos, em virtude do supremo ministerio apostolico de que estão revestidos, e ella é directamente destinada á propagação e a conservação da fé nos diversos pontos da terra, para o cumprimento cabal da missão sublime da igreja, que é a salvação do mundo.

Foi com certo fim que os pontifices romanos transmittiram uma tão larga parte do seu poder supremo e é por sua intervenção que ellas fazem chegar até aos povos mais affastados, os beneficios da redempção. Innumeraveis paizes, na Africa, na Asia, nas duas Americas, na Oceania e até na Europa devem a essa benefica instituição o poderem gozar a luz do Evangelho e a verdadeira civilisação que della deriva.

E é justamente porque ella está em circumstancias de corresponder a este nobre fim, que os proprios papas a dotaram com um rico patrimonio e abundantes recursos e que tanto pelo exemplo como pela palavra, convidaram todo o catholicismo a fazer o mesmo.

Não sorprehende, pois, que os homens, ainda os menos bem dispostos para com a igreja, não poupassem elogios a esta instituição.

Tambem não admira que o seu patriotismo fosse respeitado até pelo governo imperial de França e que o potentado que era então o arbitro da sorte da Europa, fizesse elogios á propaganda e a protegesse. Estando bem definida a natureza desta instituição pontifical, qualquer acto de que resulte subordinal-a, por qualquer maneira a um poder estranho e levantar obstaculos á sua acção, é um attentado contra a liberdade do chefe da igreja no exercicio da sua autoridade espiritual, nas funcções do seu ministerio apostolico.

— Por estas razões que são de ordem mais elevada, entendemos que é do nosso dever levantar a voz e denunciar aos catholicos de todas as nações, neste assumpto por tantos titulos interessados, esta nova offensa inflingida á Sé Apostolica. Entretanto procuraremos o melhor que podermos prover ás exigencias administrativas desta vasta e explendida instituição. Mas quanto mais as difficuldades augmentam para nós e quanto mais penosa se vai tornando a nossa situação, tanto mais tambem esperamos do Sacro Collegio o seu concurso e dos fieis do mundo inteiro, o auxilio das suas orações, da sua acção e da sua generosidade. São tambem nossos, Sr. cardeal, os votos que acabais de exprimir-nos, para que se realisem amplamente, isto é, que a despeito dos esforços dos nossos inimigos não faltem nunca á Santa Sé os meios necessarios á diffusão do Evangelho e aos trabalhos do apostolado.

E nesta confiança, agradecendo novamente ao Sacro Collegio as suas felicitações, como penhor da muito particular affeição, damos a cada um dos seus membros e a todos que estão aqui presentes, a benção apostolica. »

A allocução congratulatoria, de que este discurso do santo padre é resposta, fôra pronunciada pelo cardeal Di Pietro, ha poucos dias fallecido, e que por muitos annos havia estado em Lisboa na qualidade de nuncio apostolico.

Inglaterra

Desmente-se a noticia, que ha dias deram os jornaes estrangeiros, de ter o governo inglez dado ordem ao general Graham para que preparasse a retirada das suas tropas para o Cairo.

Foram-lhe, sim, enviadas instrucções para que não avance além do ponto em que actualmente está o acampamento de Osman-Digma, quer este se conserve ainda, quer não, naquelle sitio.

Segundo as ultimas noticias, Osman-Digma, com a maior parte das suas forças, estava em Tamadd e julgava-se que em breve se devia dar uma batalha decisiva entre es tropas inglezas e os rebeldes. Aquelle caudilho havia repellido todas as propostas de negociação que lhe tinham sido dirigidas pelo general Graham.

A questão do Soldão, está creando grandes difficuldades ao gabinete Gladstone. O *Times* depois de haver reclamado o exercicio de uma verdadeira dictadura no valle do Nilo, pede agora o estabelecimento de um protectorado britannico permanente no litoral do mar Vermelho e em Kartum. O appetite do *Times* corresponde como muito bem nota uma folha franceza, a uma tendencia muito geral na Inglaterra. Não se póde ver um regimento inglez, fazer a menor excursão, sem que immediatamente uma parte consideravel do publico peça para a bandeira ingleza a honra de ser implantada para sempre no campo do passeio. Para a reputação do gabinete Gladstone será um verdadeiro desastre, se elle se vir obrigado a ceder a essa pressão da opinião publica no concernente ao litoral do mar Vermelho, como tem cedido acerca do Egypto propriamente dito.

Não se sabe se o governo inglez fez algumas diligencias junto do gabinete de Washington, para obter algumas medidas contra os dynamistas. O que se sabe é que o governo perticular do estado de New-Jersey acaba de tomar a iniciativa de medidas desse genero, apresentando á camara dos representantes local um projecto de lei que prohibe a fabricação de machinas, ou de materias explosivos com destinos criminosos.

E' uma iniciativa que o governo federal devia imitar, e que talvez imite.

O *Times* insiste em que a Inglaterra deve conservar Kartum.

Diz ser loucura abandonar aquelle ponto, quando, na opinião do folha londrina, os inglezes podiam abrir um caminho facil em Kartum e Berber.

Allemanha

A sessão do *Reichstag* abrio-se no dia 6 de março. O discurso do throno que foi lido por um dos ministros, declara que são de todo o ponto satisfactorias as relações do imperio com todas as potencias estrangeiras.

Põe em relevo as tendencias pacificas da Allemanha, e a solidariedade dos interesses deste paiz com as nações visinhas e amigas, o que assegura, segundo aquelle documento— tudo quanto é dado prever á conservação da paz, não só pelo que respeita á Allemanha, mas tambem a todos os outros estados.

Falla do acolhimento que o principe imperial teve em Hespanha e na Italia, e diz que isso prova o prestigio do imperio, e a confiança que a sua politica inspira aos soberanos e aos povos.

Quanto á medidas governativas, annuncia que será apresentado o projecto relativo aos seguros contra as consequencias de desastres, e que, depois de votado este, será submettido á camara outro sobre seguros contra a velhice, e enfermidades.

Como se vê o discurso imperial é todo em tom pacifico, no que respeita a politica externa, e pelo que se refere á interna apenas se limita a insistir no programma de socialismo de estado, que é agora a grande preoccupação do principe de Bismarck.

— O principe de Bismarck, vai ter no parlamento maiores difficuldades, que lhe nascem da formação de um novo partido politico, que se organisou agora em Allemanha, pela fusão do antigo partido progressista com o grupo dos seccessionistas. Estes ultimos haviam feito parte do chamado partido nacional-liberal, que apoiou a politica de Bismarck em todos os passos para a unificação allemã, e separarem-se depois d'elle por não quererem sacrificar os seus principios liberaes á politica cada vez mais absorvente do chanceller.

Os progressistas que tinham por chefe o Sr. Richter, constitairam a parte mais activa do parlamento na opposição ao governo.

O novo partido adoptou o titulo de *liberal-allemão*, e publicou o seu programma em que diz promover o estabelecimento de um regimen constitucional regular, garantido pela organisação regular da responsabilidade ministerial, e livre de todas as restricções.

Austria-Hungria

A camara dos senhores da Austria, cisleithana approvou quasi por unanimidade uma resolução reconhecendo como legaes os regulamentos relativos ás medidas excepcionaes para a cidade de Vienna e seus arredores.

Em Vienna continuam as prisões de anarchistas causando algumas d'ellas grande sensação no publico. Encontrou-se em um anarchista chamado Kemmerer, uma machina explosiva, carregada com dous kilogrammas de dynamite.

A policia teve tres homens feridos, dos quaes um gravemente, por Kemmerer, que oppoz grande resistencia.

Os anarchistas expulsos escolheram a Hungria para quartel-general, mas voltam subitamente á Vienna para communicarem com os seus adherentes.

— Se a aproximação operada entre a Allemanha e a Russia causou descontentamento em Vienna, maior foi a impressão produzida em Buda-Pesth. Os magyares ainda não esqueceram nem perdoaram o papel da Russia na insurreição hungara de 1848; o imperio dos czares ficou sendo para elles um inimigo tradicional e hereditario. O odio e o terror do moscovita, são ainda os sentimentos dominantes no reino de St. Estevão; foram as principaes molas da politica de Andrassy, que levaram este ministro a ligar os destinos do seu paiz aos destinos da Allemanha. E' por isso que todas as attenções trocadas entre os gabinetes de Berlim e S. Petersburgo, excitam receios e as apprehensões da nação hungara. Basta ler os jornaes d'aquella nacionalidade que se inspiram de ordinario n'um pensamento governamental para comprehender a intensidade d'este sentimento no momento actual.

Paizes-Baixos

No parlamento hollandez foi já apresentado o parecer da commissão incumbida de propor as alterações que devem ser feitas na constituição.

Eis as principaes modificações que indica:

E' abolido o preceito em virtude do qual a naturalisação de subditos estrangeiros só póde ser concedida por lei especial Em caso de regencia os ministros não farão parte d'ella. O centro eleitoral para a Camara dos Deputados é consideravelmente diminuido, e a mesma camara será periodicamente renovada no seu todo, e não por partes, como na actualidade.

O numero dos membros da camara alta é fixado em 90, que serão renovados integralmente de quatro em quatro annos. A prestação de juramento, será facultativa não só para os membros das duas camaras, mas tambem para todos os outros cargos publicos.

E' concedido e direito do voto ás mulheres nas eleições, para os conselhos communaes.

O rei terá em certos casos o direito de decretar o estádo de sitio, cuja, continuação carecerá de ser sanccionada por uma lei de côrtes.

Noruega

O presidente de conselho de ministros da Noruega foi condemnado, pelo tribunal especial que o julgou, a demissão, e ao pagamento de uma multa, por haver aconselhado ao monarcha que não sanccionasse tres medidas approvadas pelo parlamento.

Pelo correio vemos que a sentença condemnatoria contra o Sr. Solmer tem provocado no parlamento no partido conservador da Noruega, assim como entre a gente mais chegada ao rei, uma desagradabilissima impressão excitando velleidades de resistencia.

Por um lado a minoria conservadora do Obetsting, que conta 31 membros em 14[illegible], redigio uma especie de protesto, no qual affirma que o Rigsret não tinha competencia para julgar dos actos que constituam a accusação, por outro lado o rei Oscar, que ha tempos reside em Christiania, e que seguio com interesse o curso dos debates, entendeu dever dar ao Sr. Solmer novas provas da sua confiança. Acompanhado da rainha, e do herdeiro presumptivo da corôa, visitou, como igualmente nol-o havia dito o telegrapho, o ministro condemnado.

Este ultimo incidente parece presagiar um conflicto sério entre a corôa, e a representação nacional. Annuncia-se já, que apenas o Sr. Solmer entregar o poder, o rei chamará para o substituir o Sr. Haustein, membro do Supremo Tribunal, ou o Sr. Staug, filho do antigo ministro do mesmo nome, ambos pertencentes ao partido conservador.

Devemos notar que na Noruega os ministros não teem o caracter dos ministros nos outros Estados parlamentares; não são escolhidos na camara, nem assistem aos seus debates. São simples empregados superiores.

Por conseguinte a escolha dos ministros no partido conservador não tem na Noruega a importancia que teria n'outro qualquer paiz. Em todo o caso, attenta a attitude dicedida da maioria do Storthing, deve-se esperar que o rei Oscar, não tente seguir uma linha de conducta que poderia ter consequencias funestas.

Russia

Parece que o gabinete de S. Petersburgo, resolveu estabelecer uma legação russa no Afghanistan, e que esta medida foi julgada necessaria em consequencia da submissão dos turcomanos de Merv.

Diz o *Temps* que os inglezes fingem ligar uma mediocre importancia ao estabelecimento dos russos em Merv.

N'outras circumstancias, este acontecimento tel-os-hia encontrado menos dispostos á resignação; mas o Egypto obriga-os a fazerem boa cara ao que não gostam.

A fingida indifferença dos jornaes inglezes não os impede, porém, de calcularem as consequencias possiveis d'esta nova extensão da potencia moscovita no centro do velho continente, e de procurarem os meios de neutralisarem os seus effeites.

Tomando posse da antiga « capital do mundo » a Russia assenhoreou-se do ponto onde se cruzam as estradas do planalto asiatico. De Merv as caravanas dirigem-se igualmente para Meshed, a primeira cidade persa, para Khiva, e Bokhara, hoje cidades vassallas do czar; para Tachkend, a metropole d'este novo imperio; para o mar Caspio, hoje um lago russo, ou pouco menos: para Herat, emfim o penultimo dia de jornada para a India.

A Russia procurou e obteve uma estrada directa, arelativamente facil entre o seu dominio europeu, a as suas possessões do Turkestão. Dos portos do mar Caspio, os transportes russos subirão de hoje para o futuro o valle de Atrek, ao longo da fronteira persa, e, por Merv, chegarão a Samarkand e Bukhara, sem passarem pelo medonho deserto que orla o sir Daria.

A questão de distancia tem alli uma grande importancia; o imperio da Asia será o preço de uma lucta de velocidade, e já os possuidores do Turkestan, e os da India contam os kilometros que separam ainda, e as probabilidades respectivas de serem os primeiros a chegar ao theatro da lucta no dia de um conflicto provavel.

Os caminhos de ferro russos chegam a Jekaterineuburg, e a Oreuburg, na ilha do Urat. Da primeira d'estas estações, a estrada para os Khanats tem a extensao de 2,700 milhas inglezas, el eva-se seis mezes a percorrel-a; de Oreuburg, é preciso ainda cento, e doze dias para chegar a Tachkend. Agora, as tropas russas, com o seu material, penetrarão em quarenta dias, do Caspio no coração de Tuskestan.

Vê-se bem qual é a importancia da acquisição que a Russia deve, por fim de contas, ao prestigio exercido na imaginação dos chefes tartaros pelo explendor das festas da coroação do czar em Moscow, é que entendeu não dever recusar, ao desejo expontaneo das populações, apezar das promessas solemnes de Gortchakof e a despeito dos compromissos contrahidos com a Inglaterra, que deviam limitar os seus progressos na Asia.

E' agora moda em Inglaterra, rir dos prognosticos de sir Henry Rawelinson, que chamava a Merve a chave de Herat, e esta ultima praça o ante-camara da India ingleza.

Todavia o gabinete de Londres não perde de vista certas medidas de precaução que parecem, com effeito, dictadas pela prudencia. Foi assim que o Sr. Gladstone, interpellado a este respeito por um membro da Camara dos Communs, declarou que a rede dos caminhos de ferro do Indostão que termina actualmente em Sibi, será prolongada até Quettah, no Afghanistan.

Sibi está com effeito a 599 milhas de Herat, ao passo que a testa das linhas ferreas russas, demora a 533 milhas d'esta praça.

Em Quettah mesmo, os cipayos hindus, teriam 514 milhas a percorror, para soccorrerem esta importante posição estrategica, ao passo que, de Merve os soldados russos não teriam que fazer senão uma marcha de 240 milhas para se apoderarem da chave das Indias.

A *Correspondencia politica*, que dá estes algarismos, diz saber que o governo britannico fará em S. Petersburgo a declaração de que considera Herat como uma parte integrante da sua esphera de influencia na Asia, e que significará ao mesmo tempo ao emir d'esta cidade, que não consentirá ingerencia alguma estrangeira nos seus estados.

Esta diligencia, a realisar-se será a repetição da que lord Beaconsfield fez junto do soberano do Afghanistan, e cujas consequencias funestas para a Inglaterra devem estar ainda na memoria de todos.

A penultima expedição do Afghanistam, cujo resultado devia ser tão desastroso, foi como se sabe, motivada pela applicação repentina, a primavera de 1878, de um emissario russo na côrte de Cabul.

A *Gazeta de Moscow* consagra um artigo á situação que a Inglaterra occupa. O Egypto, diz a folha citada, é hoje a chave do Oriente para a Grã-Bretanha, e a estação principal que ella possue no caminho da India.

A questão da neutralisação do Bosphoro deixou por tanto de estar no seu periodo agudo, e outro tanto succede a inviolabilidade dos territorios situados ao norte das Indias.

Egypto

Acaba de dar-se no Cairo um facto muito significativo. Sabet-Pachá, ministro do interior no gabinete Nubar-pachá, deu a sua demissão.

Esta resolução foi-lhe inspirada por divergencias de opinião entre elle e o sub-secretario d'Estado do interior, Sr. Cliffor Lloyd, antigo magistrado inglez, como se sabe.

As cousas nem sempre se passaram assim no Egypto. Houve tempo em que surgindo dissentimentos entre um ministro, e o seu subordinado immediato, era como em todos os paizes do mundo, o subordinado quem cedia o seu lugar ao seu superior. No Egypto succedeu, porém, agora o contrario; o ministro succumbio deante do sub-secretario. Este facto caracterisa bem a situação, e confirma, que, quando o *Times* reclama um protectorado francamente no Egypto, apenas pede a confirmação official de um estado de cousas existente.

PERNAMBUCO

Assembléa Provincial

9.ª SESSÃO EM 13 DE MARÇO DE 1884

PRESIDENCIA DO EXM. SR. BARÃO DE ITAPISSUMA

(*Conclusão*)

O Sr. Meira de Vasconcellos — Sr. presidente, em vista da sustentação vigorosa que acabou de fazer o nosso collega, deputado pelo 9º districto, da eleição do meu nobre amigo o Sr. Regueira Costa, eu entendo que não devo accrescentar mais cousa alguma para ainda uma vez firmar a convicção de que a eleição do 9º districto em relação ao meu amigo, não póde, sem que se apunhale ao mesmo tempo a justiça e a lei, deixar de ser approvada com o reconhecimento d'aquelle nosso amigo, como legitimo deputado por aquelle districto. A materia acha-se tão elucidada; as nullidades apontadas pela illustre commissão teem sido por tal modo combatidas e nullificadas, que eu não preciso gastar mais tempo, para reforçando a argumentação produzida aqui, demonstrar que a eleição do 9º districto é e não póde deixar de ser valida.

Assim, pois, eu sento-me desistindo da palavra.

O Sr. Beltrão faz algumas considerações.

O Sr. Lourenço de Sá — Sr. presidente, não pretendia tomar parte na discussão do reconhecimento ou verificação de poderes; sou, porém, forçado a fazel-o, e bem contra minha vontade, porquanto, divergindo da honrada commissão de constituição de poderes, commissão que me inspira plena e inteira confiança, pois que é composta de amigos meus e de correligionarios muito prestimosos, incorreria em grave censura, se por ventura me limitasse a votar symbolicamente e não viesse á tribuna justificar a minha divergencia, tornando conhecidos de todos, os motivos e as razões que actuaram em meu espirito para assim proceder.

Lamento, Sr. presidente, afastar-me dos meus correligionarios da bancada liberal, em uma questão que vai tomando um caracter politico; sabe, porém V. Exc. e tambem os meus intimos amigos, o pesar que me acompanha pela attitude que tenho assumido n'esta casa, quanto a eleição do 9º districto.

Habituado, Sr. presidente, a respeitar as opiniões alheias, faço justiça, acredito que não só a honrada commissão de constituição e poderes, assim como todos os meus collegas da bancada liberal, estão convencidos que a unica solução rasoavel para o 9º districto outra não deve ser senão o reconhecimento do Sr. Candido Ladislão.

Infelizmente, porém, Sr. presidente, até hoje, pelo debate havido n'esta casa cada vez mais me inclino pela nullidade da eleição do 9º districto.

Sr. presidente, qualquer um de nós que tenha desejos de votar conscienciosamente sobre uma eleição contestada ou acoimada de nulla, deverá antes de tudo fazer uma distincção entre pequenas irregularidades havidas no processo eleitoral e vicios insanaveis. A illustrada commissão de constituição e poderes encontrou muitos vicios existentes na eleição procedida no 9º districto. Eu, porém, não considero vicios pequenas irregularidades, taes como a eleição do collegio do Bonito ter começado ás 10 horas, não ter havido separação entre a mesa encarregada de recolher os votos e o eleitorado, e outras insignificantes faltas que se deram. Considero, porém, capital o facto de terem votado no Bonito tres eleitores eliminados pelo juiz de direito da mesma comarca, porquanto o

art. 9º da lei eleitoral vigente é muito expresso, quando diz (lê):

« As decisões dos juizes de direito sobre a inclusão dos cidadãos no alistamento dos eleitores ou a sua exclusão deste, serão definitivas. »

Ora, nós sabemos que sentença ou decisão definitiva, para a hypothese de que se tracta e segundo o espirito da lei eleitoral é aquella que depois de lavrada começa immediatamente a produzir todos os seus effeitos, muito embora possa ser revogada pela Relação do districto. (Não apoiados).

O Sr. Meira—E' um engano de V. Exc.

O Sr. Lourenço de Sá—A sentença do juiz de direito, meu collega, quanto a inclusão e exclusão dos cidadãos no alistamento eleitoral é definitiva, segundo o art. 9º por mim citado, logo produz immediatamente os seus effeitos.

Assim, o cidadão, uma vez qualificado pelo juiz de direito, *ipso facto* adquire o seu direito politico, e muito embora haja recurso para a Relação, elle até que esta o mande desalistar, exercerá o seu direito politico; do mesmo modo o eleitor que for eliminado pelo juiz de direito, pelo facto da eliminação perde immediatamente o direito de votar e só poderá readquiril-o se por ventura a Relação do districto, aceitando as razões do recurso resolver novamente alistal-o.

(Apartes).

E tanto é isto exacto, Sr. presidente, que o legislador eleitoral no mesmo art. 9.º, 2.ª parte diz (lê):

« Dellas (decisões), porém, terão recurso para a « relação do districto, sem effeito suspensivo: 1.º « os cidadãos não incluidos e os excluidos requerendo cada um de per si; 2.º qualquer eleitor da « comarca, no caso de inclusão indevida de outros « referindo-se cada recurso á um só individuo. »

O que querem dizer estas palavras por mim citadas? E' que o recurso para relação, quer se trate de incluir, quer se trate de excluir, não faz suspender a decisão do juiz de direito, é que a decisão ou sentença deste uma vez proferida começa desde logo a produzir os seus effeitos.

Logo, Sr. presidente, desde que votaram tres eleitores eliminados no collegio de Bonito, é claro que a eleição do 9.º districto não pode merecer approvação desta Assembléa, tanto mais quanto o illustre candidato diplomado, o Sr. Regueira Costa, apenas obteve um voto mais sobre o Sr. Candido Ladislão.

Qualquer resolução que esta casa venha a tomar a não ser a nullidade da eleição de que se tracta, pode ser contraria a verdade do facto, por que nenhum de nós pode saber a qual dos dous candidatos foram dados os votos nullos. Desde que o escrutinio é secreto, desde que não podemos com segurança saber a qual dos dous candidatos foram dados taes votos é evidente que a unica solução rasoavel e de accordo com a lei é proceder-se a nova eleição.

O Sr. Drummond Filho dá um aparte.

O Sr. Lourenço de Sá—Eu não posso consentir que V. Exc. insista neste proposito, quando é o primeiro a manifestar-se incoherente.

V. Exc. que assistio a eleição do 8.º districto no collegio do Bonito e protestou contra um facto identico occorrido, ou se não protestou, redigio o protesto que os seus amigos assignaram...

O Sr. Drummond Filho— Os meus amigos protestaram.

O Sr. Lourenço de Sá — V. Exc. devia apoiar-me quando eu assim me pronuncio pela nullidade da eleição do 9.º distrito, desde que estou de accordo com a opinião de V. Exc. manifestada em Jaboatão e nunca deveria V. Exc. contestar-me: V. Exc. por espirito de coherencia devia tambem votar pela nullidade da eleição do Bonito, porquanto em Jaboatão protestou por igual vicio. Sr. presidente, não preciso alongar-me por muito tempo na tribuna para mostrar que a eleição do 9.º districto é nulla e que segundo o art. 20 da lei eleitoral, a solução natural outra não deverá ser senão esta Assembléa decretar que nova eleição seja procedida.

Voto, pois contra o parecer da honrada commissão de constituição e poderes, voto tambem contra a emenda apresentada pelos illustres deputados que se sentam na bancada opposta, aceito, porém a emenda offerecida a consideração da casa pelo meu illustre collega e amigo o Sr. Dr. Silvino Cavalcante, mandando proceder a nova eleição.

Assim manifestando-me, Sr. presidente, estou convencido que cumpro a lei e fico em paz com a minha consciencia.

O Sr. Silvino Cavalcante—Sr. presidente, tendo apresentado a mesa uma emenda que dissona não só do parecer, como tambem da emenda dos meus illustres adversarios politicos, eu estava resolvido a dizer alguma couza em justificação dessa emenda; mas o nobre deputado que acaba de sentar-se, tendo emettido as razões fundamentaes que tive para apresentar a mesma emenda, acho completamente dispensavel reproduzir os argumentos, no meu entender de grande subsistencia, que elle acaba de enunciar. Peço, portanto á casa que considere como meus os argumentos apresentados pelo nobre deputado em justificação da mesma emenda, pois que outros não foram os motivos de lei que me determinaram a apresental-a.

O Sr. Falcão faz observações.

A discussão fica adiada pela hora.

E' lido, apoiado e deixa de ser votado por falta de numero e seguinte requerimento:

« Requeiro prorogação da hora por mais sessenta minutos para a discussão e votação do parecer.—*Ferreira Jacobina.* »

O Sr. Presidente levanta a sessão, designando a seguinte ordem do dia: Continuação da antecedente.

CORRIGENDA

No discurso do Sr. Olympio Marques, publicado no *Diario* de 21, pagina 2, columna 5ª, no periodo que começa.—Fiz-lhe ainda uma ultima petição—deve ler-se:—a mesma sorte da segunda:

No periodo que começa—Eu não retribuo—deve ler-se:—que, não obstante, acha etc.

No periodo que começa:—Disse o nobre deputado etc. deve ler-se—violencia—e não insolencia.

Na 6ª columna, no periodo que começa: Eu não trataria,—lea-se:—devo completal-o.

No periodo que começa:—Ha pouco,—lea-se: perguntava.

No discurso do mesmo Sr. deputado publicado no mesmo *Diario*, pagina 3, columna 1ª, depois do periodo que começa;—Em vista d'isto, procurou a S. Exc., o Sr. presidente da provincia,—foi omittido o periodo seguinte:—Nessa occasião appareceu em palacio uma commissão de mercieiros, que ia representar e pedir suspensão do imposto, e o orador repetiu-lhe, na presença de S. Exc., o mesmo que acaba de referir.

REVISTA DIARIA

Assembléa Provincial — Funccionou hontem sob a presidencia do Exm. Sr. Barão de Itapissuma, achando-se presentes 35 Srs. deputados.

Foi lida e approvada a acta da sessão antecedente, orando os Srs. Democrito Cavalcante e Praxedes Pitanga.

O Sr. 1º secretario procedeu a leitura do seguinte expediente:

Um officio do secretario do Governo transmittindo uma cópia do parecer da commissão que examinou o predio para Escola Normal, sito ao canal de Riachuelo, pertencente a José de Vasconcellos, com uma planta do referido predio.—A' commissão de obras publicas.

Um abaixo assignados dos alumnos mestres do 2º anno da Escola Normal pedindo a retirada do projecto que supprime a cadeira de historia e geographia d'aquelle curso e tambem a effectividade do respectivo professor.—A' commissão de instrucção publica.

Uma petição de Fielden Brothers, concessionarios da empreza da illuminação desta cidade, requerendo consignação da verba de 297$, importancia do gaz consumido nos quatro lampeões de Nossa Senhora da Paz.—A' commissão de orçamento provincial.

Outra de Justino Ansberto de Souza, requerendo melhora de sua aposentadoria.—A' commissão de ordenados.

Outra de José Luiz Salgado Accioly, requerendo a admissão de seu filho Luiz, no Gymnasio Pernambucano como pensionista da provincia.—A' commissão de instrucção publica.

Outra de Bernardo Francisco Santiago, guarda do Corpo de Policia, requerendo a sua reforma ou aposentadoria com todos os vencimentos por contar mais de 29 annos de serviço.—A' commissão de legislação.

Outra de Francisco Pacifico do Amaral, chefe da 1ª secção da secretaria da Assembléa, requerendo sua aposentadoria por contar mais de 25 annos de serviço e de accordo com a lei n. 1881.—A' commissão de legislação.

Outra de Frei João de Santa Thereza de Jesus, guardião do convento de Ipojuca, requerendo a concessão de uma loteria de 120 contos para concerto da igreja do Santo Antonio do referido convento.—A' commissão de petições.

Outra de Manoel Firmino de Albuquerque, distribuidor do termo de Agua Preta, requerendo providencias no sentido de não serem distribuidos em Palmares os feitos, que devem sel-o n'aquelle termo.—A' commissão de justiça civil e criminal.

Outra de Augusto Beranguer de Almeida Alcoforado, requerendo que se marque quota para seus dous filhos [illegible] e Augusto estudarem no Gymnasio Provincial, por conta da provincia.—A' commissão de [illegible] provincial.

Foi julgado objecto de deliberação, lido a [illegible] [illegible]

N. [illegible] com o empedramento [illegible] comprehendida entre a [illegible] da estrada de ferro de Nazareth e [illegible].

Continuando a discussão do requerimento do Sr. Santos Pinheiro, pedio elle e obteve a sua retirada.

O Sr. Democrito Cavalcante pela ordem, fez observações sobre um requerimento que mandou á meza, quanto a negocios de Bom-Jardim.

Continuando a discussão do requerimento do Sr. Nilo de Miranda, pedindo informações sobre a demolição feita por ordem da respectiva Camara Municipal de duas casas em Nossa Senhora do O' de Goyanna, foi approvado depois de orar o autor.

Em seguida foi lido e approvado um requerimento dos Srs. Arruda Falcão e Silvino Cavalcante, pedindo com urgencia informações sobre a despeza que se faz com o pessoal e material necessarios a extracção de cada loteria, com especificação de cada uma das verbas de despeza.

Foi approvado depois de orarem os Srs. Democrito Cavalcante e Arruda Falcão.

Veio á mesa foi lido e approvado um requerimento do Sr. Meira de Vasconcellos pedindo prorogação da hora do expediente por 30 minutos para offerecer a seguinte indicação, que justificou sendo remettida á commissão de policia:

« Indico que esta Assembléa interpretando o art. 182 do Regimento, declare se o deputado, que estiver orando pode ser interrompido pelo presidente com o levantamento da sessão pelo facto de ter-se esgotado a hora.—*J. M. Meira de Vasconcellos.* »

Veio á mesa e foi rejeitado um requerimento do Sr. Olympio Marques, pedindo urgencia por 30 minutos para ser discutido um seu requerimento.

Passou-se á

ORDEM DO DIA

Submettido á discussão o parecer n. 43, reconhecendo deputado pelo 3.º districto ao Sr. João Antunes de Araujo Pinheiro, oraram o Sr. Silvino Cavalcante, que mandou á mesa uma emenda declarando inelegivel o candidato mandando proceder a nova eleição, remettendo-se á autoridade competente os documentos relativos á falsificação de um recibo, Praxedes Pitanga, Luna Freire Junior, Olympio Marques, José Maria e Rosa e Silva, foi encerrada sendo, a requerimento do Sr. Barão de Nazareth, prorogada a hora por 60 minutos.

Procedendo-se a votação foi approvado, ficando prejudicada a 1ª parte da emenda e sendo regeitada a 2ª parte.

Proclamado deputado o Sr. Antunes Pinheiro e achando-se na ante-sala foi introdusido na sala das sessões com as formalidades do estylo e prestando o juramento tomou assento.

O Sr. presidente levantou a sessão ás 4 horas: 3/4 da tarde designando a seguinte ordem do dia: 1ª discussão do projecto n. 2, e 2ª do de n. 23 ambos deste anno e continuação da antecedente.

Guarda Nacional— Pela Presidencia da provincia foram expedidas as seguintes portarias:

« 2ª secção.—*Palacio da Presidencia de Pernambuco, 26 de março de 1884*— O presidente da provincia tendo em vista a informação do commandante superior da Guarda Nacional das comarcas de Bonito e Bezerros e a proposta do commandante do 30º batalhão das mesmas comarcas, resolve nomear para o posto de tenente ajudante do alludido batalhão Affonso Feliano da Silva Oliveira.—(Assignado) *José Manoel de Freitas.* »

« O presidente da provincia para execução da lei n. 2.395 de 10 de setembro de 1873, tendo em vista a informação do commandante superior da Guarda Nacional das comarcas de Bonito e Bezerros, e a proposta do commandante do 6º batalhão do serviço da reserva, resolve nomear José Cabral de Andrade para alferes da 1ª companhia do alludido batalhão. — (Assignado) *José Manoel de Freitas.* »

« O presidente da provincia, para execução da lei n. 2.395 de 10 de setembro de 1873, e tendo em vista a informação do commando superior da Guarda Nacional das comarcas de Bonito e Bezerros e a proposta do commandante do 31º batalhão das referidas comarcas, resolve nomear os seguintes officiaes:

4.ª companhia

Alferes, José Baptista de Almeida.

5.ª companhia

Alferes, Francisco José das Chagas.

6.ª companhia

Alferes, Pedro Antonio Pinheiro de Barros.

7.ª companhia

Capitão, José Francisco Paes de Lyra.

Alferes, Manoel Venancio Cabral e Silva.

(Assignado)—*José Manoel de Freitas.* »

Collectoria Provincial— Por portaria da Presidencia da provincia de 26 do corrente, foi nomeado, sob proposta do Thesouro, o cidadão Porfirio Pinteiro da Costa para exercer o lugar de escrivão da Collectoria Provincial de Aguas Bellas.

Engenhos centraes—Em 24 do corrente foi apresentado á Assembléa Provincial para ser discutido o seguinte projecto de lei, firmado pelo Sr. deputado Aristarcho Xavier Lopes:

« Art. 1.º Fica garantido, por espaço de 10 annos, o juro de 7 % até o capital de 2.000:000$000 ás empresas organisadas por agricultores, que se destinem á fundação de engenhos centraes n'esta provincia.

« Art. 2.º Para cada engenho não será garantido capital superior a 500:000$000.

« Art. 3.º Ficam os concessionarios, ou emprezas que encorporarem, isentos do pagamento de qualquer imposto provincial ou municipal.

« Art. 4.º Ficam revogadas as diposições em contrario. »

Este projecto, devidamente modificado de forma á convertel-o n'uma autorisação á Presidencia da provincia, que é quem deve firmar os contractos para as fabricas centraes que são autorisadas, merece todo o nosso apoio, e deve despertar as sympathias da lavoura.

Em 10 de janeiro do corrente anno, em o nosso Retrospecto Commercial, reproduzindo uma idéa já anteriormente por nós emittida, nós haviamos escripto:

« Se todos os nossos agricultores que plantam e moem cannas podessem, cada um de per si, ou congregados por grupos mais ou menos numerosos, substituir os velhos pelos novos apparelhos ou montar fabricas centraes nas forças da associação respectiva, dispensando assim os interventores privilegiados, cujos serviços são pagos á preços elevados, que sobremodo oneram as empresas cessionarias de taes fabricas; é intuitivo que realisariam para si os grandes beneficios que vão auferir essas emprezas e simultaneamente fariam augmentar a riqueza publica e privada. »

Vê-se, pois, que o assumpto do alludido projecto, estando dentro dos limites da aspiração que externamos, só nos pode merecer decidido interesse e apoio, uma vez feita a modificação, que acima indicamos, e que julgamos imprescindivel para tornar praticavel a idéa do mesmo projecto.

Nas citaidas linhas do nosso Retrospecto Commercial nós nos referimos exclusivamente á iniciativa privada, e só, com ella, e por meio d'ella, anteviamos grandes vantagens. Estas, porém, é obvio que subirão de ponto, se forem as fabricas centraes beneficiadas com a garantia de juros, elemento sempre ponderoso quando se tracta de emprezas de elevado custo.

Nas actuaes condições financeiras da provincia essa garantia,—em que por isso mesmo não tocamos então,—importando n'um acrescimo de despeza de 140:000$000 annuaes, pode se affigurar á muitos espiritos um serio entrave ao andamento do projecto. Mas, releva obtemperar que isto que á *prima facie* tem o aspecto de uma barreira, desapparece em grande parte ante algumas ligeiras reflexões.

Em primeiro lugar, é de presumir que, com um pouco de patriotismo de todos os que aqui residem e com algum esforço da Assembléa Provincial, consiga a provincia ter [illegible] equilibrado, [illegible] com excesso de receita, no futuro exercicio de 1884—1885; e isto importa dizer que é [illegible] melhorar consideravelmente o estado financeiro de Pernambuco.

Em segundo lugar, entre a decretação da medida e a epoca de sua realisação [illegible] ha de necessariamente interpôr-se um certo lapso de tempo, que não pode ser inferior á dous ou tres annos; e tudo parece indicar que, dado o equilibrio orçamental em 1884—1885, [illegible] as rendas provinciaes nos exercicios subsequentes, de forma á, sem novos sacrificios, ser coberta a despeza com a garantia de juros, ainda mesmo no peior caso, isto é, tendo de ser ella feita *in totum*, o que não é provavel, pois que todos os engenhos centraes não entrarão simultaneamente em funcções, e demais hão de dar renda, que, quando não cubra a mesma garantia, pelo menos fará alliviar o onus da provincia.

Em terceiro lugar, finalmente, sendo incontroverso que os engenhos centraes trazem augmento á producção e melhoria do producto sacharino, é consequente que esses dous factores concorrerão para o incremento da renda provincial; o que importa dizer que a despeza com a garantia de juros será reproductiva, e, o que mais é, fará desenvolver, pelo beneficio exhibido pelos agricultores, o gosto pelo melhoramento da sua industria, o que é de capital interesse para todos.

Assim, nós que não tinhamos ousado em janeiro solicitar a garantia de juros agora proposta, abraçamol-a tambem, e com tanto mais razão quanto pode dar mais vida a idéa que emittimos então, comtanto que haja, como é de esperar, o maior escrupulo em concedel-a, evitando-se absolutamente a interferencia dos especuladores nos contractos para as fabricas centraes.

Esse pensamento deve ser aclarado no projecto, estabelecendo-se que, só, exclusivamente, á agricultores associados será concedida a garantia de juros para as respectivas fabricas centraes, declarando-se formalmente que caducará esse favor á todo tempo que fôr a empreza transferida á companhias estrangeiras ou á quaesquer outros especuladores ou monopolistas.

Com as restricções ou antes modificações apontadas, pensamos que a Assembléa Provincial fará obra meritoria, adoptando o projecto do Sr. Dr. Aristarcho Lopes.

Decreto n. 9.138—Este decreto do Poder Executivo, o qual tem a data de 9 de fevereiro proximo findo, é concebido nos seguintes termos:

« Attendendo ao que me representou o presidente da provincia de Pernambuco, hei por bem decretar o seguinte:

« Art. 1.º E' creado na comarca de Nazareth, da provincia de Pernambuco, e subordinado ao respectivo commando superior, um esquadrão de cavallaria de guardas nacionaes, com a designação de 6º, sendo uma das companhias organisada na freguezia de Nossa Senhora da Conceição e a outra na de Santo Antonio de Tracunhãem.

« Art. 2.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Francisco Prisco de Souza Paraiso, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 9 de fevereiro de 1884, 63º da independencia e do imperio.

« Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador—*Francisco Prisco de Souza Paraiso.* »

Procissão de Passos — Regressa hoje á tarde, em solemne procissão, da igreja do Carmo para a do Corpo Santo, a imagem do Senhor Bom Jesus dos Passos. Ha uma pequena alteração no itinerario costumeiro: em vez de passar na praça da Independencia, dobrará na rua larga do Rosario, entrará na rua estreita do mesmo nome, á descer pela rua Duque de Caxias, até a rua Primeiro de Março, por onde seguirá pela marcha ordinaria.

Associação Commercial Agricola—Na proxima segunda-feira, 31 do corrente, devem reunir-se em assembléa geral, na respectiva séde, pelas 9 horas da manhã, os membros da Associação Commercial Agricola para o duplo fim de elegerem a sua nova directoria e commissão de contas, bem como para ouvirem a leitura do relatorio do anno findo.

Recreativa Primeiro de Março—No dia 30 do corrente, ás 4 horas da tarde, ha sessão desta sociedade para negocio urgente.

**Emprestimo de 50.000:000$000**—A Thesouraria de Fazenda paga até o fim do corrente mez os juros do emprestimo de 50,000:000$; em face dos respectivos coupons e por ordem da sua numeração.

Sociedade Musical Vinte e Oito de Setembro— A's 10 horas da manhã de 30 do corrente reunem-se em assembléa geral extraordinaria os membros desta sociedade para assumpto de interesse social e discussão dos novos estatutos.

Seria um crime—Hontem, ás 9 1/2 horas da manhã, foi encontrado na praia que fica nos fundos do sitio do Exm. Sr. desembargador José Felippe de Souza Leão, na rua Imperial, do 2º districto de S. José, o cadaver de um individuo de cor branca, que se suppõe ser de um portuguez, e que, além de ter o pé direito esmagado, tinha uma grande brecha no craneo.

A policia local tomou conhecimento do facto, e mandou proceder á exame cadaverico, o que foi feito pelo Sr. Dr. Souza, que manifestou a opinião de ter sido aquelle individuo ferido antes de cahir n'agua, e ter succumbido á asphixia por submersão, na noite anterior.

O corpo foi exposto ao publico, mas ninguem reconheceu quem era elle.

A policia continua nas indicações com o fim de saber se houve crime.

Nova musica—O Sr. Victor Preale edictou uma walsa com o titulo *Impossivel*, composição do Sr. Domingos José Marques, que a arranjou para piano, e offereceu-a ao Sr. Dr. J. Joaquim Seabra. Encontra-se á venda á rua do Imperador.

New-York Life Insurance Company—No paquete americano *Reliance* seguio para a Bahia o Sr. Pritchard, agente desta companhia em Pernambuco, que alli vai tractar de negocios da mesma companhia.

— Faz parte da junta medica da dita companhia, nesta cidade, por nomeação ultimamente feita, o Sr. Dr. Carneiro da Cunha.

Prolongamento da ferro-via de S. Francisco -Esta ferro-via em fevereiro ultimo rendeu 6:842$670, provenientes das seguintes verbas:

Passagens	2:095$250
Bagagens	262$760
Animaes	91$080
Mercadorias	4:097$660
Telegrapho	245$640
Armazenagens	27$500
Rendas diversas	2$780
Multas	20$000
Total	6:842$670
Em igual mez de 83.	2:135$030
Mais em fevereiro de 84.	4:707$640

Artistas Mechanicos e Liberaes—Hoje, ás 6 horas da tarde, devem reunir-se em assembléa geral ordinaria os membros da Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes.

Em transito—O paquete *Tagus* levou antehontem para o sul 460 passageiros, sendo 4 tomadose m Pernambuco.

O paquete *Finance* levou para o norte 10 passageiros, sendo 5 tomados em Pernambuco, onde deixou trez trasidos do sul.

Dinheiro—O paquete *Togus* levou para:

Bahia	35:000$000

— O paquete *Ceará* levou para:

Bahia	1:600$000
Rio de Janeiro	2:000$000

— O paquete *Bahia* trouxe do sul para:

Baltar Oliveira & C.	7:600$000
Manoel Martins Fiuza	2:000$000
José dos Santos Costa Moreira	1:500$000

— O vapor *Mandahu* trouxe de Fernando de Noronha para:

Antonio da Silva Campos	2:500$000
Luiz José da Silveira	1:179$000
Manoel J. dos Passos Guimarães	210$000

Vapor S. Francisco—A sahida deste vapor para os portos do sul, ficou transferida para hoje, fechando-se o expediente ás 3 horas da tarde.

Gymnasio Pernambuco — Communicam-n'os:

« No salão de honra do Gymnasio, perante alguns professores, secretario, empregados e alumnos internos, realisou-se no dia 25 do corrente, pelas 10 horas da manhã, a offerta de um bello retrato á oleo, que sob a iniciativa dos Srs. mestres fora encommendado para ser offerecido ao Exm. deão Dr. Faria, regedor d'aquelle estabelecimento de instrucção secundaria.

« O acto despido de apparato, mas significativo, para o qual não houve convite algum, foi inaugurado por um discurso, proferido pelo academico Benvenuto da Silveira Lobo, alumno do mesmo estabelecimento, que interpretando os sentimentos dos offertantes, soube tornar saliente o merito d'aquelle, á quem era dirigido o donativo, e que por tantos titulos já tendo-se feito credor da estima de seus consocios, ainda mais lhe merecia pelos bons feitos que tem prestado áquella casa de educação.

« O Exm. deão Dr. Faria agradeceu commovido essa prova de consideração que recebeu, garantindo que, emquanto fosse chefe do estabelecimento, havia de sempre esforçar-se para corresponder a confiança n'elle depositada; e findo o acto offereceu á todos um copo d'agua, onde houveram varios brindes, reinando a mais perfeita cordialidade. »

Gremio dos Professores Primarios— Effectuou-se no dia 25 do corrente, ao meio dia, a sessão magna commemorativa do 6º anniversario desta sociedade, conforme foi annunciada.

Não obstante as festas promovidas nesse dia pelas sociedades abolicionistas em regosijo á completa libertação do Ceará, mui numerosa foi a concurrencia de senhoras e cavalleiros áquelle acto, pois achava-se completamente cheio o salão.

Deu começo á festa o hymno nacional, tocado pela banda de musica do 2º batalhão de linha, após o qual o *hymno escolar* cantado por um coro de meninas.

Presidio a sessão o Sr. professor Moraes Mello, que proferio um bonito discurso de abertura, e concluio dando a palavra ao orador da associação, o Sr. professor Augusto Wanderley, ao qual se seguiram diversos oradores, quer em nome das associações que alli se fizeram representar, quer por si proprias, notando-se entre elles duas senhoras, das quaes uma foi calorosamente applaudida.

Terminou a festa repetindo-se o *hymno escolar* e por fim o hymno nacional.

Conferencia—A Sociedade Caixa Emancipadora Pyauhiense vai novamente encetar a serie de conferencias abolicionistas em favor da libertação dos escravos do municipio do Recife. No domingo, 6 de abril, fará a segunda conferencia o Sr. Dr. José Mariano.

Revista da Liga do Ensino—Recebemos da corte o n. 1, de janeiro findo, desta revista que alli incetou sua publicação, promettendo ser mensal.

Orgão de propaganda da Sociedade Liga do Ensino, bem escripta e redigida por homens de talento provado, a nova revista tem todos os elementos precisos para viver longa vida e prestar valiosos serviços á instrucção publica.

A revista, alem do artigo programma com o titulo *Introducção*, traz dous notaveis trabalhos no seu 1º numero. São elles: *As leis do ensino*, pelo Dr. Herculano de Souza Bandeira Filho; e *Ensino de moral e de religião*, pelo conselheiro Rodolpho Epiphanio de Souza Dantas.

Agradecemos o mimo que nos fez sua redacção do alludido 1º numero da revista.

Faculdade de Direito—Eis o resultado dos actos de hontem:

1.º anno

Alberto de Barros F. de Lacerda	plenamente
José H. de Barros Pimentel	idem
Antonio de Barros Lima	idem
Francisco de Barros Lins	idem
José F. de Gusmão Lins	idem
Isaias de Carvalho Santos	idem

— Hoje começam as aulas do 1º anno.

Fernando de Noronha—Ante hontem, pelas 6 horas da tarde, conforme hontem noticiamos, voltou desta ilha, para onde sahira no dia 13, o vapor nacional *Mandahú*, trazendo para nós a seguinte correspondencia d'aquelle presidio, datada de 23 do corrente:

« Na noite de 15, ás 10 horas, pouco mais ou menos, fundeou n'esta ilha o vapor *Mandahú* da Companhia Pernambucana.

« Depois de preenchidas as formalidades do costume, desembarcaram no dia immediato pela manhã os passageiros que se seguem: major Manoel Ferreira Escobar, que renunciou o restante da licença que lhe faltava, e que a estava gozando nessa capital; Sr. Augusto Elisio de Castro; 1 cadete e 18 praças, sendo 7 para destacar e 12 em diligencia, escoltando 22 sentenciados, 1 de regresso e outros para cumprir sentenças, 6 mulheres e 4 filhos destas.

« Segundo lemos na *Revista Diaria do Diario de Pernambuco* de 26, e *nas noticias diversas do Tempo* de 28, tudo de fevereiro ultimo, fallecera nessa cidade, victima de molestia nos intestinos, na tarde de 25 d'aquelle mez, a respeitavel matrona D. Joanna Florinda de Gusmão Lobo Vital, viuva do empregado publico aposentado Antonio Vital de Oliveira e irmã do nosso digno commandante o Exm. Sr. brigadeiro Pereira Lobo.

« No dia 17 reassumio as funcções de seu cargo, o majorato deste presidio, o major Escobar.

« O capitão do 14º batalhão de linha Claudino Marinho de Oliveira e Cruz, que exercia aquelle cargo interinamente, por nomeação do Exm. Sr. desembargador presidente da provincia, se ha conduzido entre nós muito honrosamente, havendo-se do mesmo modo no cumprimento de seus deveres publicos, pelo que tornou-se credor de novas sympathias e da admiração commum.

« O Exm. Sr. brigadeiro Francisco Joaquim Pereira Lobo, commandante deste presidio, solicitou uma licença da presidencia, que já lhe foi concedida, mas não tendo vindo a respectiva portaria, não póde, por em quanto, gozar desse favor, sendo que S. Exc. já se sente muito melhorado dos incommodos de saude que deram causa a elle solicitar licença.

« Na madrugada de 21 do passado evadiram-se deste presidio os sentenciados Manoel Luiz Lopes da Hora, galés perpetuas; Manoel Felisberto Tavares da Rocha, Bellarmino Tenorio Cavalcante e Firmino Correia de Albuquerque, os quaes para aqui tinham vindo doentes de beriberi e sem guias.

« Seis eram os evasores, mais dous, Joaquim Ferreira de Barros e João José dos Santos I, tomados de panico desistiram da empreza.

« A jangada que lhes servio de vehiculo foi um fragil composto de páos de gamelleira, molungú, pinhão, e até rolos de bananeira.

« E' possivel que estes infelizes tivessem antes morrido que se refugiado.

« Logo que se soube d'esse acontecimento, o commandante fez sahir uma jangada bem guarnecida e com pessoal de confiança ao encalço dos fugitivos, mas essa providencia, a melhor aconselhada na occasião, foi baldada, pois elles já não estavam á vista de terra.

« No dia 10 aportou aqui o navio norueguez *Rolf*, sob o commado do Sr. E. Tallessen, procedente de Sydney com destino a Hamburgo, carregado de guano.

« Demorou-se nesta villa dous dias e partio depois de ter-se provido do necessario ao que viera.

« Seu immediato, que veio á terra, esteve hospedado pelo commandante, general Lobo.

« A 22 tambem aqui chegou o brigue escuna *Tonelero*, que segue para as Roccas em viagem de instrucção, segundo nos disseram. Sua guarnição compõe-se de 74 praças, inclusive os officiaes.

« Hoje mesmo ou amanhã seguirá elle sua derrota.

« A secretaria do commando do presidio, preparada como se acha, com mobilia nova e outros utensis, apresenta hoje aspecto bem diverso do de outros tempos.

« Por uma carta particular recebida d'essa capital informaram-nos que, sôb data de 6 do corrente, por portaria do Ministerio da Justiça, havia sido exonerado, a seu pedido do cargo de almoxarife deste presidio, o nosso prestante amigo capitão reformado do exercito Manoel Alexandrino de Albuquerque Pitta, sendo no mesmo dia nomeado para substituil-o o alferes honorario do exercito Antonio Francisco Pereira Gitirana.

« Hoje, 23, vai d'aqui o *Mandahú*, e seguem a seu bordo: o Sr. Augusto Elisio de Castro Fonseca, 1 cadete, 32 praças, 37 sentenciados, 5 mulheres e 4 filhos seus.

« Deixa de seguir o capitão Claudino, que aqui exerceu o majorato da praça, porque sua mulher prestes a dar á luz, não pôde embarcar.

« Temos tido alguns aguaceiros, como prenuncio de bom inverno, e os campos rasos sendo plantados convenientemente.

« Os negocios publicos do presidio correm regularmente, havendo bôa ordem e a harmonia precisa para a sua manutenção.

« Até a seguinte opportunidade. »

Loteria da provincia — Hoje, 28 do corrente, será extrahida a loteria 24.ª, em beneficio da igreja dos Martyrios do Recife, no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras arrumadas em ordem numerica a apreciação do publico.

Passageiros — Chegados dos portos do sul no vapor nacional *Bahia*:

Taciano de Araujo, Joaquim B. Cavalcante, Militão S. Parahyba, Eduardo Silveira, José A. Leitago, Sebastião G. de Azeveda, Manoel dos Santos Macedo, João Cunha, Francisco José do Nascimento, João S. Passos, Augusto C. de Seixas, Justiniano C. J. Vieira, Joaquim R. Seixas, H. A. da Silva, D. Maria C. Araujo C., Antonio R. Costa, Euclides Abreu, Felix José Pinto, Oscar Vianna, D. Marra, James Johnston, José Antonio de Almeida Guimarães, D. [illegible] de Almeida, Francisco S. Santos, José [illegible], Emiliano Rego, José da Rocha Cavalcante, D. Valeria L. da R. Cavalcante e 2 criadas, Caetano Prates, Francisco C. de Araujo, sua senhora e 1 filha, 2 sentenciados e 7 praças que os acompanham.

— Chegados da Europa no vapor inglez *Tagus*: J. D. Meedhan, D. T. de Menezes Maria e L. J. Purnsell.

— Sahidos para o sul no mesmo vapor:

Dr. C. de Freitas Henriques e 1 criado, L. M. Campos, Eduardo de Barros Mattos, José Sincura e F. Drake.

— Chegados de Fernando de Noronha no vapor *Mandahu*:

Augusto E. de Castro Fonseca, 5 mulheres, 1 cadete, 32 praças e 37 sentenciados.

Matadouro publico. — Foram abatidas no Matadouro Publico da Cabanga para o consumo publico do dia 28 do corrente, 40 rezes.

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Pinto, ao meio dia, á rua do Bom Jesus n. 43, de chitas avariadas.

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, á rua do Bom Jesus n. 48, de predios.

Pelo agente Carmo e Silva, ás 11 horas, na travessa do Corpo Santo n. 27, de moveis, quinquilharias e ferragens.

Pelo agente Alfredo Guimarães ás 11 horas, na rua Direita n. 56, de objectos de selleiro, etc.

— Amanhã:

Pelo agente Carmo e Silva, ao meio dia, na travessa do Corpo Santo n. 27, de predios.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, no Pateo do Terço n. 21, da armação utensis, e generos do deposito ahi sito.

Loteria de 25:000$000—A de n. 144ª B corre impreterivelmente segunda-feira 31 do corrente.

O resto dos bilhetes acha-se a venda na Casa Feliz, á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria do Ceará — Corre impreterivelmente no dia 12 de abril, o resto dos bilhetes na Casa da Fortuna, rua 1º de Março n. 23.

Mercado Municipal de S. José—Para este estabelecimento entraram no dia 26 do corrente 18 bois pesando 4,075 kilos, pertencentes a diversos.

Foram vendidos a preço de 880 até 800 réis o kilo.

— No mesmo dia entraram para o mesmo estabelecimento:

Peixe	513 kilos
Farinha, milho e feijão	48 cargas
Fructas	10 cargas
Carneiros	2
Suinos	2

Preços do dia:

Suino a 640 réis o kilo.

Carneiro a 1$ idem.

Farinha 400 réis até 280 a cuia.

Milho de 480 a 400 réis a cuia.

Feijão de 1$500 a 1$200 idem.

Foram arrecadados:

64 compartimentos de legumes.

45 idem de farinha e comidas.

24 talhos de carne verde.

13 ditos de suino.

11 ditos de fressuras.

Deve ter sido arrecadada neste dia a importancia de 134$660.

Casa de Detenção.—Movimento dos presos no dia 26 do corrente:

Existiam presos 279, entraram 22, sahiram 6, existem 295, a saber: nacionaes 215, mulheres 10, estrangeiros 13, escravos 21.—Total 295.

Arraçoados 243, sendo: bons 229, doentes 14,—Total 243.

— Movimento da enfermaria:

Tiveram alta:

Marcolino, escravo de Serafim Camello de Mello Pessoa.

Francisco Bispo de Salles Feitosa.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Estudos de um materialista

O universo comprehende a immensidade dos céos; isto é, o espaço infinito capaz de conter os corpos, que o povoam. A massa dos astros, seja qual fôr a natureza dos seus elementos, e particulas subtilissimas, porém, todas de extensão, attracção reciproca e affinidades singulares, chama-se materia. A eternidade do tempo e a immensidade do espaço são dous infinitos naturaes, cuja existencia é independente de todo o systema de cosmologia. Assim, o espaço e o tempo são increados, immoveis, independentes, infinitos e estaveis por essencia.

Logo, seja qual fôr a natureza da materia, é visto que ella toma por seus movimentos e combinações, todas as formas de que estão revestidos todos os productos, que nos encantam, e maravilham no céo e na terra. Tudo soffre no mundo continua transformação. A materia da planta commuta-se na do animal, que a come: a do animal morto torna-se em terra, liquidos e gazes, que se somem no chão, ou dissipam no ar, d'onde passam a combinar-se com as substancias da sua affinidade, que, no instante da analyse natural, acaso se acha mais vizinha d'elle.

Assim, nem as forças da natureza, nem as da arte podem crear, ou anniquilar a materia: e todas as operações do laboratorio da natureza se reduzem a synthese, ou combinação dos elementos da materia debaixo de fórmas, que as suas forças innatas fazem tomar. D'aqui induz o materialista ser a materia eterna. Todos os movimentos são produzidos pelas forças inherentes as moléculas da materia. Taes são a *inercia*, a *solidez*, a *attracção* e as affinidades chymicas, ou attracções privativas dos elementos dos corpos, pelos quaes se formam e destroem as substancias da materia e os productos terrestres. Vendo, pois, o materilista que os corpos e substancias physicas estão sempre em agitação, induz ser o movimento essencial a materia.

Os entes do universo são effeitos do movimento, excitados pelas tendencias da materia. Por combinações necessarias das suas monadas, ou antes simplices e indivisiveis, fabricam-se productos, que na serie dos tempos vão successivamente existindo e perecendo. Dos despojos de uns entes, compõe a natureza outros de novas qualidades e apparencias.

Porém, quando os corpos organisados morrem e os inorganicos se alteram e destroem, não acaba a massa eterna de que são compostos, mas sómente as modificações e apparencias. Mudam em toda a parte as fórmas e combinações dos entes mas persistem as substancias e elementos. Assim no entender dos materialistas a materia é o ente eterno.

Quem não vê na face da terra mais conspirações bellicas e destructivas do que sympathicas e auxiliares da conservação? Pergunta o materialista: em que se funda, pois, esse *Alto saber*, que dizem providenciára no arranjamento da natureza a reciproca duração de suas obras? Se algumas parecem indicar entendimento benefico, outras arguem proposito maligno. D'aqui conclue o materialista: 1º que os productos naturaes não foram construidos com intuito algum; mas quando as forças da materia os combinam de modo que os seus orgãos se podem soccorrer para a substancia, e persistem por maior, ou menor tempo, sempre átomo da eternidade: 2º que a *providencia* conservadora do animal, não está na mente da natureza que o formou ao acaso; mas sim no mesmo animal, que tornado pensante e activo pelas proprias necessidades, e estimulado a procurar a sua completa satisfação zela a existencia e aperfeiçôa os sentidos com que se acha. Assim, a negação da providencia, porque a natureza cega e destituida da menor intelligencia, excepto nos entes sensiveis, é o que vulgarmente se chama *instincto*. O homem e todos os animaes são entes totalmente physicos, partes do globo em que vivem. Distinguem-se dos outros productos, em adquirirem nos actos da sua organisação novas faculdades, que a materia inorganica não possue. Taes são o sentimento, a cogitação, a vontade e os mais dotes da alma, ou modos de sensibilidade, a qual consiste na aptidão, para perceber a presença dos objectos e differençar as impressões aprasiveis das dolorosas, e o diverso grão de cada uma.

Esta alma, que, posto e que de maior finura e capacidade, possuimos em commum com os brutos, nem é espirito inextenso, nem fluido, ou solido do corpo; mas sim propriedade dos orgãos communicados entre si, por sublime arranjamento.

Reside no *cerebro*, mola real das sensações, nos nervos, que d'elle procedem, e nos sentidos externos, que com elle entretem estreito commercio por meio d'estes. Nos sentidos se excitam as sensações, que se reduzem a dores e prazeres de diversos generos e grãos; e na camara do *cerebro* laboram as potencias do entendimento, a saber: memoria, razão, phantasia e os actos da vontade; isto é, desejo e [illegible] o que tudo é [illegible] da sensibilidade.

Assim, parando a circulação do sangue e dos espiritos vitaes pela morte do animal, todas as visceras deixam de exercer as suas operações. O coração cessa de dar impulso ao sangue, os bofes de respirar, e assimilar o principio vital do ar atmospherico; o *cerebro* deixa de pensar e receber as participações dos orgãos externos; os nervos perdem a excitabilidade; a fibra muscular não é mais irritavel, etc. O expectaculo do universo desapparece, destroe-se o sentimento, desvanece-se a alma e a materia torna ao estado de bruta em que se achava antes de organisada.

Havendo, pois, a natureza combinado por suas forças algumas substancias por certos modos (transcendentes á arte) resultaram entes sensiveis e pensantes por meio de orgãos differentemente delicados e energicos, e pelo modo continuo que estes promovem, segundo uma escala de sensibilidades infinitamente variadas desde o homem até a ostra.

Mas, passado tempo, estas mesmas potencias os desmancham, e causam a cessação do movimento e perda das faculdades intellectuaes, que a materia tinha contrahido ao tomar o arranjamento proprio para sentir. Assim, a *alma*, *sensibilidade* e *espirito* são (para o materialista) faculdades da materia organisada, que não podendo existir, sem orgãos em que se exercitem, devem perecer com a distruição d'estes.

Assim como a pedra cahe necessariamente na direcção do centro da terra, quando a soltam no ar em liberdade; assim como a bussola se volta para o norte, quando a deixamos livre sobre o seu eixo, assim o homem e os brutos produzem necessariamente os seus mouimentos voluntarios.

A lei do prazer, a tendencia a solicitar tudo quanto lisonjeia o animal, e a repellir o que o atormenta, obra sobre elle como a força da attracção sobre a pedra e sobre a bussola. Os objectos que julga poderem felicital-o, fazem sobre elle a mesma impressão que o ferro faz sobre a agulha de marear: volta-se para elles e os procura em qualquer parte que lhe appareçam, cu para onde se mudem.

Assim, a *fatalidade* exercita-se igualmente nos movimentos da materia bruta e nos dos corpos organisados. Tudo obra necessariamente no universo, seja qual fôr a natureza da substancia, todas têm propriedades e forças, que determinam os seus movimentos.

A attracção e as affinidades chimicas fazem tudo nos entes physicos: a sensibilidade e o desejo da ventura nos moraes. Os movimentos livres do animal são necessitados pela vontade; esta é impellida pela impressão agradavel, ou desgostosa da imagem dos objectos; a impressão dos objectos é determinada pela sua presença e pelo estado dos sentidos e do *cerebro*; a presença dos objectos provem da estructura do mundo e do acaso, que nos põe na situação de os sentirmos; e o estado dos orgãos procede do exercicio e perfeições dos diversos membros do corpo, e que depende das forças da materia organisada e dos estimulos externos.

Tudo traz origem das forças da natureza. Assim, no entender do materialista, o homem é tão sujeito ao imperio da necessidade como são os brutos e a materia bruta. Todavia é o homem o unico capaz de se conter a si proprio contra as acções maleficas; é o unico privilegiado pelo acaso que o fez superior á propria natureza. E n'isso é que consiste a sua distincção, superioridade a todos os outros seres organisados.

Um admirador.

Sociedade Auxiliadora d'Agricultura de Pernambuco

SESSÃO DE SUPERINTENDENCIA

Aos 20 de março de 1884, achando-se presentes os Srs.: gerente Ignacio de Barros, secretario geral H. A. Milet, e thesoureiro Antonio Pereira Simões, faltando o Sr. Ayres Gama sem participação, declara o Sr. gerente poder funccionar a superintendencia abre a sessão e diz ter esta por fim tractar de um assumpto melindroso, que vem a ser o mesmo ainda dependente de deliberação da sociedade, depois de mais de duas reuniões do conselho.

Em um dos ultimos dias foi esta sociedade convidada para tomar parte nos festejos, que se preparam para 25 do corrente. « Em sua maioria composta esta sociedade de agricultores, entende que ella ha de receiar virem taes festejos cada vez mais augmentar as apprehensões d'aquelles, que aguardam servir de desastrosa expiação pela incuria de tantas gerações passadas.

« O captiveiro é indubitavelmente uma iniquidade, mas a suppressão d'elle em certos casos e de certo modo pode importar aggravação de outros captiveiros, não menos reaes, embora de ordem differente.

« A extirpação d'esse cancro pois imperiosamente requer a maior prudencia, para não vir o doente a fallecer da cura. De mais o imperio é indivisivel, no sentido de serem solidarias todas as suas partes, por mais importantes que sejam, na obediencia as leis communs, emanadas da soberania nacional. Ora não nos consta, que o poder soberano do Brazil tenha aberto excepção alguma em ponto algum de seu vastissimo territorio, para applaudirmos nós a consagração ahi de um imaginado refugio extra legal para o captiveiro, ainda este em vigor, tanto em outros pontos da nação, como ahi mesmo virtualmente *em face da lei*.

« A união politica dos brasileiros, que tanto sangue generoso nos custou, desde o seculo decimo setimo, em 1817 e 1824, ainda não é felizmente uma sorte de *commune* parisiense, onde loucamente abstrae-se do *estado*, e se transforma tudo em doceis simulacros de soberania do campanario!

« Se as festas, que se promovem com tanto ardor, não podem mirar semelhante refugio, esta sociedade não comprehenderá o alcance d'ellas senão como acarretando inevitavelmente um incentivo bem vigoroso para aggravação das alludidas apprehensões da lavoura actual.

« Propõe portanto que se exima a sociedade de tomar parte nos festejos, que acaba de ser convidada. »

E' posta em discussão a proposta:

O Sr. Secretario Geral obtendo a palavra diz:

« Quaesquer que sejam as nossas opiniões individuaes acerca da questão do elemento servil e da propaganda ou agitação promovida pelos partidarios da emancipação immediata não me parece, que possamos tomar parte, nos festejos preparados para o dia 25 do corrente pelas sociedades abolicionistas, no caracter de membros da secção de superintencia e ipso facto representantes da Sociedade Auxiliadora da Agricultura de Pernambuco.

« A nossa presença n'este caracter official implicaria, da parte da Sociedade que representamos e cujo primeiro dever é cuidar dos direitos e interesses da lavoura, completa adhesão aos meios attentatorios ao direito de propriedade, empregados pelos abolicionistas cearenses, para obterem a suppressão do elemento servil em sua provincia, e sentimentos de regosijo pelo estabelecimento, (aliás ameaçador para integridade do territorio nacional) no meio das outras provincias do imperio, de um novo Canadá, uma terra de promissão como chamam-na, onde não terão mais acção alguma real as leis que ainda protegem em nosso paiz a propriedade escrava e para a qual estão sendo encaminhados diaria e clandestinamente pela philantropia abolicionista, os escravos das provincias visinhas.

« Implicaria a approvação, por parte dos numerosos proprietarios e agricultores que pertencem a nossa Sociedade, d'essa propaganda abolicionista, que nega-lhes o direito de propriedade sobre os escravos de suas fabricas, (a que chamam *escravisados* e aos donos *pretensos senhores*), d'essa propaganda abolicionista, que em menos de tres annos, e com prejuiso enorme para innumeras familias ainda hontem arremediadas e hoje pobres tem feito baixar a metade, ou mais ainda, o valor da propriedade escrava nesta provincia e quasi na mesma proporção a das grandes propriedades ruraes; d'essa propaganda que está promovendo a indisciplina nas fabricas dos engenhos e cujo triumpho completo acarretaria a ruina tambem completa da lavoura de exportação com todas as consequencias fataes, que d'ella decorrem.

« E' licito sem duvida a cada um de nós e dos proprietarios e agricultores, que pertencem a esta Sociedade, inspirando-se exclusivamente em sentimentos philantropicos e humanitarios exclamarem com V. Schoelcher na assembléa franceza de 1848: « *Antes pereça a lavoura do que um principio* » — e applaudirem a imminencia da sua propria ruina; mas taes sentimentos de abnegação e desprendimento dos bens deste mundo são tão contrarios a natureza humana, que não estamos autorisados a presuppol-os no animo dos nossos consocios, e muito menos para affirmar a sua existencia.

« Sou portanto de opinião que seja adoptada a proposta do Sr. gerente e se agradeça a commissão dos festejos pela libertação do Ceará o lugar, que n'elles reservou á Sociedade, que representamos e dê-se-lhe os motivos da nossa abstenção.

ILEGÍVEL

O Sr. Ferreira Simões assim se manifestou:
« Eu tambem concordo com as duas moções que se acabam de apresentar. Mas, isto tão sómente por que entendo que não temos o direito de officialmente representar uma opinião, que não é a dominante no corpo collectivo da qual somos superintendencia.

« Cumpre-me porém dizer á assignar o meu voto que não interpreto esta festa pela mesma fórma que acaba ella de ser interpretada.

« Não vejo que com a solemnisação d'esse dia 25 de março, se faça a glorificação da abolição immediata; e muito me custa acreditar que por este simples facto se constitua o Ceará um *refugio* valioso; por isso mesmo que a sua situação actual fóra da lei, tem perante a integridade do imperio um caracter instavel.

« Na minha opinião a data alludida, a data, em que se verá o Ceará sem a escravidão dos negros é uma data tão celebre como aquella, por exemplo, da memoravel revolução de 1817, que foi o prenuncio da independencia do Brazil; e assim é igualmente digna de ser glorificada como uma d'aquellas em que este imperio deu mais um passo na senda da civilisação. Eu concordo com esta glorificação.

« E' difficil senão impossivel prever hoje o que succederá quando tivermos a emancipação; que aliás é necessaria.

« Injustos e desiguaes foram os meios das quaes pela maior parte lançaram mãos os abolicionistas cearenses; e é real que a abolição immediata não é a fórma de emancipação que nos convém; pelo menos já.

« O escravo não está hoje para o seu senhor no mesmo caso do infeliz africano roubado pelo negociante negreiro; nem é de justiça e equidade que como o cordeiro da fabula seja o senhor actual responsavel pela culpa das gerações antecedentes.

« Mas, meus senhores, não é a glorificação dos meios o que se faz, sauda-se a victoria pela mesma forma que n'um campo juncado de cadaveres muitas vezes irmãos, se entoam hymnos fazendo tremular o pavilhão nacional.

« Contra a propaganda ha tambem a propaganda e se o assumpto d'aquella que acarreta prejuizos não é uma verdade luminosa, certamente vel-ahemos ceder o lugar, porque como muitos bem disse um illustre pensador—*o elogio nunca deu vida ao que deve morrer, assim como a censura nunca matou o que deve viver.*— Era o que eu tinha para dizer depois de ter estado pela proposta do Sr. gerente com o additamento do Sr. secretario geral.

Sendo encerrado o debate, posta a votos a proposta do Sr. gerente com o additivo do Sr. Milet é approvada unanimemente. Levanta-se a sessão, lavrando-se a presente acta para constar em todo o tempo.—(Assignados).—*Ignacio de Barros.—H. A. Milet.—Antonio P. Simões.*

Gremio dos professores primarios

Agradecimento

A commissão abaixo assignada, encarregada da solemnisação do 6º anniversario da inauguração do Gremio dos Professores Primarios, realisada em 25 do corrente, vem publicamente agradecer ás dignas associações que se fizeram representar n'aquelle acto, em numero de 12, e bem assim ás Exmas. Sras. e illustres cavalheiros que se dignaram de concorrer para o brilhantismo do acto, já com suas respeitaveis presenças, já usando da palavra em felicitações á associação.

Igualmente a commissão agradece ao Illm. Sr. coronel commandante das armas interino o obsequioso offerecimento da banda de musica marcial, que tocou durante a solemnidade.

Recife, 27 de março de 1884.

Vicente de Moraes Mello.
Augusto José Mauricio Wanderley.
Francisco da Silva Miranda.

Ao povo da cidade de...

Meninos, mulheres, matutos da feira
Presente vos faço do *infra* despacho
Que um bobo formado, vergonha da classe
Me deu, a pedido, d'um ladrão relaxo.

Correi! Vinde todos, matutos da feira;
Vinde ver a obra d'um douto juiz,
Qu'em vez de usar toga devia ter sella
Por não ver um palmo, além do nariz.

Quem faz taes asneiras merece pedrada,
Repiques de taxos e rufos de cuia
Puchai-lhe o casaco, rompei-lhe assim como
Se rompe a um pançudo judas de Alleluia.

Despacho alludido

Requeira em termos.

Cidade de..................., 7 de março de 1884.

P.....

Sala das sessões do Congresso Pharmaceutico de Pernambuco, 15 de março de 1884.

Illm. Sr. Pharmaceutico

A directoria abaixo assignada, tendo dirigido á todos os nossos collegas do Imperio communicando-lhes que o Congresso como interprete de nossa classe ia enviar uma representação a Camara Temporaria na sua proxima reunião, solicitando-lhe reformas de que muito necessita a nossa profissão; e, como se aproxima a época em que devemos enviar a nossa representação, vem por intermedio de sua valiosa e provada dedicação á classe, rogar a V. S. que promova os nossos collegas d'essa provincia, um abaixo assignado autorisando esta sociedade com sua solidariedade na alludida petição.

Para que V. S. como os nossos demais collegas, fique completamente inteirado dos pontos capitaes em que se funda a nossa representação, transcrevemos abaixo alguns dos seus artigos.

1.º Ser obrigatorio á todo e qualquer producto annunciado como especialidade pharmaceutica, a approvação da Exma. Junta Central de Hygiene do Imperio.

2.º Elevação para o triplo dos impostos que actualmente pagam todos os productos estrangeiros, simples ou compostos que, como especialidades pharmaceuticas, forem despachadas nas Alfandegas do Imperio; estando embora elles revestidos da approvação do artigo acima.

3.º Não ser permittida a venda de drogas, medicamentos, productos chimicos e especialidades pharmaceuticas, nacionaes ou estrangeiras, se não em pharmacias ou drogarias legalmente estabelecidas.

4.º Execução da lei que manda crear nas provincias os conselhos de Hygiene, cujo terço deverá ser composto de pharmaceuticos com voto deliberativo em todas as suas decisões.

Para que não sofframos demora na execução de nossa idéa, rogamos a V. S. que se digne enviar o objecto de nosso pedido á esta directoria, com a maxima brevidade que os bons serviços de V. S. poderam realisar.

Outro sim, que tendo de effectuar-se uma exposição pharmaceutica nesta provincia, promovida pelo Congresso, convida a V. S. para coadjuvarnos com o auxilio do concurso de V. S. nesse certamen scientifico e industrial, cujo programma proximamente enviaremos á V. S. Somos com estima e dedicação de V. S. collegas e amigos.

Presidente—*D. Rouquayrol.*
Vice-presidente—*Jose Elias de Moura.*
1º secretario—*Antonio Martiniano Veras.*
2º secretario—*Joaquim Rodrigues Cotias.*
Orador—*João Facundo C. Menezes.*
Thesoureiro—*Alfredo José Ferreira.*

Litteratura

SOMNAMBULISMO DE UM CÃO

Carta imaginaria, que o cão Jacaré endereça de Mauricéa ao seu collega, o manhoso cão Redondo, na cidade de Palmas, provincia de Pedra-Furada:

Meu collega cão Redondo,
Um conselho vou lhe dar,
Tire o rabo do caminho,
Deixe o cão Jacaré passar.

Se você não tirar o rabo,
Elle vai pr'a exposição,
Garanhuns é muito perto,
Não é lá alto sertão.

Em que te fias, Redondo?
Será na forma de esphera
Eu já vi cousa melhor
Foi um bezerro de pera.

Tira, tira fóra o rabo,
Se não queres apanhar;
Lembra-te do dia vinte
Do mez, qu'está a sxpirar.

Pois já passou em julgado
O cacete pr'a os doutores,
E ainda veremos cousas,
Que te façam mais horrores.

Tu verás mortes, incendios,
Raios, corisco, trovões,
Verás muita gente rica
Ficar sem ter dois tustões.

Verás alta potestade
E outro despota de arromba
Ficar, covarde, mofino
Ter medo da propria sombra.

Verás muitos suicidios
Carbonarias e nihilismo
Verás mesmo, um cão major
Pedir vida ao maçonismo.

Mas, não te assuste Redondo,
E's cãozinho de bom tom
O teu dono tem no bolço
uma prancha de maçon.

Este talismã te livra
Da tormenta, da procella,
Embora ella attinja alguem
Que traz toga em vez de sella.

Tu, Redondo, és tão novinho!
Quem refolhado te fez?
De sizudo e cão sincero
Te tornaste em cão francez?!

Tens as mandibulas mui largas,
E pescoço rochunchudo,
E's um cão bem parecido
Embora sejas pançudo.

Tu és bello, és muito nedio
Tens cabellos luzidios,
Deixa a vida dos outros
Deixa isto p'ra os vadios.

Agora de novo eu quero
Meu Redondo te lembrar
Tira o rabo do caminho
Deixa o Jacaré passar.

Tu és gordo e sem rabugem,
Muito farto e mui sadio.
Deixa o pobre lazarento,
O' Jacaré, cão do rio.

Adeus, meu caro collega,
Não o quero mais massar,
Não quero ser mais cacête
Jus qu'au demain, au revoir.

Mauricéa, 27 de março de 1884.

E nisso despertou

O cão Jacaré.

Ao meu distincto collega e amigo Cão Redondo

MOTTE

Cão Redondo da minh'alma,
Não me relaxe na terra,
O seu ridiculo me vexá
Sua carranca me aterra.

GLOZA

Se você dar-m'-hia a palma
Tanto tempo apetecida,
De cantar a sua vida
Cão Redondo de minh'alma;
Seu *nome o calor acalma*
Tanta frescura elle encerra;
Por mares, montes e serra
Farei o povo o cantar
Pr'a que me ha de chincalhar!
Não me relaxe na terra.

Do Jacaré ouça as queixas
Attende, ingrato, aos seus ais
Ai Jesus! Não posso mais!
O seu ridiculo me vexa.
Bem me diziam não mêcha
Com os negocios desta terra
Do povo, que ladra e berra
Hei de fazer-me senhor,
Sem você, porém, qu'horror!
Sua carranca me aterra!!

Mauricéa, 27 de marçod e 1884.

O Cão Jacaré.

Curso de preparatorios

Francez (pratico e theorico), portuguez, arithmetica e geographia. A tractar na rua da Aurora n. 53. Informações com o DR. TOBIAS BARRETO

Ao publico

Hyppolito Martins Gomes de Pinho e sua mulher D. Anna Martins Gomes de Pinho, e sua cunhada solteira D. Joaquina Bernarda Pereira de Gusmão em commemoração ao dia 25 de março, libertam nas suas partes que lhes tocar, ao escravo pardo, por nome Henriques, e a preta crioula por nome Candida, pertencentes ao espolio da já finada nossa sogra e mãi, cujo inventario corre pelo cartorio do muito digno Dr. Pontes e D. Anna Maria da Rocha Falcão.

Supplica

Neste tempo de condolencias, filhas da religião do Crucificado, supplica á moradora do becco do Bernardo n. 51, as pessoas bem fazejas que d'ella se condoam.

Facilita a dentição e previne as convulsões

Cardornus

Unico deposito na Pharmacia

Do Dr. Sabino

43—Rua do Barão da Victoria—43

PERNAMBUCO.

Fabrica Tigre

Gonçalves & C., proprietarios da fabrica Tigre, julgam de seu dever prevenir os numerosos consumidores de seus acreditados cigarros, contra a especulação sempre crescente d'aquelles que procuram todos os meios possiveis e impossiveis para o abalo de sua casa (!)

Actualmente correm por ahi uns cigarros cujo papel tem o desenho de um *bicho*, mas um bicho cavilosamente preparado, e que facilmente se confunde com o *Tigre*.

Assim é que muitissimos apreciadores dos nossos cigarros hão sido illudidos por meia duzia de taverneiros que ainda preferem aquelles dos nossos, pelo facto de serem mais baratos, e conseguintemente inferiores, não se lhes importando o estomago e a bolsa do freguez, nem o credito de nossa marca.

Cautela, Srs. consumidores! Estudai bem os traços do *Tigre* para não serdes enganados com o tal *bicho*!

Amor Divino

Collegio especial para creanças do sexo masculino a rua da Imperatriz n. 32 dirigido por D. Olympia Afra de Mendonça.

O ensino consta das seguintes materias:

Portuguez.
Francez.
Inglez.
Geographia.
Arithmetica.
Historia Sagrada.
Historia do Brazil.

No collegio fallar-se-ha francez e inglez

Alem disto haverá desvelado cuidado na direcção moral e religiosa dos alumnos.

Recebem-se pensionistas meio-pensionistas e externos.

As pessoas interessadas poderão visitar a casa das 9 horas da manhã as 11 e das 4 da tarde as 8.

Instituto Dezenove d'Abril

Curso interno e externo
comprehendendo ensino primario
e secundario

SOB A DIRECÇÃO LITTERARIA DE

Luiz Porto Carreiro e Carlos Porto Carreiro

E DIRECÇÃO ECONOMICA DE SUA MÃI

D. Josepha A. Porto Carreiro

que tambem se encarrega da
AULA PRIMARIA
Rua do Barão de S. Borja n. 43

O Dr. Carneiro Leão,

tem seu consultorio medico na rua Duque de Caxias (antiga do Queimado) n. 57. Consultas das 11 ás 2 horas da tarde.

Residencia á rua de Vidal de Negreiros n. 130 Chamados por escripto a qualquer hora do dia.

Dr. Augusto Serafim

MEDICO E OPERADOR
Consultorio rua do Marquez de Olinda n. 38
(Consultas das 11 ás 2 horas)
Residencia rua da Imperatriz n. 17
(Chamados a qualquer hora)
Presta-se a qualquer chamado para fóra da capital.

ERBSWURST

Linserwurt, Bohnenwurst

Conservas leguminosas em pó, com toucinho e fiambre, excellente preparado para qualquer viagem por mar ou por terra, para abastecimento de navios, tropa, etc., dando em poucos momentos uma refeição succulenta e nutritiva.

Conserva-se em bom estado por alguns annos.

A' tratar com
THEO. JUST
18---Praça do Corpo Santo---17
1.º andar.

EDITAES

O Dr. Jeronymo Materno Pereira de Carvalho, juiz substituto da Fazenda de Pernambuco por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Senhor D. Pedro II, etc. etc.

Faz saber pelo presente que findos os dias da lei se hão de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo depois da respectiva audiencia no dia 28 do mez de março do corrente anno os bens seguintes:

Dous barris de vinho Figueira, avaliados por quarenta mil réis cada um, oitenta mil réis, um par de consolos por oito mil réis, uma cadeira de braço e uma jardineira por quatro mil réis e finalmente uma meza redonda de amarello em bom estado por seis mil réis, os quaes bens são pertencentes a José Lopes de Azevedo Maia e vão a praça por execução que lhe move Francisco José Leite.

E para que conste passou-se edital que será afixado e publicado na forma da lei.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos dezesete de março de mil oito centos e oitenta e quatro.

Eu João Vicente de Torres Bandeira escrivão o subscrevo.

Jeronymo Materno Pereira de Carvalho.

Antonio Machado Pereira Vianna Junior, capitão commandante interino do 2º batalhão de infantaria, e presidente do conselho de revisão da qualificação da guarda nacional da parochia do SS. Sacramento de Santo Antonio d'esta cidade, em virtude da lei, etc., etc.

Faço saber aos cidadãos residentes na parochia do SS. Sacramento de Santo Antonio, que em cumprimento ás ordens do Governo Imperial, e na fórma dos decretos ns. 722 e 1,130, reunir-se-ha na ultima dominga do corrente mez, pelas 9 horas da manhã, no consisterio da igreja matriz da dita parochia, o conselho de revisão da qualificação dos guardas nacionaes.

E para que chegue ao conhecimento de todos, faço o presente edital.

Recife, 22 de março de 1884.

Antonio M. Pereira Vianna Junior.

Edital n. 626.

A professora publica Anna Francisca Soares Pacheco, removida por acto da presidencia da provincia de 17 do corrente, da cadeira primaria de Cimbres para a de Serinhãem, fica marcado o prazo de 60 dias, a contar daquella data para tomar posse e assumir o exercicio de sua nova cadeira, sob as penas da lei; o que se declara de ordem do inspector geral da instrucção publica.

Secretaria da Instrucção Publica de Pernambuco, 19 de março de 1884.

O secretrio,
Pergentino S. de Araujo Galvão.

O cidadão João Gomes de Oliveira, juiz de paz em exercicio da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, etc.

Faz saber pelo presente que no dia 8 do proximo futuro mez de abril depois da respectiva audiencia deste juizo se hão de arrematar por venda a quem mais der em praça publica os objectos seguintes:

Uma armação de madeira de louro pintada, balcão, pesos e balança, avaliados em 600$000, 3 frascos grandes de vidro por 2$000, 1 garrafão por 800, 1 deposito de madeira por 5$000, e uma espada para official por 5$000, os quaes objectos pertencem a Eduardo Duarte Rodrigues, e vão a praça por execução que lhe move Joaquim de Barros Lins Vasconcellos.

E para que conste passou-se este edital, que será afixado e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta freguezia do Recife aos 26 de março de 1884.—Eu Benjamin Amós José de Fonseca, escrivão o subscrevi

João Gomes d'Oliveira.

D. José Pereira da Silva Barros por Mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, Bispo de Olinda, do Conselho de S. M. o Imperador etc.,

Aos Revms, Conegos e todos os sacerdotes seculares desse nosso bispado, saúde e paz no Senhor.

Como presentemente esteja vaga a cadeira da dignidade de Thesoureiro-mór da nossa santa Igreja Cathedral, por morte natural do respectivo possuidor conego Firmino de Mello Azêdo, pomos á concurso pelo presente Edital a referida Cadeira.

Os Revms. Conegos da nossa Cathedral de Olinda e sacerdotes seculares, que quizerem se oppôr a essa cadeira, apresentem se dentro do prazo de trinta dias, á contar desta data, com os seus requerimentos instruidos das habilitações exigidas pela legislação, que rege a materia, mais documentos em seu favor, e certidões de *vita et moribus*. E feito o concurso proporemos a S. M. o Imperador trez dos mais benemeritos e dignos conforme os Sagrados Canones, Conc. Trid. e outras disposições.

Dado e passado, no Palacio Episcopal da Soledade, aos 21 de março de 1884.

Eu padre Valeriano d'Alleluia Correia, escrivão da Camara Ecclesiastica, que o escrevi.

† *José*, Bispo Diecesano.

Secretaria da Veneravel Ordem 3ª do Seraphico P. S. Francisco no Recife, em 24 de março de 1884.

De ordem da mesa regedora convido a todos os nossos carismos irmãos em geral, para que se dignem comparecer revestidos com seus habitos, na sexta-feira 28 do corrente mez pelas 3 horas da tarde, na igreja de nossa veneravel ordem, afim de encorporados irmos todos acompanhar a procissão dos Passos do Senhor, da igreja do Carmo para a do Corpo Santo, para cujo fim recebemos honroso convite da respectiva irmandade.

O secretario,
Arthur de Souza Carvalho.

O Dr. Thomaz Garcez Paranhos Montenegro, commendador da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou d'elle noticia tiverem, que se ha de arrematar em praça publica d'este juizo, depois da respectiva audiencia do dia 1 de maio do corrente anno, o bem seguinte:

Uma casa terrea sita a rua de Santa Theresa n. 30, com 2 portas de frente, 2 ditas no oitão para o becco do Falcão, freguezia de Santo Antonio, com 2 salas, 1 quarto, cosinha fora, quintal murado, e portão no fundo, cacimba meeira, medindo de frente 4 metros, e de fundo 16 metros e 20 centimetros, bastante estragada, avaliada por 1:200$000, cuja casa vai a praça por execução que move o major João Caetano Mello, contra Jorge Tasso e sua mulher. E não havendo licitantes que cubram o preço da avaliação, será a arrematação feita pelo o da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Dado e passado n'esta cidade do Recife de Pernambuco, aos 27 de março de 1883. Subscreve Recife, data supra.—O escrivão, *João Gomes dos Santos Filho*

Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.

O Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito privativo de orphãos e ausentes da comarca do Recife e seu termo, em Pernambuco, por S. M. o Imperador o Sr. D. Pedro II, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou d'elle tiverem conhecimento, que, depois da audiencia que eu der no dia 1 de abril proximo vindouro, e a requerimento de Manoel Marques Avila, inventariante dos bens do casal do finado Manoel Ignacio Avila, serão levados a praça para serem arrematados por quem mais der os immoveis seguintes, pertencentes ao mesmo casal:

Um sitio nos Remedios, freguezia dos Afogados, em solo proprio e onde ha um grande barreiro, assim como um viveiro, alguns pés de coqueiros e outros arvoredos, e que limita: ao norte com terreno dos herdeiros da fallecida D. Felizarda; ao sul com terrenos de Manoel Antonio de Jesus; ao oeste com a estrada publica; sitio no qual assentam: uma casa de vivenda, que medindo 11 metros de vão e 9 metros e 50 centimetros de fundo, tem 2 salas, 1 gabinete, 5 quartos, cosinha externa, terraço coberto e quarto contiguo a este; senzala dividida em cinco compartimentos, estribaria, a qual segue 1 quarto, precedido de 1 cocheira, 2 olarias que carecem de alguns concertos, com 1 forno em bom estado e outro quasi sem coberta, avaliada em 12:000$000.

O engenho Cangaçá, moente e corrente, moido a agua, com os limites constantes da escriptura de compra feita pelo inventariado pouco tempo antes de sua morte, assento na freguezia de S. Lourenço da Matta, municipio e comarca do Recife, e que tem de taipa: 12 casinhas para moradores, algumas das quaes carecem de concertos; de tijolo e cal: a senzala, a estribaria e as casas: de vivenda onde ha 2 salas na frente e 1 atraz, cosinha externa, 5 quartos e 1 dispensa, tudo em mão estado; de engenho cuja coberta soffre ruinas; de bagaço tambem em mão estado; de purgar entre cujas formas acham-se 100 ultimamente compradas pela inventariante meieira: de encaixamento, de destillação, com todos os seus pertences, d'entre os quaes o alambiqur que recebeu reparo, mandado effectuar pela mesma inventariante meieira; de farinha, com os respectivos utensilios; de caldeira, com assentamento de taixas uma das quaes fora remendada; assim como, com as pertenças do costume; cercado ao qual circula um valado, que precisa ser aprofundado; mattas abundantes; 2 carros para a conducção de cannas, fabricados durante a administração da alludida ex-inventariante meieira; avaliada em 25:000$000.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este edital que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, aos 26 de março de 1884.

Eu, *José Ignacio Pereira do Lago*, escrivão interino, subscrevo.

Adelino Antonio de Luna Freire.

O Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, juiz de direito privativo de orphãos da comarca do Recife, por S. M. o Imperador, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e d'elle noticia tiverem, que no dia 1 de abril, depois da audiencia d'este juizo, na respectiva sala irá novamente a praça, com o abate da 5ª parte, para ser arramatada por quem mais der, a renda por 1 anno, da propriedade em commum, denominada—Apipucos,— que tendo ido a praça por 2:413$200, porquanto estiveram arrendados os diversos pontos de arrecadação, não tendo havido licitantes, vai de novo a praça com o abate da quinta parte, pela quantia de 1:930$560 a saber: Macaco por 684$800, Tabatinga por 460$800, Volta do Açude por 122$880, Casa Amarella por 245$760, Piabus por 102$400, Mumbeca por 129$600, Passarinho por 184$320; podendo a arrematação ser feita englobada ou separadamente a vontade dos pretendentes que deverão apresentar-se competentemente habilitados com fiança idonea. E vai de novo a praça com o abate da quinta parte a requerimento do commendador José Francisco do Rego, inventariante dos bens que constituem a referida propriedade em commum.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 14 de março de 1884.

Eu, *Manoel do Nascimento Pontes*, escrivão, o subscrevi.

Adelino Antonio de Luna Freire.

Juizo dos feitos da fazenda

Escrivão - Torres Bandeira

No dia 28 do corrente, depois da audiencia, irão á praça por venda, os predios abaixo declarados, penhorados pela fazenda provincial.

Afogados

Casa e sitio á travessa do Remedio n. 35, com 1 porta e 2 janellas de frente, circulada de janellas nos oitões, 2 salas, 4 quartos, cosinha externa, 1 saleta com gradeamento e portão de ferro na frente, 7 metros e 60 centimetros de vão, 13 metros e 30 centimetros de fundo, em solo proprio, pela quantia de 1:600$, já feito o abate legal, pertencente a Francisco Sabino de Araujo.

Casa á rua de Motocolombó n. 64, com 4 metros e 70 centimetros de largura, 12 metros e 45 centimetros de fundo, 2 salas, 2 quartos, cosinha fora, quintal murado e cacimba meeira, por 800$000, já feito o abate da lei, pertencente a José Lucio Lins.

Casa á Estrada Nova n. 132, com 5 metros e 10 centimetros de largura, 11 metros e 10 centimetros de fundo, 1 porta e 2 janellas de frente, 2 salas, 2 quartos, cozinha e 1 pequeno quarto fora, quintal que limita no valado do alagadiço, de pedra e cal em solo proprio, avaliada em 400$000, pertencente aos herdeiros de Joanna Maria Baptista da Conceição.

Barro

Casa no lugar do Paul n. 138, com 3 janellas de frente, 1 porta e 2 janellas no oitão, 4 quartos, 2 salas, cozinha interna, sitio e arvoredos, em perfeito estado, 7 metros e 70 centimetros de frente e 5 metros 10 centimetros de fundo, por 240$000, já feito o abate legal, pertencente a Antonio José do Carmo.

Poço

Casa no Encanamento, n. 30, com 4 metros e 80 centimetros de frente, 8 metros e 30 centimetros de fundo, 1 porta e 2 janellas de frente, 1 janella em cada oitão, 2 salas, 2 quartos, cozinha e 1 quarto fora, quintal em aberto, solo proprio, de taipa, por 60$000 feito o abate da lei, pertencente a Joaquim Alves Correia.

Apipucos

O terreno em que existio a casa n. 22 no largo de Apipucos, com 4 metros e 20 centimetros de largura, e com o fundo até a levada, por 320$000, já feito o abate legal, pertencente a Justino Pereira Ramos.

Beberibe

Casa terrea sita á Estrada Nova de Beberibe n. 16, em solo proprio, com 4 metros e 34 centimetros de largura, 13 metros e 10 centimetros de fundo, 2 janellas 1 porta de frente, porta e janella no oitão, 2 salões, cozinha interna, quintal em aberto e cacimba, avaliada em 300$000 pertencente a João Manoel de Farias.

Alugueis – Recife

Casa á travessa do Corpo Santo n. 24, 1 sala, 1 quarto e cozinha, por 10$000 mensaes, pertencente a Francisco da Cunha Machado Beltrão.

S. José

Sobrado de 2 andares á rua de Marcilio Dias n. 100, sendo a loja por 9$600 e os superiores 16$000 mensaes cada um, pertencente a Candida Severina da Conceição.

Casa terrea á rua de Nunes Machado n. 4 B, com 1 porta e 2 janellas, 2 salas, 2 quartos, quintal em aberto, avaliada em 6$000 mensaes, pertencente a Manoel José Ferreira dos Santos.

Recife, 1º de março de 1884.

DECLARAÇÕES

Obras Publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe, faço publico que fica transferida a arrematação dos reparos da ponte da rua da Aurora para o dia 3 de abril vindouro.

Secretaria da Repartição das Obras Publicas, 26 de março de 1884.

O official,
João Joaquim de Siqueira Varjão.

— Pela secretaria da Camara Municipal do Recife se faz publico, que em virtude de não ter havido sessão hoje, deixaram de realisar-se as arrematações que deviam ter lugar, ficando por este motivo transferidas para sabbado 29 do corrente.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, 26 de março de 1884. — O secretario,
Pedro Gandiano de de Ratis e Silva.

CONFRARIA
DO

Senhor Bom Jesus da Via-Sacra da igreja da Santa Cruz

De ordem da mesa regedora desta confraria, convido a todos os nossos caros irmãos para comparecerem em nossa igreja revestidos com seus habitos, no dominho 30 do corrente, ás 3 horas da tarde, afim do acompanharmos a procissão de encontro do Senhor, que esta confraria tem de expor ás vistas dos fieis de sua freguezia.

Consistorio da confraria do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra, 27 de março de 1884.

Gouveia Cordeiro,
Escrivão,

Irmandade das Almas, erecta na matriz do Corpo Santo

De ordem do nesso irmão juiz, convido a todos os irmãos desta irmandade a comparecerem no consistorio respectivo, ás 3 horas da tarde do dia 28 do corrente, afim de acompanharmos a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos, para a qual fomos convidados.

Secretaria da irmandade das Almas de Recife, 23 de março de 84.—O escrivão,
Affonso Rodrigues.

Arrendamentos

A irmandade de Sant'Anna da igreja da Madre de Deus contrata os arrendamentos, por um a tres annos, dos armazens do largo da Alfandega ns. 2 e 4, e caes da escadinha n. 7. Os senhores pretendentes, munidos de seus fiadores, deverão dirigir suas propostas em cartas fechadas ao irmão escrivão da irmandade, á rua do Marquez de Olinda n. 3, no prazo de 15 dias, a contar desta data. Recife, 24 de março de 84.

Santa Casa da Misericordia do Recife

Arrenda-se por um á tres annos os armazens ns. 16 e 18 á rua da Senzalla-velha, á razão de 360$ annuaes cada um; a tratar na secretaria da mesma Santa Casa.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco

De ordem do Illm. Sr. inspector, e para cumprimento do art. 15 das instituições annexas ao — A Camara Municipal aa cidade do Recife

COMMERCIO

Praça do Recife, 27 de março de 1884

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Cambio sobre o Rio de Janeiro, 10 d|v. 1|2 0|0 de desconto, hontem.
Dito sobre dito, 15 d|v. 1|2 0|0 de desconto, hontem.
Dito sobre dito, 30 d/v. 1 0/0 de desconto, hontem.
Cambio sobre Bahia, ávista, 1|2 0|0 de premio, do banco, hontem.
Cambio sobre Londres. 90 d|v. 21 d. por 1$, do banco.
Dito sobre dito, ávista, 20 3|4 d. por 1$000, do banco.
Cambio sobre Paris, 90 d|v. 454 rs. o franco, do banco.
Cambio sobre Lisboa, ávista, 154 0/0 de premio, do banco.

F. J. de Oliveira Rodrigues,
Presidente.
Antonio M. Amorim Junior,
Secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS
Mez de março de 1884

Alfandega=De 1 a 26	937:904$036
Idem de 27	78:847$484
	1,016:751$520
Recebedoria=De 1 a 26	77:120$106
Idem de 27	4:031$900
	81:152$006
Consulado provincial—De 1 a 26	106:459$870
Idem de 27	5:026$379
	111:486$249
Recife Drainage—De 1 a 26	44:886$969
Idem de 27	598$809
	45:485$778

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO
Em 26 de março de 1884

Para o exterior

— No vaqor inglez *Commander*, carregou:
Para Liverpool, J. H. Boxwell 43 saccas com 3,356 kilos de algodão.

— No vapor inglez *Clenisla*, carregou:
Para Liverpool, J. H. Boxwell 2,000 saccos com 150,000 kilos de assucar mascavado; A. Howie & C. 3,000 ditos com 225,000 ditos de dito; A. de Araujo Santos 1,000 ditos com 75,000 ditos de dito.

— No vapor americano *Finance*, carregou:
Para New-York, H. Forster & C. 376 saccos com 28,125 kilos de assucar mascavado.
Para o Pará, C. Marques 50 barris com 4,500 litros de aguardente e 4 pipas com 1,950 ditos de dito.
Para Maranhão, Amorim Irmãos & C. 3 pipas com 1.440 litros de aguardente; A. Machado & C. 50 saccos com farinha de mandioca.

— Na barca ingleza *Bertie*, carregou:
Para New-York, J. Pater & C. 2,500 saccos com 187,500 kilos de assucar mascavado.

— Na barca portugueza *Miramar*, carregou:
Para o Porto, A. G. da Silva 3 barricas com farinha de mandioca e 1 caixa com 70 kilos de doce.

— No patacho portuguez *Agoas*, carregou:
Para S. Miguel, Amorim & Cardoso 25 barricas com 2,899 kilos de assucar branco e 40 ditas com 5,575 ditos de dito mascavado; A. J. Furtado & Sobrinho 126 volumes com 11,300 ditos de dito branco e 500 ditos com 34,648 ditos de dito mascavado.

Para o interior

— No patacho allemão *Anna*, carregou:
Para Uruguayana, Amorim Irmãos & C. 50 barricas com 5,855 1|2 kilos de assucar branco.

— Na barca nacional *Marinha 5º*, carregou:
Para Uruguayana, J. S. Loyo & Filho 140 barricas com 13,695 kilos de assucar branco.

— No patacho dinamarquez *Express*, carregou:
Para Pelotas, Amorim Irmãos & C. 75 barricas com 8,289 kilos de assucar mascavado e 725 ditas com 65,449 ditos de dito branco.

— No lúgar nacional *Zequinha*, caerrgou:
Para o Rio Grande do Sul, P. Carneiro & C. 250 barricas com 25,410 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional *Manáos*, carregou:
Para Manáos, J. S. Loyo & Filho 50 barris com 4 800 litros de aguardente.

— No vapor nacional *Ceará*, carregou:
Para o Rio de Janeiro, Reis & Santos 25 barris com oleo de ricino; M. F. Marques 111 saccos com 8,325 kilos de assucar branco; V. F. Coimbra 400 ditos com 24,000 ditos de dito; A. Cunha 187 ditos com 11,220 ditos de dito e 313 ditos com 18,780 ditos de dito mascavado; N. M. do Eirado 200 ditos com 12,000 ditos de dito branco.
Para Victoria, P. Carneiro & C. 20 saccos com 4,500 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional *Bahia*, carregou:
Para o Pará, Amorim Irmãos & C. 500 barricas com 35,293 kilos de assucar branco; M. A. Senn & C. 20 ditas com 998 ditos de dito: E. C. Beltrão & Irmão 20 ditas com 837 ditos de dito; P. Carneiro & C. 2 pipas com 960 litros de aguardente; Bartholomeu & C. 16 caixas preparados de jurubeba.

MOVIMENTO DO PORTO

Navio entrado no dia 27

Santos—17 dias, patacho inglez *George*, de 227 toneladas, capitão D. B. Roberts, equipagem 8, em lastro; á ordem.

Sahidos no mesmo dia

New-York por escalas—Vapor americano *Finance*, commandante Mondelle, carga varios generos.
Rio da Prata—Barca nacional *Marinho 5º*, capitão Manoel Ribeiro Correia, carga assucar.
Bahia por escalas—Vapor nacional *S. Francisco*, commandante Jeronymo José Telles, carga varios generos.
Pará e escalas—Vapor nacional *Bahia*, commandante Silverio Antonio da Silva, carga varios generos.
Rio Grande do Sul—Patacho portuguez *Tentativa*, capitão Manoel André Branco, carga assucar.

Observação

Suspendeu do lamarão para Maceió o patacho inglez *Latalie*, capitão William Janning, com a mesma carga que trouxe de Terra-Nova.

VAPORES ESPERADOS

Ceará	da Europa	hoje
Guadiana	do sul	amanhã
Bessel	da Europa	amanhã
	— Abril —	
Ville de Maceió	do sul	a 2
Pernambuco	do norte	a 4
Senegal	da Europa	a 4
Sergipe	da Bahia	a 5
Manáos	do sul	a 6
Ville de Pará	da Europa	a 7
La Plata	da Europa	a 9
Araucania	do Pacifico	a 10
Britannia	da Europa	a 13
Pará	do norte	a 13
Tagus	do sul	a 14
Espirito Santo	do sul	a 16
Mondego	da Europa	a 19
Orenoque	do sul	a 20
Trent	da Europa	a 25
Ceará	do sul	a 26

faz publico a quem interessar possa, que na sessão de 2 de abril proximo irão em hasta publica os alagueis das casas ns. 10, 12, 14, 16, 17, 22, 24, 26, 28, 30, 32 e 34, que não foram arrematadas no tempo competente.

Paço da Camara Municipal do Recife, 24 de março de 1884.

José Candido de Moraes, Presidente.
P. G. de Ratis e Silva, Secretario.

Consulado de Portugal em Pernambuco

Por ordem do Illm. Sr. consul de Portugal, e para que chegue ao conhecimento dos interessados, se faz publico que acontecendo ser preso e querelado algum subdito portuguez indigente, deverá este immediatamente communical-o a este consulado, afim de lhe ser dado advogado, o qual acompanhará o processo desde a formação da culpa.

Consulado de Portugal em Pernambuco, 24 de março de 1884.—O chanceller interino,
Agripino R. Nogueira Lima.

Associação Commercial Agricola de Pernambuco

Assembléa geral

De ordem do Sr. presidente desta associação, são convidados seus associados para a reunião que deve ter lugar no dia 31 do corrente, na séde da mesma, ás 9 horas da manhã, afim de se proceder a eleição da nova directoria e da commissão de exame de contas, e ser feita a leitura do relaterio da actual directoria, conforme preceitua o art. 29 dos estatutos.

Associação Commercial Agrscola de Pernambuco, aos 24 de março de 84.—O 1º secretario,
Antonio N. Ferreira Coimbra.

Companhia Ferro Carril de Pernambuco

Bilhetes de passagens

Para ultimar-se o resgate dos bilhetes de passageiros d'esta companhia, ainda em circulação, roga-se aos possuidorse dos mesmos se sirvam de trazel-os ao troco por dinheiro no escriptorio d'esta companhia a rua do Barão do Triumpho, das 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde.

Continuam, outrosim, a serem os mesmos bilhetes recebidos nos carros em pagamento de passagens.

Março, 13 de 1884.

G. A. Schmidt, Gerente.

Sociedade Recreativa 1º de Maio

Sessão extraordiuaria

Convido a todos os socios desta sociedade a comparecerem em sua séde domingo 30 do correnie, ás 4 horas da tarde, para tratar-se de negocio urgeute e interesse de todos os socios. Recife 26 de março de 84. —O thesoureiro,
A. J. de Azavedo Maia.

Great Western of Brasil Railway

A estação do Arraial para passageiros e bagagens será aberta no 1º de abril do corrente anno e regulada pelas tabellas seguintes:

Os preços do Recife	Passageiros		Recife ..... Encruzilhada / Arraial ao / Arraial ao Interior
	1ª classe	Ida	600 300
	1ª classe	Ida e volta	800 400
	2ª classe	Ida	400 200
	2ª classe	Ida e volta	600 300
	3ª classe	Ida	300 180
	3ª classe	Ida e volta	400 200
Bagagens		Os preços de Camaragibe	

HORARIO

	Para o interior			Do interior		
	Dias uteis		Domingo	Dias uteis		Domingo
	M.	T.	M.	M.	T.	T.
Arraial...	7.55	2.41	9	9.42	5.32	5.29

Recife, 24 de março de 1884.
J. H. Conolly,
Superintendente interino.

— Vai hoje em praça, perante o juizo de paz do Peres, 3º districto da freguezia dos Afogados, para ser arrematada a posse de um terreno a margem da estrada da Victoria, no mesmo districto, contendo algumas arvores fructiferas, e penhorado a José da Conceição Oliveira Figueiredo na execução que lhe move o coronel Manoel Joaquim do Rego Albuquerque.

Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, na matriz do Corpo-Santo do Recife.

Esta irmandade realisará amanhã, 27 do corrente, a trasladação da imagem do Senhor Bom Jesus dos Passos, da matriz do Corpo-Santo para o convento do Carmo, e d'este para aquella matriz em solemne procissão, depois de amanhã, pelas 3 horas da tarde, occupando antes do sahimento a tribuna sagrada o Rvm. Fr. Augusto da Immaculada Conceição Alves e ao recolher o Rvm. Sr. Dr. padre Souza. Para estes actos a mesma irmandade convida á todos os seus irmãos, autoridades ecclesiasticas, civis e militares, ordens religiosas, seminaristas, directores e collegiaes d'esta cidade e á todos os mais fieis devotos.

Cumpre observar que a procissão seguirá da rua Primeiro de Março pela rua do Queimado, estreita e larga do Rosario, Cabugá, Nova, Gamboa do Carmo e voltará pelas mesmas ruas.

Consistorio da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, 26 de março de 1884. —O escrivão *ad hoc, Antonio F. Baltar Sobrinho.*

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco

De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico, que a arrematação de diversos objectos pertencentes ao Arsenal de Guerra, e de que trata o edital desta Thesouraria de 21 do corrente, fica transferida para o dia 28 do mesmo mez, ás 12 horas da manhã.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 26 de março de 84.—O secretario da junta.
Francisco A. de Oliveira e Silva.

Veneravel confraria de S. José da Agonia

De ordem do nosso irmão provedor, convido a todos os nossos carissimos irmãos a comparecerem em nosso consistorio sexta-feira 28 do corrente, pelas 3 horas da tarde, afim de, devidamente paramentados, acompanharmos a procissão de trasladação da sacrosanta imagem do Senhor dos Passos da igreja do convento de N. S. do Carmo para a sua séde; e domingo 30 do corrente, pelas mesmas horas, afim de acompanharmos a procissão do Senhor ao encontro que tem de sahir da igreja da Santa Cruz, para as quaes tivemos convite.

Consistorio da confraria de S. José da Agonia, 26 de março de 84.—O secretario,
Antonio Alves Vilella.

Veneravel ordem ter do Monte do Carmo

Por deliberação da mesa regedora, convido a todos os nossos carissimos irmãos em geral, para que se dignem de comparecer, revestidos com seus habitos, no dia sexta-feira, 28 do corrente mez, pelas 3 horas da tarde, na igreja de nossa veneravel ordem, afim de encorporados, irmos acompanhar a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos da igreja de N. S. do Monte do Carmo para a do Corpo Santo, para cujo fim recebemos o honroso convite.

Secretaria da veneravel ordem terceira de N. S. do Monte do Carmo do Recife, 24 de março de 84.—O secretario,
Manoel do Nascimento C. Bulamarque.

Santa Casa da Misericordia do Recife

Tendo a Illma. junta administrativa resolvido mandar admittir no collegio das orphãs, em cujo quadro se achavam inscriptas, segundo a ordem das respectivas datas, as menores constantes da seguinte relação, por esta secretaria se convida aos parentes e protectores das referidas menores, para que venham solicitar do mordomo de mez, que é o Illm. Sr. Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo, a competente ordem para a admissão.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 13 de março de 1884.—O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Relação das menores que vão ser admittidas no collegio das orphãs.

1 Maria, filha de Emilia Maria da Silva Ventura.
2 Avelina, filha de Maria Candida do Nascimento.
3 Joanna, afilhada de Maria Benedicta da Conceição.
4 Saturnina, filha de Francisca Paula do Espirito Santo.
5 Francisca, dita de dita dita.
6 Carolina, filha de Maria Josephina da Silva.
7 Virginia, filha de Virginia Candida de Menezes Lyra.
8 Ambrosina, dita de dita dita.
9 Feliciana, filha de Joaquina Maria.
10 Adelaide, filha de Theodora Pompilia de Medeiros.
11 Maria, afilhada de Felicidade Maria Esmeuia.
12 Joanna, filha de Rosa Justiniana de Araujo.
13 Rosalina, filha de Ignez Teixeira Cavalcante Pestana.
14 Maria, dita de dita dita.
15 Flora, irmã de José Odorico Facundo Lima.
16 Francisca, filha de Anna Maria de Jesus.
17 Capitulina, filha de Felismina Moura da Silva.
18 Maria, filha de Leonilla Anna da Silva Tavares.
19 Anna, filha de Anna Maria da Conceição.
20 Virginia, filha de Maria Semiana de Moura Barros.
21 Maria, filha de Rosa de Lima Rocha Dumanak.
22 Amelia, filha de Maria Antonia da Silva.
23 Maria, filha de Luiza Maria da Conceição.
24 Isabel, filha de Marianna Pires de Souza.
25 Maria, filha de Francisca Xavier Gonçalves Costa.
26 Josepha, filha de Esmeria Maria da Conceição.
27 Mirandolina, filha de Anna Rosa Maria da Conceição.
28 Amelia, filha de Luiza Maria do Sacramento.
29 Eliza, filha de Maria José da Costa.
30 Elvira, filha de Amelia Pessoa da Cruz

Sociedade Musical 28 de Setembro

ASSEMBLÉA GERAL EXTRAORDINARIA

Convido aos Srs. socios, a comparecerem na séde social, domingo 30, ás 10 horas do dia, afim de assistirem a sessão, para tractar-se de as sumptos de interesse social e discutir-se os novos estatutos.

Recife, 26 de março de 1884.
O 1º secretario.

MARITIMOS

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

Grande reducção nos preços das passagens

O PAQUETE A VAPOR

Guadiana

É esperado dos portos do sul no dia 29 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para Lisboa, Southampton, etc.

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

3—Rua do Commercio—3

Passagens para a Europa podem ser tomadas na ida dos vapores para o sul

Itinerario

Sahida	Southampton	24	1	9
Chegada	Bordeaux	..	4	.
«	Vigo	27	.	.
«	Lisbôa	29	.	13
«	S. Vicente	*	*	19
«	Pernambuco	10	19	62
«	Maceió	11	..	..
«	Bahia	12	..	27
«	Rio de Janeiro	15	25	30
«	Santos	..	27	2
«	Montevidéo	21	2	.
«	Buenos-Ayres	23	4	.
Sahida	Buenos-Ayres	5	15	.
«	Montevidéo	6	17	7
«	Santos		..	6
«	Rio de Janeiro	.	24	9
Chegada	Bahia	.	27	12
«	Maceió	.	28	.
«	Pernambuco	.	29	14
«	S. Vicente	.		20
«	Lisboa	.	11	26
«	Vigo		13	.
«	Southampton	.	15	1

* Só tocará para tomar carvão.

Companhia Bahiana de Navegação a Vapor

Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O VAPOR

Sergipe

Commandante J. J. Coelho

E' esperado dos portos acima até o dia 5 de abril e regressará para os mesmos, depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se na

AGENCIA
7—Rua do Vigario—7
Domingos Alves Matheus

Para Lisbea e Porto

Vai seguir brevemente a barca portugueza *Miramar*, que já tem parte da carga engajada, recebendo o resto a frete barato: á tratar com o consignatario Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, á rua do Brum n. 96.

COMPAGNIE DES MESSAGERIES MARITIMES

LINHA MENSAL

O paquete

Senegal

Commandante Baule

Espera-se da Europa até o dia 5 de abril, seguindo depois da demora do costume para Buenos-Ayres, tocando na **Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo**

Lembra-se aos Srs. passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o

AGENTE
Auguste Labille
9—RUA DO COMMERCIO—9

Liverpool Brasil e River Plate Steam Navigation Company Limited,

O vapor

Bessel

De 1,947 toneladas

E' esperado da Europa no dia 29 do corrente e depois da demora necessaria seguirá para o

Rio de Janeiro e Santos

Recebe carga a fretes modicos.
Para mais informações tracta-se com os

AGENTES
Saunders Brothers & C.
PRAÇA DO CORPO SANTO N. 11

Pará

A barca brasileira *D. Clara* segue com brevidade. Recebe um resto de carga a frete barato; a tratar no escriptorio de Baltar Irmãos & C., á rua da Cruz n. 14

Para a Ilha de S. Miguel

Segue no dia 2 do mez de abril o patacho portuguez *Aguas 1º*. Póde receber alguma carga a frete; a tratar na rua do Visconde de Itaparica n. 22.

Pará

Para o porto acima segue a barca portugueza *Minho*, recebendo carga a modico frete; a tratar com os consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

O vapor
Araucania

Espera-se dos portos do sul até o dia 10 de abril, seguindo depois da demora do costume para a Europa.

Para carga, passagens e encommendas, tracta-se com os

Consignatarios
Wilson Sons & C., Limited
N. 14—RUA DO COMMERCIO—N. 14

O vapor
Britannia

Espera-se da Europa até o dia 13 de abril e seguirá para o sul depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com os

Consignatarios
Wilson Sons & C., Limited
N. 14—RUA DO COMMERCIO N.—14

Loteria de 25:000$000—A loteria 144 serie A., corre impreterivelmente amanhã 24 do corrente. O resto dos bilhetes acham-se expostos á venda na Casa da Fortuna, á rua 1º de Março n. 23.

LEILÕES

Agente Pinto

Sexta-feira 28, o de differentes predios, os nforme o annuncio na columna dos leilões.

Leilão De predios

A saber:

Uma casa terrea da rua de Santa Rita n. 2.
Uma dita na mesma rua n. 4.
Uma dita na mesma rua n. 6.
Uma dita na mesma rua n. 29.
Uma dita na rua do Coronel Suassuna n. 197.
Uma parte de 1:500$000 no sobrado de 1 andar e setão da rua de Santa Rita n. 17 (largo do Mercado), tendo sido o predio avaliado em 12:000$.

Sexta-feira 28 do corrente.
A's 11 horas
Agente Pinto
Rua do Bom Jesus n. 43.

Por occasião do leilão de outros predios e fazendas avariadas.

Leilão

Da armação, balcão, cofre, sellins, silhões, armações de molha para sellins, carnéiras lixadas, ditas lisas, couros de porco, meios de sola, mantas, fitas para sellins, brides de ferro, cabeçadas, rabichos, pelle de camurça, loros, fundas, taixas, fivelas, estribos, chicotes, colchões, pannos para os mesmos, lã, lona, travesseiros, linho, sapatos, chiquitos, chinellas, tamancos, 1 relogio, 1 commoda, trens de cosinha, e muitos outros objectos.

Sexta-feira, 28 do corrente
A's 11 horas
Na loja de sellins á rua Direita n. 56
EM LOTES

O agente Alfredo Guimarães levará a leilão a loja de sellins á rua acima dita, por mandado e assistencia do Illm. Sr. Dr. juiz da provedoria, os bens pertencentes ao finado Domingos Joaquim Ribeiro dos Santos.

CARMO E SILVA
Leilão da semana

Sexta-feira, 28 do corrente
A's 11 horas

Moveis, louças, vidros, enxós, machados, chapas para fogão, rettos, phosphoros, espelhos, relogios, quadros, telhas de zinco, joios, etc., etc.

1 carro e 1 boi gordo e grande, 50 paneiros de gomma.

27 Travessa do Corpo Santo 27

Leilão

De fazendas e miudezas, limpas e avariadas

Sexta-feira 28 do corrente
AGENTE PINTO
ás 11 horas em ponto
Rua do Bom Jesus n. 43

Por occasião do leilão de predios e terrenos.

Leilão

De uma casa terrea á rua do Coronel Suassuna n. 7, em chão proprio, occupada com refinação.

Um terreno á rua do Conde da Boa-Vista, junto a casa n. 82, com 41 palmos de frente e 300 de fundo, sendo já edificado 2 quarros e 1 latrina.

Um dito á rua do Progresso, freguezia da Boa-Vista, com 40 palmos de frente e 500 de fundo, tendo no centro 6 mei'agas de pedra e cal, edificada a pouco tempo.

Sexta-feira 28 do corrente.
A's 11 horas em ponto
Agente Pinto
A rua do Bom Jesus n. 43

Leilão

Da armaçço, utensilios e generos do deposito sito no Pateo do Terço n. 21

Sabbado 29 do corrente
AS 11 HORAS

O agente Gusmão, competentemente autorisado fará leilão da armação e generos do estabelecimento acima mencionado.

Carmo e Silva
Leilão de predios

Sabbado, 29 do corrente
Ao meio dia
27 Travessa do Corpo Santo 27

De duas casas terreas em solo proprio, uma á rua Vidal de Negreiros n. 166 e outra á rua Imperial n. 171, com 2 salas, 3 quartos, cosinha, quintal, etc., e rendendo 25$000.

Ultimo leilão definitivo

De dous bilhares novos

Da armação envidraçada, balcão e 2 optimos fiteiros de amarello, encanamento de gaz do estabelecimento.

N. 8 da rua da Imperatriz
Terça-feira 1 de abril
ÁS 11 HORAS EM PONTO

A armação indicada presta-se a qualquer genero de negocio e garante-se as chaves ao comprador.

N'essa occasião se venderá alguns moveis, louça, vidros e fazendas.

Jor intervenção do
Agente Britto

2.º e ultimo leilão

Em continuação

De ricos objectos de marmore e alabastro

Constando de
Lindos jarros de varios feitios, jardineiras, grupos de cavalios, fructeiras, caixinhas com ricos desenhos, diversas fructas e muitas outras novidades proprias enfeites de mesa e escriptorio.

Terça-feira, 1 de abril
A's 11 horas
NO ARMAZEM DA RUA DO BOM-JESUS N. 51
Ao correr do martello

O agente Gusmão fará leilão dos objectos acima mencionados os quaes estão expostos no referido armazem para serem vendidos sem reserva de preço.

Veneravel Irmandade
DE
Sant'Anna da igreja de Santa Cruz

De ordem da mesa regedora convido a todos os nossos carissimos irmãos a comparecerem em nosso consistorio domingo 30 do corrente, pelas 3 horas da tarde, afim de encorporados acompanharmos a procissão de encontro do Senhor, que tem de sahir d'esta igreja para a qual tivemos convite da Veneravel Confraria do Senhor Bom Jesus da Via Sacra.

Consistorio da Irmandade de Sant'Anna, em 28 de março de 1884.

O secretario,
Antonio Alves Villela.

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se o andar terreo do sobrado n. 36, a rua do Duque de Caxias, o 1º do de n. 26, á mesma rua o 1º do de n. 25 a rua de Santa Rita, a casa terrea n. 77 a rua de S. João, o andar terreo do sobrado n. 24 a rua do Aragão, a casa com sotéa e grandes commodos na segunda travessa a rua do Principe n. 1 D e o sitio n. 1 a rua da Hora no Espinheiro; atractar na rua do Hospicio n. 32.

— Traspassa-se o arrendamento do engenho Collegio, na freguezia da Luz, distante uma legoa da estação de Tiuma, e tambem vende-se a safra creada para mais de 2,000 pães. O motivo que força o rendeiro a fazer tal negocio é estar passando muito mal de saúde. O engenho tem proporções para safrejar mais de 3,000 pães annualmente, o melhor de assucar quanto é possivel: quem pretender tal negocio, dirija-se ao mesmo engenho, que achará com quem tratar.

— Aluga-se a casa n. 7 C, na 3ª travessa do Principe, com 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra, quintal e cacimba; a tratar na rua do Atalho n. 7, oitão da caixa d'agua.

— Precisa-se de um criado; a tractar na rua da Imperatriz n. 15.

— AMA que compre, precisa-se á rua do Sebo n. 20.

— Ficam sem effeito as acções distribuidas das loterias *De commum accordo e Lettras e bellas artes*, que foram transferidas á ultima extracção d'este mez.

— Aluga-se: os andares terreos dos sobrados ns. 36 á rua Duque de Caxias e 24 a rua do Aragão, a casa terrea n. 77 á rua de S. João, a casa com sotéa e grandes commodos na 2ª travessa da rua do Principe n. 1 C, e o sitio n. 1 a rua da Hora, no Espinheiro: á tractar na rua do Hospicio, n. 32.

— Vende-se o sobrado da rua do Coronel Suassuna n. 72, a casa terrea da mesma rua n. 157 e uma dita na rua do Dique n. 6, todas com bons commodos: á tratar com Damião Pereira dos Santos na rua de Paysandú n. 23, taverna.

— Precisa-se de uma cosinheira e um criado de 10 a 12 annos: na travessa de S. Pedro, n. 8.

— Precisa-se de uma senhora para tomar conta da direcção interna de uma casa; igualmente precisa-se de uma mulher para o serviço domestico: á rua da Imperatriz n. 15.

Modista

Uma modista chegada recentemente da côrte, encarrega-se de enxovaes para casamentos, soirées e passeios, tudo com perfeição e modicidade de preços; na rua larga do Rosario n. 26, terceiro andar.

Ama

Precisa-se de uma bôa cosinheira: á rua da Imperatriz n. 15.

LEITE NATURAL (SEIVA) DE ALVELOZ

CONSERVADO LIQUIDO SEM ALTERAR-SE

O ALVELOZ, planta da familia das euphorbiaceas, que habita os nossos sertões, é hoje reconhecido como um verdadeiro especifico para destruir os epitheliomas ou cancroides, facilitando a renovação dos tecidos atacados, e trazendo afinal uma cura completa, sem outro tractamento que a applicação topica de sua seiva (vulgarmente *leite*) como caustico.

São numerosos os casos de cura, alguns dos quaes já levamos ao conhecimento do publico, em diversas publicações, pelo illustrado clinico desta capital, o Sr. Dr. Alcibiades Velloso, e optimos resultados tambem foram obtidos nas feridas e nas ulceras chronicas de caracter syphiliticas.

Recebemos do interior da provincia, (do Brejo da Madre de Deus) de pessoa de confiança e entendida, a seiva ou *leite de alveloz*; portanto, podemos garantir que é colhida da *verdadeira planta* a que expomos á venda, conservada de modo a não soffrer alteração, e com a necessaria fluidez para facilitar a sua applicação com segurança de bom resultado.

DEPOSITO GERAL
Pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C.
34, Rua larga do Rosario—Pernambuco

AMA

Precisa-se de uma para cosinhar para pequena familia, e que dê fiador de sua conducta. A tractar na rua de Pedro Affonso n. 6, armazem de xarque.

Será verdade?

Que os irmãos da Irmandade das Almas do Corpo Santo pretendam vender a capella o patrimonio dessa Irmandade? ! Não *acreditamos* porque conhecendo os caracteres dos irmãos que constituem a briosa mesa regedora fazemos-lhe a devida justiça.

As almas do purgatorio.

Devoção de Nossa Senhora da Conceição

De ordem do carissimo irmão juiz, convidamos a todos os nossos irmãos para hoje reunirem-se no consistorio de nossa devoção, afim de acompanharmos a procissão do Senhor dos Passos, que sahirá do Carmo.

O secretario,
Pedrosa.

Assistente examinada

Ignez Maria das Virgens, reside na travessa dos Expostos n. 14.

Ministerio da Marinha
Repartição de pharóes

Aviso aos navegantes
PHAROL DO RECIFE
Provincia de Pernambuco
Brasil

Alteração no caracter da luz
(2, de 1884)

Precisando de concerto o machinismo de rotação do apparelho de luz do pharol do Recife, na barra da capital da provincia de Pernambuco, annuncia-se que a respectiva luz se conservará fixa desde o dia 1º de abril proximo vindouro até o dia 30 do mesmo mez. Repartição de pharóes, Rio de Janeiro, em 28 de fevereiro de 1884.

Pedro Benjamin de Cerqueira Lima,
Capitão de fragata, director geral.

Conforme.—Capitania do porto de Pernambuco, 26 de março de 84.—O secretario,
Antonio da Silva Azevedo.

Ao commercio e a quem interessar

Em contestação ao annuncio inserto no *Diario* de hontem, sob a epigraphe — aos devedores de Mendonça Filho & Sobrinho — declaramos que nada temos que ver com as dividas activas e passivas que aquella firma tem a liquidar, visto não sermos solidarios pelos compromissos e actos da mesma; prevenimos porém ás pessoas que nos devem, que o unico legalmente habilitado a effectuar qualquer cobrança, é nosso socio Manoel Mendonça e não o Sr. Mendonça Filho, como fez ha pouco tempo, cobrando de um nosso devedor que mora no Recife, segundo consta de um recibo em nosso poder, passado pelo referido senhor. Tambem prevenimos aos nossos devedores que não confundam a firma de — Mendonça Filho & Sobrinho — com a dos infra-escriptos. Recife, 28 de março de 1884.

Mendonça Primo & C.

Que maná!!!

O hotel Lisbonense abre-se sabbado 29, para os amigos que gostam dos bons petiscos e da boa pinga. O proprietario deste estabelecimento aceita assignantes e se encarrega tambem de mandar levar comida aos mesmos que não poderem vir ao hotel. Garante promptidão, asseio e preços commodos: na rua larga do Rosario n. 12.

Parabens á provincia

Não foi sem proveito a apresentação que fizemos do nome do illustrado Dr. Fabio para deputado geral, por quanto acabamos de saber que a Exma. Sra. D. Joaquina Barbada, influencia de Ouricury, tem tomado a peito essa candidatura, bem como que já mandou imprimir circulares para distribuir pelos eleitores d'aquelle circulo. Se o Dr. Fabio sahir victorioso (o que é de esperar com tão boa madrinha) em parte deverá agradecer a nossa lembrança e a influencia de sua protectora, pela posição que tem na familia, que se acha altamente collocada, da qual o Sr. doutor é um dos dignos membros. Desde já damos ao Sr. doutor nossos parabens.

Costureiras

Precisa-se na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

E' com o fiscal de S. José

Pergunta-se porque razão a taverna da rua da Concordia n. 68 não se fecha nos domingos, e só se fecha as 10 e 11 horas da noite, vendendo vinho e canna? Será porque deu alviçaras?

Vende-se ou arrenda-se

um importante sitio muito perto da cidade, beiramar, com lugar para curral de apanhar peixe, cerca de 1,000 pés de coqueiros de fructo e 500 novos, com terreno para plantações, e uma grande e boa casa de vivenda; a tratar na travessa do Corpo Santo n. 27.

Vende-se

o sobrado de um andar sito no largo da Assembléa n. 2, freguezia do Recife: a tratar com Antonio Bezerra Cavalcante do Albuquerque, á rua do Hospicio n. 23.

Aluga-se barato

O 1º e 2º andares á rua do Bom Jesus n. 47, (Recife).
O 2º andar do sobrado á travessa do Campello n. 1 (Recife).
A casa terrea da Baixa Verde n. 1 C.
O 2º andar no largo do Corpo Santo n. 13.
A casa terrea do becco do Tambiá n. 5.
A' tratar no largo do Corpo Santo n. 19.

Caixeiro

Precisa-se de um menino com pratica ou sem ella, para molhados; a tratar na Graça (Capunga) n. 3.

— Acção com o titulo
Sou obrigado ao amigo
Que pagar antes da extracção
Entregar-lhe em continente
O bom cavallo alasão
Acha-se transferida para a loteria n. 26, por motivos justos.

Caixeiro

Na rua do Hospicio n. 34, se precisa de um menino.

CHAPELLINAS

NA

PRAÇA DA INDEPENDENCIA---37 A 40

CHAPELLARIA VICTORIA

DE

Joaquim da S. Carvalho & C.

Este estabelecimento de chapéos acaba de receber das principaes fabricas de Paris, o que ha de melhor em chapéos, como sejam:

Chapellinas pretas e de cores o que ha de mais lindo e gosto n'este artigo.

Chapéos para senhora, formato muito lindo, em palha ingleza e da Italia, tanto para senhora como para meninos.

Um completo sortimento de plumas e flores de todos os tamanhos.

Setins, velludos e fitas de todas as cores, assim como fivelas e enfeites para ornamento de chapéos e vestidos.

Pompones de todas as cores e qualidades.

Oleados para mesa, padrões os mais lindos que teem vindo a este mercado.

ILEGÍVEL

URGENTE

Precisa-se de uma ama de leite, que seja sadia, para amamentar uma creança de pouco tempo, paga-se bem: no escriptorio d'este Diario se dirá.

Diccionario Maritimo Brasileiro

Vende-se um : n'esta typographia se dirá.

Attenção

João Paes d'Oliveira pede a todos os seus devedores o favor de saldarem suas contas até o fim do corrente mez, do contrario publicará seus nomes, e em seguida procederá á cobrança judicial.

Casa e Sitio

Aluga-se por preço modico uma excellente casa com sitio, na estrada nova de Beberibe, perto da estação da Encruzilhada : a tratar na rua do Imperador n. 42, cartorio, ou na rua do Barão de S. Borja n. 47.

Attenção

Precisa-se de uma senhora de meia idade para governante de uma casa de familia, dando fiador de sua conducta ; a tratar na rua da Cruz n. primeiro andar.

Delmira C, Sant'Anna

Florista

Prepara com esmero e asseio qualquer encommenda concernente á sua profissão, como sejão bouquets para noivos, bordados á ouro e canutilho, flores artificiaes, bolsas para baptisados e casamentos, variados trabalhos em cera, etc.

Rua do Barão da Victoria n. 40, 1º andar

PERNAMBUCO

Aluga-se por barato

O 1º, 2º, 3º e 4º andares do sobrado á rua do Brum n. 84, todos reparados e pintados de novo, com bastantes commodos para familia ; a tratar em qualquer dos andares, ou na rua larga do Rosario numero 34.

— Aluga-se uma grande casa em Santo Amaro, rua Lembrança do Gomes n. 1, muito fresca, com grande sotão, com dous grandes quintaes murados e com boa penna d'agua ; a tratar na rua da Imperatriz n. 32, 2º andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para todo serviço de casa de duas pessoas; na rua do Imperador n. 39, 2º andar, entrada pela travessa do Marquez do Recife.

ATTENÇÃO

N. 600,000 rs.

Pede-se ao Sr. capitão do 14º batalhão de linha Francisco Antonio de Sá Barreto, que venha a rua dos Martyrios n. 148, pois já fazem 3 annos.

N. 3:000,000 rs.

Pede-se ao Sr. João Gonçalves dos Santos Junior, empregado que foi de Palacio e hoje collaborador da Thesouraria que venha restituir o dinheiro que se lhe deu, quando foi o seu desalaque.

N. 300,000 rs.

Pede-se ao Sr. Antonio Bezerra de Menezes Lyra, que venha satisfazer aquelle compromisso, que tanto lhe servio, quando seu filho estava no 1º anno da academia.

— Pede-se ao Sr. Dr. Francisco Xavier Paes Barreto, que responda as cartas que se lhe tem dirigido, na rua dos Martyrios n. 148.

N. 2:000,000 rs.

Pede-se ao Sr. João Baptista Ferreira que venha restituir o que Vmc. d'aqui levou para o engenho Gaipió, e não o fazendo se dirá o que é.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar ; a tratar na rua estreita do Rosario n. 36, 1º andar.

Modista

Rua da Praia n. 38, 2º andar

Eduvirges Maria Coelho participa aos seus numerosos freguezes que dispondo de habeis costureiras e tendo por norma os figurinos mais recentes, acha-se habilitada a satisfazer qualquer toilette para casamento, baile, theatro, passeios, baptisados, etc. Preços commodos.

Attençao

Aluga-se o 2º andar do sobrado n. 17, do largo do Corpo Santo ; a tractar no 3º andar no mesmo.

RELOGIOS

O MUSEU DE JOIAS

DE

MIGUEL WOLFF & C.

Offerecem ao respeitavel publico um grande e variado sortimento de relogiosdos mais acreditados fabricantes, e se acham habilitados a vender mais barato do que outro qualquer, visto recebem directamente.

Todos os relogios vendidos n'esta casa são garantidos.

Rua do Cabugá n. 4

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar para pequena familia, e que dê fiador de sua conducta ; a tratar na rua de Pedro Affonso n. 6, armazem de xarque.

A PEPTONA

Sob a fórma do **VINHO de PEPTONA**, preparado por **Defresne** de Paris, é um medicamento que muito contribue para facilitar as funcções do estomago, e regularisa a digestão, unico meio de favorecer a nutrição do doente.

Sem numero de experiencias feitas pelos mais afamados medicos de Paris e outros paizes demonstraram a efficacia do **VINHO DE PEPTONA DEFRESNE**; na impossibilidade em que estamos de reproduzir todas as suas cartas, limitamo-nos a apresentar aqui a carta dirigida ao Snr Defresne por um facultativo, cujo nome e a fama são bem conhecidos pelo mundo medical.

Diz o Dr Juillet ao Snr Defresne:

Senlis, a 29 de Março de 1882.

« Tenho o gosto de lhe manifestar a satisfação que tive com a sua Peptona, pelos bons resultados que com ella alcancei nos casos graves em que a tenho empregado.

« Sempre quando tive de tratar um estomago cansado, doente ou com más digestões, a sua preparação alliviou o doente, melhorando-lhe as funcções digestivas, e muitas mulheres idosas, outras anemicas e meninos rachiticos devem a saude ao uso da Peptona. Por isso é que considero como um verdadeiro dever o recommendar aos meus doentes n'um grande numero de casos.

« Tenho praticado como medico pratico durante os annos de 1831 a 1860, periodo em que a necessidade de digerir os alimentos, immediatamente consumidos era menos imperiosa do que hoje; então as constituições eram mais vigorosas, sanguineas, energicas e dotadas d'um robusto appetite, favorecidas por uma grande abundancia de succos gastricos que provocava a prompta transformação dos alimentos mais refractarios.

« Hoje, porém, já que os estomagos debilitados carecem de energia, é conveniente lançar mão de todas as substancias que facilitam a digestão, como, por exemplo, de sua Pancreatina.

« O preceito de hygiene mais importante, porém mais desprezado é este : *Gastar muito para reparar muito.* E' este o segredo da saude, e durante muito tempo os meus estudos tiveram este assumpto por principal objecto; além d'isso, a minha situação de medico na Repartição de Beneficencia d'esta cidade, em que os escrofulosos e lymphaticos abundam fora de medida me permittem fazer muitas felizes applicações de seus excellentes productos. »

Acha-se o deposito de tão valioso medicamento nas Pharmacias e Drogarias d'essa cidade. E' preciso cuidar em reconhecel-o e não aceitar as imitações, exigindo que seja o verdadeiro **VINHO DEFRESNE.**

Arrebiques Vermelhos & Brancos

Para USO ORDINARIO e para o THEATRO

CASA DORIN

H. MONIN, Sacr, 27 rua Grenier-St-Lazare, PARIS

Preparados Especiaes Daniel

Deposito em *Pernambuco*: FRANco da SILVA & Co.

MOLESTIAS DO CORAÇÃO

Asma, Catarro

CURA CERTA

COM O EMPREGO DOS

Granulos Antimoniaes

DO

Dr PAPILLAUD

Substario laureavel da Academia de Medicina de Paris. Approvados pela Junta de Hygiene do Brazil.

Deve-se exigir sobre cada Frasco os nomes de

E. MOUSNIER & L. PAPILLAUD

Ph.ce E. MOUSNIER, em SAUJON (França).

DEPOSITOS NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

LIBRAIRIE THÉATRALE

14, rua de Grammont em Paris

Encontra-se todas as peças de theatro antigas e modernas assim como um sortimento completo dos **Monologos** mais em voga, como :

La Puce – La Guigne – Le Potache
Le Trac d'un Gendre
Un Monsieur qui dine en Ville
Un Défaut
Les Arts Incohérents

PREÇO DE CADA MONOLOGO : 1 FR.

Expedição *franco* pelo Correio em vista de remessa em carta franqueada, da quantia de um franco em sellos postaes de qualquer paiz.

O MELHOR

AZEITE DOCE

o Azeite doce virgem extrahido a frio

DA CAZA

Michel & Loques

de Vence, perto **Nice** (França)

Vende-se en todas as cazas de seccos e molhados do BRAZIL

EXIGIR O ROTULO

MICHEL & LOQUES

KANANGA DO JAPÃO

RIGAUD & Cia, Perfumistas

PARIS — 8, Rua Vivienne, 8 — PARIS

Extracto de Kananga

Novo e delicioso perfume para lenço, producto da preciosa flôr conhecida sob o nome de Pirus japonica. O seu delicado aroma, de persistencia sem egual, refresca o ar que se respira, espargindo ao mesmo tempo ao redor da pessôa que o usa, as suaves emanações que revelam distincção e elegancia.

Acha-se á venda em todas as Perfumarias

DEPURATIVO LAROZE

Xarope de Casca de Laranja amarga ao IODURETO de POTASSIO

APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE DO BRAZIL

Todo o mundo conhece as propriedades do Iodureto de potassio. Os mais distinctos medicos da Faculdade de medicina de Paris, e principalmente os Snrs Snrs RICORD, BLANCHE, TROUSSEAU, NELATON, PIORRY, RUGER, obtinerão os melhores resultados no tratamento das affecções escrophulosas, lymphaticas, cancerosas, tuberculosas, nos da carie dos ossos, dos tumores brancos, da papeira ou bocio, das molestias chronicas da pelle, da agrura do sangue, dos accidentes secundarios e terciarios da syphilis, etc.

Este agente poderoso administrado em solução com agua, tem por inconveniente o irritar a mucosa do estomago e determinar accessos gastralgicos.

Em vista d'isto, os medicos acima mencionados escolherão por excipiente d'este famoso remedio, o **Xarope de casca de laranja amarga de Laroze, o qual**, por sua acção tonica sobre os orgãos do apparelho digestivo, facilita a absorpção do iodureto de potassio, previne qualquer irritação e permitte que se continue o tratamento sem temor de nenhum accidente até completo restabelecimento.

Nos mesmos depositos achão-se os seguintes productos de J.-P. Laroze:

XAROPE LAROZE de casca de laranja amarga **TONICO, ANTI-NERVOSO**
Contra as Gastrites, Gastralgias, Dyspepsia, Dores e Caimbras d estomago.

XAROPE SEDATIVO de casca de laranja amarga ao **BROMURETO DE POTASSIO**
Contra Epilepsia, Hysterico, Dansa de S. Guy, Insomnia das Creanças durante a dentição.

XAROPE FERRUGINOSO de casca de laranja e quassia amarga ao **PROTO-IODURETO de FERRO**
Contra a Anemia, Chloro-Anemia, Côres pallidas, Flores brancas, Rachitismo.

Deposito em todas as boas Drogarias do Brazil

Paris, J.-P. LAROZE e Cia, Pharmaceuticos

, RUE DES LIONS SAINT-PAUL, 2

Em casa de todos os Perfumistas e Cabelleireiros da França e do Extrangeiro

A VELOUTINE

Pós de Flôr de Arroz especial

PREPARADO COM BISMUTHO

Por **CH. FÁY**, Perfumista

PARIS, 9, Rua de la Paix. 9, PARIS

DRAGEES FORTIN

DE COPAIBA E BISMUTO

Estas **GRAGEAS**, admittidas nas **Exposições de Paris** e *privilegiadas*, curam rapidamente as **Molestias contagiosas** *as mais rebeldes* sem cançar o estomago. Em consequencia, os **MEDICOS** as recommendam assim como a **INJECÇÃO FORTIN** hygienica e preservativa que nunca causa accidentes.

Depositos em *Pernambuco* : FRANco M. da SILVA e Co e nas principaes pharmacias.

THESOURO DAS MÃES

VERDADEIROS

COLLARES ROYER

Electro-Magneticos

Ditos "Collares anódynos de dentição" contra as

CONVULSÕES

E PARA FACILITAR A DENTIÇÃO DAS CREANÇAS

Os **COLLARES ROYER**, conhecidos ha mais de **25 annos**, são os unicos que preservão realmente as creanças das **CONVULSÕES** *ajudando ao mesmo tempo a dentição.*

Para evitar as Falsificações e as Imitações, exija-se que cada caixinha tenha a marca da fabrica á margem e o verdadeiro nome ROYER, Pharmaceutico, 225, rua Saint-Martin, em PARIS

PROVIDENCIA das CREANÇAS

Exigir o sello Francez.

SOLUÇÃO COIRRE

AO CHLORHYDRO-PHOSPHATO DE CAL.

O mais poderoso dos reconstituintes adoptado por todos os Medicos da Europa na *Fraqueza geral, Anemia, Chlorosis, Tisica, Cachexia, Escrofulas, Rachitismo, Magreza dos ossos, Crescimento difficil das crianças, Fastio, Dyspepsias.*

Paris, COIRRE, Phco, 79, rua de Cherche-Midi. — Depositos nas principaes Pharmacias.

Caixeiro

Precisa-se de um de 10 á 14 annos de idade, que tenha pratica de molhados: á rua do Duque de Caxias n. 22, (antiga das Cruzes).

Aluga-se

o segundo andar da casa n. 7, á Passagem da Magdalena.

AMA

Precisa-se de duas amas, uma para engommar e outra para o serviço de casa de familia ; na rua da União n. 47.

ABRIO-SE

Um salão de modas

13 Rua da Aurora, 1.º andar

Grandes e variados sortimentos de chapéos enfeitados, para senhoras e meninas.

Vestidos a	Accordeons
Corpos a	Jersey
Casacos a	Fœdora
Dito a	Gilet
Colier a	Fœdora
Dito a	Jobot
Dito a	Sarah
Col a	Officier
Espartilhos a	Sultana
Dito para	Meninas
Fitas	Ottômen e setim
Dita	Setim e veludo.

Plumas e egrettas de diversas qualidades e cores.

Flores para chapéos e vestidos.
Bicos de todas as qualidades.
Meias de cores para senhoras e meninas.
Pentes e grampos para cabello.
Vestidos e gola para meninas.

Com urgencia

Os Srs. abaixo assignados têm cartas a serem entregues em mão propria á rua Duque de Caxias n. 85, loja de fazendas.

João Carlos Cavalcante.
Dr. Jefferson Mirabeau de Azevedo Soares.
Bernardino de Almeida.
Joaquim Francisco Ramos da Cruz.
Didio Cruz.
Bellarmino da Cunha Rabello (engenho Palha, em Goyanna).
Fructuoso Maia.
Sebastião de Barros Campello (lavrador do engenho Camassari).
Adolpho Cunha.
Arthur Braga.
João de Souza Ribeiro (engenho Ilha das Mercês).
João Prisciliano dos Santos.
Joaquim Pedro dos Santos Bezerra.

Casa de campo

Aluga-se a casa n. 10 A da estrada da Cruz d'Almas, em Parnameirim, com pequeno sitio, tem 2 salas, 4 quartos e cacimba com boa agua. Trata-se na rua do Apollo n. 30, 1º andar.

Engenhos para arrendar ou vender

O *Boa Sorte*, uma legua áquem da Victoria, com terras e mattas para safrejar 3 mil pães de assucar annualmente.

O *Goyabeira*, meia legua além da villa de Jaboatão, para 2 mil pães.

O *Canunduba*, uma legua além da mesma villa, para 1,500 pães.

O *Mussahiba*, entre dita villa e a estação de S. Lourenço, para mil a 2 mil pães.

Todos moendo com agua, tendo o 1º além d'esta um excellente vapor.

A' tractar com o commendador Barroca, em sua residencia da Magdalena, ou na rua do Imperador n. 77, mercearia, ou com suas conhadas na rua da Imperatriz n. 49, 2º andar.

Ao publico e ao commercio

Antonio Augusto de Lemos & C. participam ao respeitavel publico, e com especialidade a seus bons freguezes, que transferiram da rua da Imperatriz n. 65 para a rua de João do Rego (antiga da Florentina) n. 15, sua fabrica de cerveja, que se de-nominava AURORA, e que agora se denomina PHENIX. Aqui em sua nova fabrica aguardam a protecção do povo amigo d'esta cidade, e protestam servir sempre a capricho, as pessoas que os honrarem com suas ordens, as quaes prompta e fielmente executarão.

Aos Srs. padeiros

Participam A. A. de Lemos & C., que desde o dia 27 do corrente em diante, terão á venda todos os dias em sua nova fabrica de cerveja *Phenix*, á rua da Florentina n. 15, bom fermento, para o fabrico de pão e por preço sem competencia de alguem.

AMA

Precisa-se de uma ama para casa de familia : a tratar na rua da União n. 47.

D. Amelia Maria da Silva

residente em Lisboa, achando-se viuva, deseja ter em sua companhia, para administrar seus bons, a seu pai Manoel Jaaquim de Paula e Silva, o qual veio para Pernambuco no anno de 1858. Tendo deixado-a em tenra idade nunca mais recebeu noticias suas, apesar de ter sempre procurado por pessoas que o conheceram em Lisboa. Roga pois a bondade de quem souber o lugar onde elle reside de obsequiosamente informar aos Srs. Joseph Krause & C., negoeiantes desta praça.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com bastante pratica para fazendas ; a tratar na rua Duque de Caxias numero 52.

Para engommar

Precisa-se de uma ama, forra ou captiva, para engommar e outros misteres de casa de familia; no 3.º andar do predio n. 42 da rua Duque de Caxias, por cima da typographia d'este *Diario*.

--- Offerece-se uma moça de boa conducta para acompanhar qualquer familia ou pessoa que tenha de retirar-se para outra provincia : quem precisar dirija-se á rua de S. Jorge n. 111.

Polvora

Polvora propria para quebrar pedras ; a tratar no caes 22 de novembro, armazem da bola amarella n. 36.

Aos devedores de Mendonça Filho & Sobrinho

O abaixo assignado faz sciente aos devedores da firma Mendonça Filho & Sobrinho, da qual faz parte e que ainda não foi liquidada, que nem a firma Mendonça Primo & C., nem o Sr. José Gonçalves Moreira de Mendonça, estão autorisados a receber as dividas activas d'aquella, pelo que terá de repetir ou pagar segunda vez, o que o fizer a algum d'aquelles senhores. Recife, 26 de março de 1884.

José Joaquim Pereira de Mendonça Filho.

Ama

Precisa-se de uma para casa de homem solteiro : rua do Duque de Caxias n. 47, Fragata Assumpção.

A VENTUROSA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

16-Rua do Cabugá-16

Acham-se a venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria n. 24 em beneficio da igreja do Martyrios do Recife, que se extrahirá na sexta-feira, 28 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	**4:000**
Meio	**2:000**
Quarto	**1:000**
Sendo quantidade superior a 100:000	
Inteiro	**3:500**
Meio	**1:750**
Quarto	**870**

Joaquim Pires da Silva.

CASA FELIZ

AOS 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Praça da Independencia ns. 37 e 39

O abaixo assignado tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da 24ª loteria a beneficio da igreja dos Martyrios do Recife, que se extrahirá sexta-feira, 28 de corrente.

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

A' rua Primeiro de Março, outr'ora rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado tendo vendido nos seus afortunados bilhetes um inteiro n. 718 com a sorte de 4:000$000, dous meios n. 1265 com a sorte de 800$, dous quartos n. 1223 com a sorte de 200$ e outras sortes de 32$000, 16$000 e 8$000, da loteria (23.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 10.ª parte das loterias a beneficio da igreja dos Martyrios do Recife (24.ª), que se extrahirá na sexta-feira, 28 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em quantidade maior de 100$	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiusa.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender em seus felizes bilhetes um inteiro de n. n. 706 com a sorte de 100$000, e diversos premios de 32$900, 16$000 e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 11.ª parte das loterias a beneficio da igreja dos Martyrios do Recife (24.ª), que se extrahirá na sexta-feira, 28 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

Gratifica-se

a quem achou um cachorrinho preto com malhas amarellas, sendo as malhas nos olhos, nas pernas, nas mãos e nos peitos, em uma das mãos una dita branca ; quem o tiver fará o favor de o levar á rua da Gloria n. 88.

20$

Aluga-se a casa terrea n. B da rua do Riachuelo, antiga do Destino, na Boa-Vista, com 2 salas, 2 quartos, cosinha e quintal, em bom estado ; a chave se acha junto ao n. C, e trata-se na rua da Guia n. 62, Recife.

Ama

Precisa-se de uma ama que bem cosinhe e engomme, para casa de pouca familia ; a tratar na rua do Imperador n. 31, armazem.

Aluga-se

uma casa com sala, 2 quartos, cosinha, quintal e cacimba, na travessa da Campina n. 8, freguezia da Boa-Vista, aluguel razoavel ; a tratar na rua da Palma n. 26, ou rua de Santa Thereza n. 38.

— Aluga-se os andares superiores do predio n. 51 sito á rua do Imperador ; a tratar no pavimento terreo do predio n. 10, á praça do Commercio.

Criado

Precisa-se de um moleque de 12 á 16 annos de idade, para criado ; na rua do Livramento numero 32.

DEPOSITO GERAL

13--Rua Primeiro de Março--13

Rio de Janeiro

Unico agente em Pernambuco

ADAMSON HOWIE & C,

N.--3 Rua do Commercio--N.--3

A venda em todos as boticas e drogarias.

Loteria da côrte

N. 61--Rua do Imperador--N. 61

Os abaixo assignados acabam de vender nos seus felizes bilhetes da loteria da côrte 143-B o premio de 25:000$000 em dez decimos do numero 7447, e um approximado do numero 4448, com o premio de 1:000$0000, além de outros premios de 200$ e 100$000, convidam aos possuidores á virem receber.

Acham-se á venda os novos afortunados bilhetes da loteria 144 da serie B, cuja extracção deverá ser segunda-feira, 31 do corrente.

Preço de cada bilhete	12$000
Decimos	1$200
Em porção superior a 100$000	
Inteiros	11$000
Decimos	1$200

Nogueira Lima & C.

Ao commercio

O abaixo assignado participa ao publico e ao commercio que n'esta data comprou ao Sr. Segismundo Lopes da Silva a sua taverna sita no lugar do Barro, freguezia dos Afogados, livre e desembaraçada de debito algum.

Barro, 24 de março de 1884.

Francisco Xavier de Lima.

Ao commercio

O abaixo assignado participa que tem justo e contractado com o Sr. Antonio Arco-verde de Mello o seu estabelecimento de molhados sito no largo da Casa Forte n. 15; se alguem achar-se com direito ao mesmo apresente-se no praso de 3 dias.

Recife, 27 de março de 1884.

Baptista Peres.

Engommadeira

Precisa-se com urgencia de uma, que engomme bem ; na rua do Cabugá n. 7, 2º andar.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de idade de 12 annos, para taverna ; na rua Duque de Caxias numero 2.

Attenção

Aos pais de familia

Uma moça ensinando primeiras lettras, offerece os seus prestimos na rua do Visconde de Albuquerque n. 44, 1º andar.

Aluga-se

Uma casa terrea com sotão, grandes commodos, dependencias e agua encanada, na rua do Payandú; a tratar na rua do Vigario n. 31.

B. de Aguiar.

Horticultor e egricultor

Um estrangeiro com grande pratica em Paris e outras cidades da Europa, offerece os seus serviços aqui ou em qualquer lugar ; assim como prepara plantas e desenhos para jardins, chalets, kiosques, etc. ; falla francez, allemão, italiano e portuguez, e tem pratica para dirigir engenho ou fazendas. Póde dar fiador á sua conducta. Cartas dirigidas á Simone Croff, á caixa do correio n. 48, Recife.

Ao commercio

Luiz Ferreira Bandeira de Mello Filho declara ao publico e especialmente ao corpo do commercio que comprou ao Sr. João Francisco Pereira Lamenha o estabelecimento de molhados, sito no becco do Espinheiro, e se alguem se julgar credor do referido senhor ou do seu estabelecimento, queira apresentar sua conta em tres dias da data deste. Recife, 26 de março de 84.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar ; na rua Duque de Caxias n. 64.

— Precisa-se de um feitor para engenho ; a tratar na rua do Coronel Suassuna n. 202, antiga Augusta.

AMA Precisa-se de uma cozinheira para casa de familia ; á tractar na rua da Imperatriz n. 17, segundo andar.

— Offerece-se uma senhora viuva, que tem uma neta de 14 annos, para auxiliar os trabalhos de uma casa de familia ; quem quizer utilisar-se do seu prestimo, queira annunciar para ser procurado.

— Continúa a procurar-se uma senhora de boa conducta, que dê fiança della, para o governo de uma casa distante uma legoa pequena de Santo Amaro de Jaboatão ; bem assim uma ama livre ou escrava, para cosinhar e comprar em casa de muito pouca familia em Olinda, por muito pouco tempo ; a tratar no escriptorio n. 1, á rua da Cruz, 1º andar.

— Precisa-se de uma preta para vender laboleiro na rua, preferindo-se escrava ; a tratar na rua da Senzala-velha n. 114, 1º andar.

Aluga-se o 2.º andar do sobrado a rua do Imperador n. 79, a tratar na thesouraria das loterias rua do Barão da Victoria n. 14.

— Precisa-se de um feitor ; a tractar á rua da Madre de Deus n. 38.

— AMA para cosinhar ; precisa-se na rua da Imperatriz n. 78, 1º andar.

JOIAS

MIGUEL WOLFF & C.

Participam ao respeitavel publico, que continuam ter um sortimento de joias das mais modernas e dos mais apurados gostos.

Compromettem-se a vender mais barato do que em outra qualquer parte.

Rua do Cabugá n. 4

ILEGÍVEL

CAJÚRUBÉBA

PREPARADO VINOSO DEPURATIVO

APPROVADO PELA ILLUSTRADA JUNTA DE HYGIENE DA CÔRTE

AUTORISADO POR DECRETO IMPERIAL DE 20 DE JUNHO DE 1883

COMPOSIÇÃO

DE

Firmino Candido de Figueiredo

Empregado com a maior efficacia no rheumatismo de qualquer natureza, em todas as molestias da pelle, nas leuchorrhéas ou flores brancas, nos soffrimentos occasionados pela impureza do sangue, e finalmente nas differentes fórmas da syphilis.

PROPAGADOR

Antonio Pereira da Cunha

Porque tornei-me propagador?

Prevendo que esta interrogação ha de ser formulada, apresso-me em destruir quaesquer malignas interpretações, que por ventura pretendam attribuir-lhe os que virem com estranheza figurar o meu nome na propagação do *Cajúrubéba.*

Dous motivos principaes determinaram o meu procedimento:

Sou naturalmente propenso a *auxiliar* qualquer industria nova, uma vez que resulte do seu desenvolvimento qualquer beneficio e prosperidade para o meu paiz.

Na minha qualidade de industrial entendo que ha nisto o cumprimento de um dever, principalmente quando se trata de uma invenção, que aproveita a toda humanidade soffredora e cujo autor não dispõe dos recursos precisos para fazel-a fructificar e ser util.

Tornei-me propagador para auxiliar uma utilissima invenção.

Na minha qualidade de commerciante seria loucura atirar e comprometter capitaes, que de futuro hão de constituir o patrimonio de meus filhos, para unicamente gozar da satisfação intima de ser util a todos com sacrificio de minha familia.

Por isso julguei tambem do meu dever, ao mesmo tempo que punha á disposição dessa nova invenção o meu nome, o meu credito e os meus capitaes, contractar com o illustre inventor, que correriamos socialmente a mesma sorte.

D'ahi o contracto de sociedade que nos prende — a mim e ao illustre inventor.

Conseguintemente *tornei-me ainda propagador para explorar commercialmente essa invenção.*

Do que se segue ver-se-ha a demonstração do que acabo de affirmar.

Ha alguns annos, que o illustre Sr. Firmino Candido de Figueirêdo, homem de intelligencia pouco commum, e de uma actividade persistente, applicou-se ao estudo e investigações, que deram em resultado o descobrimento de um poderosissimo medicamento contra algumas enfermidades que têm a sua séde na impureza do sangue. Depois de aturadas experiencias, que levaram-no a adquirir inabalavel convicção da efficacia do seu medicamento, o Sr. F. Figueirêdo procurou obter os meios de fazel-o conhecido e util.

Bateu a muitas portas e nenhuma se lhe abriu; até que sendo-me apresentado e especialmente recommendado pelo Exm. Sr. Dr. José Marianno Carneiro da Cunha, digno deputado á Assembléa Geral, informei-me minuciosamente sobre as distinctas qualidades do Sr. F. Figueirêdo, do seu caracter, da sua sinceridade e bôa fé e especialmente acerca da sua capacidade e do seu medicamento.

Fiz mais ainda: quiz eu mesmo fazer as experiencias, que já tinham sido feitas pelo inventor.

Appliquei o medicamento a diversas pessoas, e até ás de minha familia, e eu mesmo experimentei-o.

O resultado não preciso dizer que, que excedeu a minha espectativa; basta, para proval-o, o facto de associar-me ao Sr. F. Figueirêdo e pôr immediatamente á sua disposição os recursos necessarios á propagação da sua descoberta.

Uma difficuldade surgio: o inventor não tinha um titulo official de sua capacidade, emfim não é *pharmaceutico*, e muitos invejosos e outros tantos despeitados, posto que *titulados*, poderiam pretender embaraçal-o, antepondo-lhe as malhas da nossa official regulamentação.

Ainda bem que a historia está cheia de nomes de inventores, que nunca tiveram titulos officiaes, reconhecendo ou presumindo os conhecimentos scientificos relativos a suas invenções.

E entre nós mesmo, quantas muitas vezes a *tisana domestica* não tem sido *subscripta* e *adoptada* pela sciencia dos Doutores?

O medicamento do Sr. F. Figueirêdo produzirá menos effeitos terapeuticos pelo facto de faltar-lhe uma particula de *tintura scientifica official?* Entretanto para evitar conflictos e tirar aos especuladores todo e qualquer pretexto, julguei conveniente sujeitar a formula do *Cajúrubéba* ao illustrado e criterioso exame da *Junta de Hygiene Publica* do Rio de Janeiro, a qual concedeu a devida approvação, pelo que igualmente foi concedida a respectiva autorisação por decreto imperial para a manipulação e venda do referido medicamento.

A approvação da *Junta de Hygiene* será bastante para impôr respeito aos sectarios do officialismo.

Sendo o *Cajúrubéba* um composto de productos vegetaes, tendo por base o *cajú* e a *Jurubéba*, productos estes que tem de ser aproveitados em uma época do anno, deliberei construir e montar na chacara do Sr. Major Luiz Cintra em S. Amaro armazens onde se encontram os machinismos e apparelhos para fabrico do vinho e alcool do cajú, empregados no *Cajúrubéba* e bem assim serão tambem montados os apparelhos aperfeiçoados e indispensaveis á manipulação do medicamento.

Em taes condições brevemente ficarei habilitado a satisfazer as encommendas já feitas e as que de futuro se fizerem.

Para provar a efficacia e optimos resultados do emprego e uso do *Cajúrubéba*, chamo a attenção dos leitores para os attestados e molestias que foram combatidas e inteiramente debelladas por este medicamento.

Firmam os attestados pessoas conhecidas e de elevada posição social, cujo credito não poderá ser posto em duvida.

Sendo, porém, costume considerar-se *graciosos* taes attestados, preciso desde já assegurar que não são elles ficticios: se, pois, alguem duvidar desta affirmação e conseguir provar por meios legaes a falsidade ou *graciosidade* delles, receberá a quantia de 5:000$000, que me obrigo a pagar.

Para que o publico tenha conhecimento dos resultados que fôr obtendo o *Cajúrubéba*, publicarei um boletim trimensal em que se passarão em revista os nomes das pessoas e das molestias em que o medicamento fôr empregado, sendo tudo comprovado por testemunhas irrecusaveis.

Desejando ser util aos que soffrem e dar a devida propagação ao *Cajúrubéba*, tenho enviado a alguns illustrados clinicos desta capital um certo numero de frascos do medicamento, afim de que possam elles reconhecer os effeitos salutares deste.

Creio ter respondido convenientemente á interrogação formulada e aguardo os factos e a opinião publica sobre o meu procedimento.

Attesto, que em Agosto de 1881 regressou minha familia da capital do Pará para esta cidade, vindo minha mulher muito incommodada de uma forte erupção pelo rosto e parte do corpo, a ponto de quasi não durmir ás noites. No Pará, bem como aqui, sujeitou-se a tratamento medico por muito tempo, sem jamais o mál desapparecer. Em Abril deste anno, já descrente de tantos remedios, e sem resultado algum, resolveu-se a tomar *Cajúrubéba*, remedio que me foi indicado por meu mano Francisco, por já ter applicado com feliz exito em pessoa de sua familia. Com dous frascos ficou restabelecida e até hoje a melestia não voltou. — Recife, 6 de Agosto de 1883. — *Dr. Gervasio Campello Pires Ferreira* (Desembargador da Relação de Pernambuco).

Attesto que empregando o preparado denominado *Cajúrubéba* no tratamento de dous casos de arctrite rheumatismal chronico obtive o maior resultado.

E' a verdade. — Recife, 23 de Agosto de 1881. — *Dr. Ildefonso Theodoro Martins* (Medico pela Faculdade da Bahia).

Recife, 10 de Julho de 1881.

Illm. Sr. Firmino Candido de Figueirêdo. — José Caetano de Medeiros, Tenente-Coronel da Guarda Nacional e Cavalheiro da Ordem de Christo: — Declaro que o seu preparado *Cajúrubéba* é um prodigio! Meu filho Cleofas soffria de dartros a ponto de se ir tornando uma molestia séria; depois de se ter tratado homeopathicamente e com mais outros remedios sem que melhorasse, usou do seu *Cajúrubéba*, e antes de acabar um frasco desappareceram como por milagre. Um outro meu filho soffria de uma ferida na perna, e depois de tomar a *Salsa e Caroba* por alguns mezes sem que a molestia obedecesse, com o uso do seu milagroso *Cajúrubéba* ficou perfeitamente curado. Uma minha neta, soffrendo de flores brancas, recorreu ao seu preparado, e em poucos dias ficou bôa. A' vista disto não devo occultar tão prodigioso medicamento, não só para animal-o em seu trabalho, como para ensinar aos soffredores a taboa da salvação. — Recife, 22 de Abril de 1883. — *José Caetano de Medeiros.*

Certifico que a preparação do Sr. Firmino Candido de Figueirêdo denominada — *Cajúrubéba*, tem sido por mim empregada quér na minha clinica civil, quér na enfermaria de Marinha, com magnificos resultados anti-syphiliticos, principalmente nos rheumatismos; e por me ser este pedido o passo em fé de verdade. — Recife, 9 de Março de 1882. — *Dr. Tristão Henriques da Costa.*

Recife, 17 de Agosto de 1881. — Illm. Sr. Firmino Candido de Figueirêdo. — Residindo em minha companhia um preto, com idade de cincoenta annos, pouco mais ou menos, o qual soffria de rheumatismo e erysipela de modo tal, que o julgava inutilisado; tive a feliz lembrança de dar-lhe o seu preparado denominado — *Cajúrubéba*, e obtive o melhor resultado com a applicação de dous frascos sómente, de sorte que posso asseverar-lhe que dito preto está perfeitamente bom, e se emprega nos seus serviços do campo.

Aproveito a occasião para assegurar-lhe os meus protestos de muita estima e consideração, pois me préso ser — De V. S. — Amigo e obrigado criado, *Francisco Augusto da Costa.*

Illm. Sr. Firmino Candido de Figueirêdo. — Recife, 13 de Maio de 1881. — Julgo cumprir com um dever declarando ter empregado com o maior successo o seu depurativo *Cajúrubéba*, preparado vinoso composto.

Achando-se bastante doente, com um braço entrevado de rheumatismo, minha mulher, e tendo recorrido sem exito algum a varios medicamentos, seguindo a sua preparação do depurativo *Cajúrubéba*, duas colheres das de sôpa pela manhã e duas á tarde, com poucas dóses produzio uma melhora sensivel, ficando em oito dias completamente restabelecida.

Desejo que o meu testemunho lhe seja util; não posso deixar de aconselhar a todos sua preparação.

Querendo, póde fazer desta o uso que lhe convier. — De V. S. — Attento venerador e criado, *Joaquim Herculano Pereira Caldas Junior.*

Attesto, porque vi e observei, que a preta Escolastica não andava a quasi 8 annos, tendo as pernas completamente chagadas, e com o emprego de *Cajúrubéba* desappareceram as chagas e começou a andar. — Recife, 6 de Agosto de 1883. — *Gervasio Campello Pires Ferreira* (Desembargador).

Recife, 16 de Dezembro de 1882. — Illm. Sr. Firmino Candido de Figueirêdo. — Cabe-me o prazer de communicar a V. S. que, tendo soffrido durante 4 mezes de rheumatismo, acompanhado de inchação nas pernas, alem das dores que me privavam de andar, a conselho de V. S., comecei a usar do *Cajúrubéba*, seu preparado, cujo effeito não se fez esperar; pois somente com um frasco fiquei completamente bom. Não hesitarei, portanto, em aconselhar aos que soffrem de tal molestia que recorrão aquelle efficaz remedio.

Queira V. S. aceitar esta minha declaração, e fazer della o uso que lhe aprover.

Aproveitando a occasião, manifesto a V. S. a estima e consideração com que sou—De V. S. attencioso amigo e gratissimo criado, — *Diogo Carlos de Almeida e Albuquerque.*

Illm. Sr. Firmino de Figueirêdo. — Tendo o Sr. Emigdio Henrique de Paiva Filho, que estava soffrendo havia muitos mezes de rheumatismo, feito uso do medicamento denominado — *Cajúrubéba*, com um só unico frasco, que lhe trouxe, desappareceram-lhe todos os encommodos — dôres, fastio, etc. ao ponto de julgar-se perfeitamente curado, segundo me declarou.

Póde V. S. fazer desta o uso que lhe convier.

Queira dispôr do seu — Venerador e obrigado. — S. José, 23 de Julho de 1881. —*Adalberto Elpidio de Albuquerque Figueirêdo* (Juiz de Direito).

Illm. Sr. Firmino Candido de Figueirêdo. — Alfredo Affonso Ferreira, Bacharel formado em sciencias juridicas e sociaes, pela Faculdade de Direito do Recife etc.—Attesto que, por instancias do Sr. Firmino Candido de Figueirêdo, usei do seu preparado denominado *Cajúrubéba*, applicando-o á uma minha sobrinha, menor de oito annos, que soffria de ha muito de uma Leucorrhéa, que zombava até então de todos os remedios para tal fim, conseguindo a sua cura radical; pelo que reputo o *Cajúrubéba* um poderoso expecifico para a referida molestia; o que jurarei se preciso fôr. —Recife, 5 de Dezembro de 1882. — *Alfredo Affonso Ferreira.*

Estão reconhecidas todas as firmas pelo tabellião publico José Bonifacio dos Santos Mergulhão.

A' venda nos depositos da Fabrica Apollo: rua do Marquez d'Olinda 52, e rua do Cabugá 14

Aviso

Vendem-se as casas n. 143, 145, 147, etc. Os terrenos situados na rua do Conde da Boa-Vista: á tractar na rua do Madre de Deus n. 38.

VENDAS

Para mimo

No Museu Elegante os encontrarão apreciadores do bom e bello um magnifico sortimento de objectos de electroplate, proprios para mimosear, e tambem colheres para chá e sopa, garfos, copos, taças, tudo do melhor fabricante americano Red Baston: na rua do Barão da Victoria n. 12.

FUMO TURCO VERDADEIRO

J. C. Levy tendo recebido uma pequena quantidade de fumo turco novo em cigarros convida aos seus amigos apreciadores d'este delicioso fumo a chegar em sua casa, na Rua Nova n. 25, 1.º andar e servir-se.

Grosdenaple preto

Encontra-se bom sortimento e por preços muito commodos, na Fragata Amazonas, rua do Duque de Caxias n. 47.

Vinhos puros garantidos

Malvasia,
Muscatel,
Maduro,
Porto, superior,
Figueira,
Bordeaux

Vendem

Bourgard & C.

Sardinhas em copos Superiores

Vendem

BOURGARD C.

Ataduras de couro

Para livros, papeis e embrulhos, cousa util, a 800 e 1$000; no Museu Elegante, á rua do Barão da Victoria n. 12.

Drogaria

Faria Sobrinho & C., droguistas por atacado, á rua do Marquez de Olinda n. 41.

Farinha de milho

Moida a vapor, de 1ª, 2ª e 3ª qualidade, a 100 rs. a libra, e de 4ª a 80 rs., em arroba a 2$500 vende-se na rua do Cotovello n. 25.

Ainda mais pechincha

O Muzeu Elegante á rua do Barão da Victoria n. 12
está vendendo entremeio e babado bordado, a 400 e 500 rs. a peça com tres varas, preço sem competencia.

Au Bon Marché

DE

Flores & Aguiar

Rua Duque de Caxias n. 81

Artigos proprios para quaresma

Receberam pelo ultimo vapor o seguinte:
Capas e casacos para senhoras.
Mantilhas pretas.
Grosdenaple e gorgorões de seda.
Setim e merinó da China.
Merinós de todos os preços.

Assim como temos muitos outros artigos, como sejam: leques, espartilhos, capas de cores, fichus, enxovaes para casamentos e baptisados, tapetes para janellas e sofás, cortinados para janella e cama, colchas adamascadas e de crochet.

Au Bon Marché
Rua Duque de Caxias numero 81

Chegaram

Novas sementes de hortaliças e flores

Vinho verde de Bastos.
Obras de vime, como sejam:
Balaios para compras.
Ditos para papel.
Berços.
Cadeiras.
Açafates.
Costureiros.

A' casa de Poças Mendes & C.
Rua estreita do Rosario n. 9

Venda de sitio

João Machado Soares vende o seu sitio, perto da estação da Mangabeira de Cima, no Arraial; tem casa de vivenda, sem contestação a mais fresca de todo o arrabalde desta cidade, pela sua elevada situação. No sitio ha grande quantidade de arvores de fructo, e nos fundos do mesmo sitio corre um grande riacho, que nunca secca de todo, e onde se póde fazer excellente banheiro; a tratar na rua Duque de Caxias n. 44.

Liquidação

Enxovaes e vestidos para baptisado e passeio, está vendendo o Muzeu Elegante por metade de valor; na rua do Barão da Victoria n. 12.

Economia

O Museu Elegante está liquidando os collarinhos de linho de 8$ a duzia da casa Fenix, por 3$ por estarem um pouco trigueiros; na rua do Barão da Victoria n. 12.

Santo remedio

Para cura de cancros e ulceras cancerosas

Na rua 1º de março, antiga do Crespo, loja n. 17, tem para vender garrafas, contendo o verdadeiro leite de avelós, remedio este applicado com prodigiosos resultados pelo Dr. Ignacio Alcebiades Velloso. A' elle, antes que se acabe.

Sitio á venda

Vende-se um excellente sitio com 200 e tantos palmos de frente e 600 e tantos de fundo, confronte a estação da casa amarella no Arraial, com uma magnifica casinha e com muitas arvores de fructo. O motivo da venda é unicamente por se ter retirado o proprietario para fóra da provincia; a tratar no largo do Pelourinho n. 5, 1º andar.

GARANTIA DO CABELLO

USE E VERÁ

Chegou nova remessa para a Livraria Franceza, rua 1.º de Março, n. 9.

UNICO DEPOSITO

Preço 800 réis.

Farinha Lactea

Nos primeiros mezes a alimentação mais natural e apropriada para alimentar a criança de peito é o proprio leite materno o qual em caso de necessidade deve ser substituido pela

FARINHA LACTEA DO DR. FRERICHS!

A sciencia e a pratica adoptaram a farinha Lactea como poderoso elemento nutrictivo para a infancia e distinctos medicos do Brasil e da Europa reconheceram ser á do Dr. FRERICHS a melhor n'este genero.

Deve-se pois evitar confiar o filhinho á uma pessoa estranha e de comportamento não conhecido muitas vezes o germen de numerosa molestias.

Vende-se a verdadeira farinha Lactea do Dr. Frerichs:

55 - RUA DO IMPERADOR 55

Estabelecimento de musicas e piano de Victor Préalle

Flores

O Meseu Elegante recebeu o que ha de mais lindo um flores de cores e preta, e está vendendo muito barato; na rua do Barão da Victoria numero 12.

AVISO

Adamson Howie & C. tem para vender:
Vinho do Porto fino, em caixas e barris.
Whiskey Donville verdadeiro.
Tinta de impressão, boa qualidade.
Brins de Marshall verdadeiros, de todos os numeros.
Remedios de Ayer.

3—RUA DO COMMERCIO—3

Pharmacia e drogaria

25-Rua do Barão da Victoria-25

J. C. Levy & C. convidam á seus amigos e fregueses á visitar seu estabelecimento, que se acha presentemente montado e devidamente preparado a semelhança dos melhores estabelecimentos desse genero das principaes capitaes d'Europa.

Recebe por todos os vapores productos simples, chimicos e preparados pharmaceuticos, dos melhores, mais conhecidos, e acreditados fabricantes d'Europa; pelo que se acha habilitados a fazer uma reducção sensivel nos preços já conhecidos. Fazem tambem sciente que são depositarios dos medicamentos dosimetricos do doutor Bourgraeve, Sedlitz chanteaud, chá preto de Horniman e das perfumarias de Gosnell.

CRAVOS E FLORES

Na rua da União n. 55, ha sempre para se vender cravos e flores

Quaresma

O Museo Elegante á rua do Barão da Victoria n. 12
está vendendo por preço modico diversos artigos pretos, oemo sejam: franjas com e sem vidrilhos, bicos com vidrilhos, luvas de seda, retroz e pellica, e uma infinidade de bicos novos para enfeitar vestidos.

Laranjas de umbigo

No estabelecimento a rua do Cabugá n. 5 A, vende-se laranjas de umbigo de superior qualidade, e recebe-se encommendas para as mesmas, no mesmo estabelecimento.

Vende-se tambem cestinhas para costuras de todas as qualidades e carne de porco de salmoura do Rio Grande do Sul a 640 rs. o kilo.

SORTIMENTO

DE

Roupas para homens

POR

Preços baratissimos

N. 40 - RUA DA IMPERATRIZ - N. 40

Loja dos Barateiros

DA

BOA VISTA

VENDEM

Calças de molesquim, padrão claros e escuros muito bem feitas e fazenda que não desbota a 2$500 e	3$000
Ditas de cazemiras de listrinhas e quadrinhos, fazenda muito boa e que se lava, a	5$500
Ditas de cazemira preta, fazenda muito boa, de 6$500 até	10$000
Paletots de cazemira muito boa, liza e de listrinhas, a	6$000
Ditos da mesma fazenda forrados, a	8$500
Ditos de cazemiras escuras, bastante encorpadas, a	7$000
Ditos da mesma fazenda forrados e muitos bem feitos a	10$000
Ditos de cazemira assetinada a	5$500
Ditos de flanella azul, sendo fazenda que não desbota a	6$500
Ditos de cazemira preta de cordão e diagonal, sendo muito bem feitos a 10$000 e	12$000
Ditos de gorgorão, sendo muito bem feitos a 1$200 e	1$600
Colletinhos para dentro, de mesma fazenda, a 800 e	1$000

Assim como um grande sortimento de camizas brancas para homens, tanto de linho como de algum que se vendem por preço muito razoavel.

Tudo isto é com grande reducção em preço, na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Flanella azul

a 1$400

A' rua da Imperatriz n. 40, loja dos Barateiros da Boa-Vista

Vende-se superior flanella azul d'uma só largura, sendo americana e toda de lã, fazenda muito leve, propria para calças, palitóts e colletes, pelo barato preço de 1$400 o covado, ou mandam-se fazer costumes da mesma, sendo palitót sacco a 35$000 e de frak 40$000, é grande pechincha: á loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Espartilhos

a 4$ e 5$000

Na loja da rua da Imperatriz n. 40 vende-se muitos bons espartilhos para senhoras, a 5$000; e ditos para meninas a 4$000, assim como um bonito sortimento de fichús a 3$000, isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Merinós pretos

a 1$200, 1$400, 2$000 e 2$200

Os Barateiros da Boa-Vista, á rua da Imperatriz n. 40 tem um grande sortimento de merinós pretos para vestidos que vendem de 1$200 até 2$200, sendo muito bôa fazenda, assim como ditos encorpados para roupas de homens e meninos que vendem muito barato na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Linhos a 160 réis

Os Barateiros da Bôa-Vista vendem muito bonitos linhos de uma só côr e de listrinhas para vestidos, sendo a 160 réis o covado e de côres lisas isto na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Meias

O Muzeu Elegante vende meias cruas e brancas para crianças de um a tres annos, a 2$500 a duzia, fazenda de 4$500, é baratissimo; na rua do Barão da Victoria n. 12.

Fazendas brancas Na loja dos barateiros da Bôa-Vista

40—Rua da Imperatriz—40

VENDE-SE

Madapolão, peças de madapolão francez enfestado com 12 jardas a	3$000
Dito muito largo com 20 varas a 4$500 e	5$000
Dito, fazenda muito encorpada que parece cretone, com 20 varas a 5$500, 6$000 e	6$500
Dito francez, americano, fazenda muito fina e encorpada de 7$ até	12$000
Algodão enfestado com 9 palmos de largura para fazer lençóes de um só panno, metro a	500
Dito trançado com a mesma largura, proprio para lençóes e toalhas de mesa, metro a	1$200
Bramante de algodão com 10 palmos de largura, proprio para fazer lençóes de um só panno, metro a	1$200
Dito de linho, sendo muito encorpado, da mesma largura, metro a	2$000
Creguellas proprias para lençóes, toalhas, ceroulas, sendo fazenda muito encorpada, cada peça com 30 varas por 14$800 e a vara a	500
Dita com com 20 varas a 7$500 e a vara a	400
Atoalhado adamascado para toalhas de mesa, tendo 8 palmos de largura, metro a	1$800

Isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Appello ao bello sexo

E' bem provavel que chegasse a tempo. O Pedro Antunes & C. desejando sempre que as Exmas. amantes do chic, não deixassem de fazer um vestido preto bem enfeitado, pela falta de bonitas franjas e lindas passementerie, grinalda, enfeito moderno e de apurado gosto, até hoje pouco conhecido n'este mercado; teem a satisfação de prevenir ao sexo amavel! que acabam de receber os enfeites acima indicados. Outrosim, communicam, que como sempre vendem por preços resumidos, por ser esta sua promessa ao generoso sexo. Ao 63—Rua do Duque de Caxias.—Nova Esperança.

Como são bonitas

As meias de seda de côres para as interessantes crianças de 6 a 10 annos, e brancas para senhora, quem vende?

O Pedro Antunes.—63 rua do Duque de Caxias.

Em continuação

O Pedro Antunes & C. tambem acaba de receber bonitos bicos pretos de seda com vidrilhos, sortimento, largo e estreito. 63—Rua Duque de Caxias.

E' preciso andar a par

Dos cintos modernos que recebeu o Pedro Antunes & C. 63—Rua do Duque de Caxias—Nova Esperança.

O tempo é proprio de resar

Os terços e rosarios, quem vende? O Pedro Antunes & C., e está vendendo muito por ser tempo de quaresma. 63—Rua do Duque de Caxias.

São novos

Variedade em calçado para homens, acabam de receber o Pedro Antunes & C. 63—rua do Duque de Caxias.—Nova Esperança.

Luvas frescas de pellica, branca, preta e de côres. O Pedro Antunes & C. tem. 63—Rua Duque de Caxias.

Tainhas

novas, marca SS, chegadas ultimamente, vende-se á rua da Madre de Deus n. 24

Paiva, Valente & C.

Trastes

A' rua do Imperador n. 16 compra-se, vende-se, aluga-se e troca-se, novos e usados.

LITTERATURA

JOÃO FERA

POR

EMILIO RICHEBOURG

3.ª parte

XIX

(Continuação)

XX

O barão de Simaise esperava a resposta da carta que escrevera á sua mulher. Contava que a baroneza aceitaria o seu ultimatum, para que sua filha lhe fosse restituida.

Não querendo, porém, tomar decisão alguma sem ter consultado o Sr. Lagarde, a baroneza foi ter com elle.

O marquez recebeu a sua cunhada muito affectuosamente, e, tendo-a feito sentar-se, pedio-lhe que lhe fizesse conhecer o fim da sua visita.

A Sra. de Simaise mostrou-lhe a carta de seu marido.

— Este pedido imperativo do Sr. de Simaise não me admira, disse elle, depois de ler.

A senhora respondeu.

— Eu julguei não dever fazel-o sem consultar com o senhor.

— Bem.

— O que me aconselha o senhor que faça?

— Eu, Sra. baroneza, aconselho-lhe que nada responda absolutamente.

— Mas, minha filha, senhor, minha filha.

— Mlle. de Simaise ser-lhe-ha restituida.

— Quando?

— Breve, espero eu.

— Mas ella está presa, e soffre.

— Eu sei em que situação acha-se Mlle. de Simaise: está guardada á vista e nem sequer tem mais o direito de sahir do quarto, transformado em uma cellula de prisão; mas no numero dos carcereiros ha o meu fiel Landry; isto, Sra. baroneza, deve tranquillisal-a.

— Infelizmente não. Eu sei do que o barão é capaz, e tremo, senhor; tremo pela minha filha. Reclamo os seus conselhos. Devo dar queixa? Estou prompta. Diga, senhor, diga, devo fazel-o?

— Não, senhora.

— O que devo fazer então?

— Nada.

— Nada! exclamou ella, nada! Leia de novo esta carta, senhor, e veja a espantosa ameaça que ella encerra.

— Eu li muito bem, Sra. baroneza, sim, seu marido ameaça-a; evidentemente medita algum sinistro projecto; mas não ha de pol-o em execução. Tranquillise-se, minha senhora, e, se puder, espere com paciencia, sem receiar cousa alguma. Nada de mal acontecerá a Mlle. de Simaise, eu lhe prometto. Não responda a esta carta, não dê queixa, não faça nada, emfim, absolutamente nada. Eu vél-o, e o que houver a fazer, eu farei!... Deixe estar o barão de Simaise, minha senhora; quando soar a hora, elle encontrar-me-ha no caminho para dizer-lhe: Para!

Houve um momento de silencio, e o marquez continuou:

— O Sr. de Simaise merece um castigo tremendo; comtudo, Sra. baroneza, em attenção á senhora e a seus filhos, eu estou disposto a perdoar, a esquecer pelo menos, porém, para isso, é preciso que seu marido dê provas do seu arrependimento, que se humilhe ante a senhora, que sempre interpoz-se entre elle e a justiça; é preciso que elle peça perdão a suas victimas, emfim, minha senhora, é preciso que elle tenha implorado e merecido a compaixão do vingador.

— Ai de mim! o senhor tem nas suas mãos a honra e o futuro de meus filhos; eu sei que o senhor é generoso e bom, e, no emtanto, sinto que não tenho o direito de implorar-lhe em favor de meu marido.

— Aconteça o que acontecer, minha senhora, nada terá que censurar-se; a senhora fez pelo pai de seus filhos tudo e mais do que podia fazes.

— Assim, senhor, eu tenho que esperar?

— Com paciencia, sim, minha senhora.

A baroneza levantou-se.

— Eu tenho no senhor inteira confiança, disse ella, deixo-o, não consolada, porém mais tranquilla.

Um instante depois da partida da Sra. de Simaise, vieram prevenir ao marquez que o carro o esperava. Desceu immediatamente e subiu pára o *coupé*, dizendo ao cocheiro que o conduzisse ao boulevard Malesherbes, á casa do Sr. Pedro Castora.

O brasileiro acabava de entrar de volta de um passeio a cavallo no bosque, quando annunciaram-lhe o Sr. Lagarde.

Foi logo receber a visita, que o criado de quarto fizera entrar no salão.

— Senhor, disse Pedro depois da comprimentar ao Sr. Lagarde, hontem fui avisado pelo Sr. conde de Violaine que teria a honra da sua visita.

— Não tendo a honra de ser seu conhecido, julguei dever fazer-me recommendar.

— Oh! asseguro-lhe que não era necessario; a gente deve estimar-se feliz e honrado por conhecel-o, e ufanar-se apertando-lhe a mão, accrescentou o mancebo estendendo ao visitante a sua mão aberta.

— Obrigado, senhor, mas eu não mereço...

— Perdão, senhor, e permitta que lhe diga, é um homem admiravel. Conheço algumas das bellas acções do protector d'aquelle que chamou-se outr'ora João Fera. O senhor possue uma immensa fortuna e faz d'ella um nobre emprego. O seu exemplo será seguido, senhor; n'este paiz como em toda a parte ha muito bem a fazer; eu mesmo procurarei imital-o, se puder, isto é, se for para isso bastante rico de intelligencia.

— Para fazer um pouco de bem á roda de si, replicou o Sr. Lagarde, basta só querel-o.

— Sim, e saber fazel-o.

— Isto se aprende depressa, disse sorrindo o pai de João Fera.

— Devo dizer-lhe, senhor, continuou Pedro, que o seu nome já me era conhecido quando o Sr. de Violaine fallou-me a seu respeito.

— Ah!

— Um homem que tem pelo senhor o affecto de um irmão fez aqui mesmo o elogio do Sr. Lagarde, no meio de uma reunião de amigos, d'entre os quaes citarei apenas o conde de Maurienne.

— Oh! adivinho o nome do meu apologista: o Sr. Ossen, não é?

— Foi elle mesmo. Ah! aquelle é bem seu amigo, e estima-o sinceramente. Mas eu comprehendo que se estime ao senhor logo que se tem a felicidade de conhecel-o; tem o dom de fazer nascerem todas as sympathias e de attrahir a amisade. Vejo-o hoje pela primeira vez, e sinto que já lhe tenho amisade.

Visivelmente commovido, o marquez, por sua vez estendeu a mão ao moço enthusista.

— Pois bem Sr. Pedro Castora, disse elle sejamos amigos!

— Ah! exclamou Pedro commovidissimo tambem, o senhor torna-me muito feliz!

— O Sr. anima-me a pedir-lhe tambem a sua amisade para o antigo selvagem de Mareille, para o meu protegido João Fera.

— Por certo, não lh'a recusarei.

— Obrigado por elle. João Fera vai fazer muito breve a sua entrada no mundo de onde a fatalidade o havia exilado; elle possuia uma fortuna, ella ser-lhe-ha restituida. Fará a sua entrada na sociedade com o nome que lhe pertence, um grande nome, illustre na França durante seculos. N'esse dia, o pobre João Fera precisará ver-se rodeado de amigos seguros e dedicados; eu designei-o, Sr Pedro Castora, para ser um d'elles.

— Deveras! E foi para isso que o senhor veio?

— Para isto e para outra cousa. Careço do senhor.

— Ponho-me inteiramente á sua disposição.

— E' aqui, na sua casa, n'este salão, se o senhor não se oppuzer, que terá lugar a apresentação de João Fera.

O moço olhou com sorpreza para o seu interlocutor.

— Antes d'isto, o senhor ha de vel-o, conhecel-a, pois eu espero que dar-me-ha o prazer de ir almoçar commigo na quinta-feira proxima, isto é, de hoje a cinco dias. Aceita, não?

— De todo o coração.

— Lá encontrará alguns bons amigos de João Fera, entre outros, o Sr. conde de Violaine que n'outro tempo interessou-se particularmente por elle. O almoço é para o meio dia; mas eu faço os meus convites para as dez horas justas, devendo o almoço ser precedido de uma narração assaz longa.

— Está entendido, senhor.

— Agora vou dizer-lhe porque motivo eu desejo que seja no seu salão que João Fera faça a sua primeira apparição na sociedade. Em primeiro lugar, o senhor é solteiro, o que lhe permitte só convidar homens; depois, no numero dos convidados ha um que não poderia vir á minha casa e que não seria recebido nem em casa do Sr. de Violaine, nem na do Sr. Maurienne.

Mas quem é esse convidado, senhor?

— O barão de Simaise.

O mancebo fez um brusco movimento e pareceu embaraçado.

— Eu sei, continuou o Sr. Lagarde, qual é n'este momento a sua situação para com o Sr. de Simaise, mas sei tambem que elle não se atreveria a romper abertamente com o senhor. Ha na casa de cambio um certo cheque...

— Como! o senhor sabe...

— Sei.

— Quem poude dizer-lh'o?

— Que importa! Eu sei, é quanto basta. Por conseguinte o senhor convidará o barão e elle ha de vir.

— O senhor quer, eu o convidarei.

Não é tudo o que eu tenho a pedir-lhe, Sr. Castora. Ah; o senhor vai-me achar muito exigente e sem ceremonia.

— Diga, senhor.

— E' um jantar que o senhor ha de offerecer aos seus convidados, e, se o permitte, marcaremos o dia.

— O dia que o senhor quizer.

— Pois bem, sabbado proximo, de hoje a oito dias, dous dias depois do almoço na minha casa.

— Tomo nota para fazer os meus convites.

— Vai ainda ficar espantado, o Sr. Castora; peço-lhe, como prova de amizade, que só receba nessa tarde as pessoas que eu designar.

— Com effeito, senhor, a minha sorpreza é grande.

— Apezar d'isso, não posso dar-lhe explicação alguma do meu procedimento: é preciso que o senhor espere até sabbado para comprehender as razões que me fazem agir d'esta maneira.

— Eu puz-me á sua disposição, senhor: farei o que me disser que faça.

— Bem, eu não esperava menos do senhor. Portanto, o senhor irá ou mandará por carta convidar ao barão de Simaise: verá quinta-feira na minha casa os seus outros convivas e far-lhe-ha de viva voz o seu convite. São apenas cinco convivas que terá no sabbado á sua mesa. João Fera e eu não teremos parte nelle.

— Porque, senhor?

O marquez sorrio-se brandamente.

— Porque nós devemos chegar mais tarde, pelas 10 horas, respondeu elle. Além d'isto, peço-lhe o obsequio de não fallar de João Fera e de mim aos convidados. O Sr. de Violaine será o unico prevenido; a nossa entrada deve ser uma sorpreza para os outros.

— Conformar-me-hei com as suas intenções.

— Demais, d'aqui até lá ainda havemos de vêr-nos, e tudo combinaremos.

— E' muito importante a presença do Sr. de Simaise?

— Sim, Sim, a sua presença é absolutamente necessaria.

— Elle póde não aceitar o meu convite.

— Cumpre que o aceite.

— Muito bem, irei amanhã á casa delle.

— Assim, Sr. Castora, posso contar com o senhor?

— Como se tem o direito de contar com um amigo.

— Obrigado! Agora passemos a outro assumpto. Quanto lhe deve o barão de Simaise?

— Ora, eu não sei.

— Cada vez que o senhor emprestou-lhe dinheiro, elle passou-lhe um recibo?

— Sem duvida.

— A somma total, inclusive o famoso cheque, deve exceder a quinhetos mil francos.

— Creio que sim.

— E' preciso que seja reembolsado.

— Mas, senhor, eu não exijo...

— Oh! eu conheço o seu desinteresse, sei mais que o senhor queria desposar Mlle. de Simaise, para salvar seu pai da ruina e dar a Henriqueta e a Raul uma nova fortuna em lugar daquella que o barão não soube conservar. A sua idéa era generosa. Não obstante, fez bem em não proseguir no seu projecto, fez bem por diversos motivos que não tardará a conhecer. Mlle. de Simaise é uma moça encantadora, e ha de ser uma esposa exemplar; porém, Mlle. de Violaine tem tambem innumeras e raras qualidades. O senhor renunciou a Henriqueta e encontrou Suzana, talvez a unica moça que possa fazel-o esquecer a primeira. Demais, Henriqueta não pedia amal-o, e Suzanna ama-o.

— Ella ama-me? O senhor diz que ella me ama?!

— Sim, Suzana de Violaine ama-o, e no dia em que o senhor pedir a sua mão ao Sr. de Violaine, ella ser-lhe-ha immediatamento concedida. Mas volto á divida contrahida com o senhor pelo Sr. de Simaise. Cumpre que esta quantia lhe seja paga; sel-o-ha por mim, ou antes, pelo meu notario. Não comprehende? Eis o motivo: Eu não quiz que o Sr. barão de Simaise fosse perseguido pelos seus credores, por isso tomei o lugar delles; por ordem minha, o meu notario comprou successivamente todas as dividas, de sorte que, hoje, tudo quanto possue o barão de Simaise me pertence. Faltam apenas os seus recibos para ajuntar ao maço. Comprehende agora, não é, que eu faça empenho em comprar igualmente a sua divida?

— Bem, disse Pedro, os recibos do Sr. de Simaise estarão ás ordens do seu notario.

O marquez, nada mais tendo a dizer, despedio-se do brasileiro com estas palavras:

— Quinta-feira, ás dez horas da manhã; — não se esqueça!

XXI

Chegou a quinta-feira.

O marquez queria ferir o barão de Simaise com um golpe terrivel; antes porém da scena capital qve devia passar-se dous dias depois na casa de Podro Castora, em presença de um grupo de homens que elle escolhera, o pai de João Fera procurava, tanto quanto possivel, pôr os convidados do brasileiro a par da situação, afim de poderem comprehender bem a scena que ia desenrolar-se no sabbado á vista delles.

O drama concebido polo marquez e cuja ensenação elle regulara com minucioso cuidado, ia pois ser precedido de um prologo, ou, se o preferem, de um primeiro acto.

A's oito e meia já o marquez estava vestido, prompto para receber os convidados.

A hora marcada para a reunião era 10 horas, porem o marquez recommendara a um de seus convivas que chegasse ás nove, e como contava com a sua exactidão, estava á sua espera.

Com effeito, ás 9 horas menos cinco minutos, a porta da sala abriu-se, e o criado annunciou:

O Sr. Jacques Grandin.

O marquez levantou-se.

Venha, meu amigo, venha, disse elle encaminhando-se para a porta.

O joven tenente entrou. Vestia um elegante facto á paisana: calça, collete e sobrecasaca pretos e luvas cor de palha. Um meigo sorriso expandia-se nos seus labios; o olhar luminoso, o semblante, tudo n'elle respirava a felicidade.

O marquez recebeu-o, como sempre, affectuosamente, de braços abertos.

O relogio bateu nove horas.

— Cheguei um pouco antes da hora, disse Jacques sorrindo.

Bom meio de não ficar atrazado, respondeu tambem sorrindo o marquez; mas olhe, Jacques, eu estava á sua espera. Sentemo-nos, meu amigo, e conversemos. Quando chegou de Mareille?

— Esta noite.

— Onde apeiou-se?

— No hotel do Louvre.

— Jacques, a sua presença em Pariz é-me necessaria; por isso é que eu fil-o vir.

— O senhor sabe que, no fim do mundo que eu estivesse, acudiria ao seu chamado.

— Sim. Porem você ainda fez mais, Jacques: por mim deixou sua noiva. Como vai ella?

— Muito bem.

— E o velho capitão?

— Está bom. Anda agora de cabeça erguida, e eu digo, como a gente de Mareille, que elle está remoçando. Eis o que faz a felicidade, que devemos ao senhor, de quem nunca nos esquecemos por lá. Cada vez que se falla no senhor, o velho fica com os olhos cheios d'agua.

« Jacques, disse-me elle no momento da despedida, dize ao Sr. Lagarde que eu não quero morrer sem tornar a vel-o; eu hei de fazer ainda uma vez a viagem de Mareille aPariz. »

— A menos, Jacques, que eu não faça a de Pariz a Mareille.

— Oh! seria uma alegria inesperada!

— Como inesperada? Pois você pensou, Jacques, que eu não assistiria ao seu casamento?

O mancebo corou.

— Não dirigir-lhe um convite seria faltar ao meu dever, respondeu elle; mas eu não teria tido a ousadia de contar com a sua presença.

Jacques, eu irei a Mareille n'esse dia, e serei uma das testemunhas de Joanna.

Oh! senhor! fez o mancebo muito commovido.

— Está dito. Quando terá lugar o casamento?

— O dia ainda não está marcado, mas eu espero que dentro de um mez Joanna e eu estaremos casados.

— Ha de previnir-me com alguma antecedencia.

— Logo que o capitão Vai lant marcar o dia.

— Pretendem fazer um contracto de casamento?

Não, senhor. Como todo o mundo em Mareille, nós nos casaremos sob o regimen da communhão dos bens.

O marquez ficou por um instante pensativo, calado.

— Bem, disse elle, bem! Assim a saude de Joanna não lhe inspira mais inquietação?

— Não, nenhuma.

— Jacques Vaillant já se decidiu a communicar-lhe o que sabe a respeito do pai e da mãi?

— Ainda não.

(Continua.)

VARIEDADES

Eleição de uma bibliothecaria nos Estados-Unidos

Uma scena heroecomica, conta o *Correio dos Estados-Unidos*, poz em sobresalto a legislatura do Kentuky. Tratava-se da eleição de um ou de uma bibliothecaria. A operação tinha lugar na sala das sessões da assembléa. Havia 6 candidatos: cinco senhoras e um homem. Desde o segundo escrutinio, tornou-se evidente que o gentleman estava distanciado irremediavelmente pelo bello sexo e por isso retirou-se da liça.

Ficavam as cinco damas, tendo cada uma os seus campeões! Nunca se viu paixões tão fogosas e uma fidelidade tão cavalleirosa. A cada escrutinio - e foram numerosos - ouviam-se os hurrahs, e acclamações, ás quaes se juntavam tambem imprecações, objurgações e ameaças.

Umas vezes por outras ouviam-se dichotes mal soantes. O desgraçado presidente esfalfou-se em cobrir com a voz os improperios. A cada nova chamada, havia variantes nos resultados: ora um, ora dois votos, desertavam de uma para outra candidata.

Chegou um momento em que duas candidatas se acharam frente a frente. Se os interesses da republica estivessem pendentes do caso, não se teria feito maior algazarra, seguida de maior silencio. Ora se cruzavam vociferações inarticuladas, ora o silencio era sepulchral. Cada vez que se abria uma lista e que se ouvia o nome da Sra. Hanson e da Sra. Cook, todos os olhos se dirigiam, acompanhados de uma exclamação ironica e approvativa, para o representante Triplett, que sustentava a candidatura da primeira, ou sobre o senador Hallan, que favorecia a segunda.

Hurrahs pela Sra. Cook! Hurrahs pela Sra. Henson! — E era um chuveiro de applausos, de risos, de incidentes de todas as ordens, de tal sorte que, aproximando-se o fim, e avançando os dois nomes por egual, 58 contra 58, os combatentes dos dois campos, sobreexcitados até o delirio, apontavam uns aos outros os punhos fechados, e iam inevitavelmente chegar a vias de facto, quando um cabo de policia, lançando-se ao meio dos dois, belligerantes que estavam á frente dos dois troços de combatentes, mrs. Calwell e Radcliff, virou-os de pernas para o ar, como duas cascas de nozes.

Houve um momento de consternação, a que succederam estrondosas gargalhadas. Tudo estava acabado; os dois chefes estavam fóra do combate, e os dois partidos desarmado. O speaker aproveitou-se de um minuto de tregoas para proclamar a ultima lista. Estava pregada a peça. Madame Hansen estava eleita e a reacção contra as impressões violentas foi tão subita, que, com a mais graciosa amabilidade, o representante Radcliffe, que um momento antes se teria deixado esquartejar por causa de madame Cook, propoz que a eleição de madame Hansen fosse unanime.

Dito e feito. Cada qual pedia desculpa dos seus descomedimentos, e a sessão acabou no meio de um perfeito bom humor, com muitos e unanimes hurrahs á candidata feliz.

—

Le remede est lá!

Tal é o titulo d'uma proclamação «aos francezes e ás francezas» communicada aos jornaes de França por Mlle. Hubertina Auclert, em nome da Sociedade do suffragio das mulheres, a proposito da crise economica. E ella tambem possue um meio infallivel de cura e que é bem simples:

« A crise economica actual, diz a proclamação, demonstra a impotencia dos homens em bem administrar sós esta grande casa que se chama Estado. Convem que as mulheres administrem com elles a fortuna publica, para que todos tenhão o viver e o abrigo seguro.

« Na America, os territorios em que as mulheres teem voto municipal e politico tornaram-se muito florescentes.

« As francezas annexadas do Canadá teem voto municipal e politico. Nesse paiz não pode ficar em detrimento na retaguarda de todos os outros. Nos conjuramos todos os francezes e francezas de nos trazer o concurso de sua intelligencia e actividade afim de fazer comprehender a urgencia que ha de conceder ás mulheres a possibilidade de segurar a felicidade de todas, trazendo na gestão de nossos interesses nacionaes seu espirito de previdencia e d'economia.»

A sociedade do suffragio annuncia que ella abrirá incessantemente ao centro de Paris um circulo em que seus adherentes se reunirão para fazer conferencias publicas.

D'outra parte, um grupo d'obreiros, apresentou-se ao escriptorio do *Proletario* para propor um meio mais simples ainda de remediar á crise do que o proposto por Mlle. Hubertina Auclert. Este meio consistiria na creação, em cada um dos vinte districtos, d'uma *Cantina popular*, onde os obreiros sem trabalho virião achar as suas comidas; estas comidas seriam dadas gratuitamente. Cada anno a municipalidade inseriria no orçamento uma somma de 20 milhões, para a conservação destas cantinas. Cada um destes estabelecimentos seria edificado segunda a hygiene: arejado, e espaçoso.

O *Proletario*, achando o projecto excellente, diz não illudir-se sobre a sorte que lhe está reservada.

FOLHETIM

PECCADOS VENIAES

POR

A. de Gondrecourt

TERCEIRA PARTE

(Continuação do n. 68)

I

Miguelgorri

Helena continuou:

— Entre a cidade e o mar vê-se um caudaloso rio, e nas suas opacas aguas infinidade de navios.

— O rio desemboca no mar entre dous bosques de pinheiros, que á direita e á esquerda se estendem n'uma vasta esplanada. Seguindo as caprichosas linhas da costa, vê-se, entre multidão d'arvores, uma vasta povoação, ao fim da qual se eleva um pharol.

E' Bearritz, alegre residencia dos banhistas, e cuja principal riqueza se deve ao muito ouro que lá deixam as familias hespanholas.

— Admira-me achal-o tanto ao corrente de tudo, exclamou a menina; como foi que se instruio com tal minuciosidade?

— Dediquei ao estudo todo o tempo que os meus olhos teriam empregado em bagatellas, se eu não fosse cego; é este o meu segredo.

Helena pensou para si:

— Assim comprometteu a saúde; e continuou explicando-lhe todos os objectos que no seu entender lhe eram mais bellos.

O semblante de Gastão animava-se emquanto Helena fallava; aquella face, de rara delicadeza e estranha distincção, reproduzia fielmente as sensações da alma que parecia reflectir n'ella todas as bellezas da inspiração.

Era uma scena commovedora e digna do pincel de um grande mestre, a que se dava entre o pobre cego e a sua guia, ante um dos melhores quadros da creação.

O conego e a senhora de Fontac havia longo tempo que tinham deixado de fallar, para fixar toda a sua attenção nos dous moços.

— Qual dos dous se diverte mais? — perguntou-lhes o senhor de Brionne, enthusiasmado com o colloquio dos dous moços.

— Por minha parte posso dizer, — respondeu Gastão, — que nunca comprehendi um panorama tão magnifico como este... Oh! mãi, como são formosos estes sitios!

— Filho, repara que me assassinas ao fallar d'este modo!

— Mal farás se te affligires; a minha curiosidade está satisfeita, e posso fallar dos valles do Adour o de Niue, como se os tivesse visto.

— Entremos em Bayona. — disse o conego, — porque já todos temos mais um peccado na consciencia.

— Qual? - perguntou Helena.

— Somos quatro curiosos, a curiosidade é um peccado.

Poucos momentos depois, sbiam todos quatro para a carruagem.

A berlinda desceu a costa, atravessou Saint-Sprit e entrou em Bayona pela ponte de barcas lançadas sobre o Adour.

A senhora de Fontac, com o fim de não alterar os costumes do seu venerando amigo, tinha deixado a seu cargo durante toda a viagem o cuidado de designar as horas de comer e a escolha dos pratos, cuidado a que aquelle se dedicou com o zelo e esmero que presidia a todos os seus actos.

Depois de almoçarem, os futuros habitantes de Miguelgorri, percorreram a cidade compraram o que julgaram mais necessario, e tomando novamente a carruagem, sahiram de Bayona pela porta de Hespanha, e tomaram o caminho de Cambo.

O ameno espectaculo que offerece o valle de Nive e a infinidade de quintas e casas de recreio, cujos caprichosos jardins convertem o caminho n'um passeio, entreteve alegremente os nossos viajantes e fez passar quasi insensivelmente as duas horas que a carruagem gastou para chegar a uma extensa avenida de alamos e tilias, a cujo fim se avistava a fachada principal da propriedade de Miguelgorri.

Um parque inglez sabiamente dirigido, rodeava a casa; e as duas ultimas alamedas, povoadas de flôres e cheias de caprichosos passeios cobertos de uma miúda areia, vinham terminar no caminho do qual a separava um pequeno fosso, coberto de hera e de piteiras.

Quando a senhora de Fontac entrou na casa que em Vitremont (arredores de Paris) habitava Nonanville, fez uma idéa pouco favoravel do estado em que se acharia Miguelgorri.

Qual não seria a sua sorpresa ao acharse n'uma casa de todo o luxo, distribuida e adornada com um gosto exquisito e minuciosamente cuidados os seus jardins e dependencias!

Os moveis que a viscondessa comprou em Bayona chegaram de tarde; e entregues a mais franca alegria, accommodaram se todos quatro n'aquelle palacio, que o conego denominou o seu ultimo acampamento.

— Porque o ultimo, meu padre?

— Porque desde amanhã esta propriedade, onde a cada instante encontro uma nova belleza, será para mim um entrincheirado campo, do qual só sahirei para o cemiterio. Creio que já sou um veterano, não é verdade, Gastão?

Gastão, ditoso por viver perto de Helena, acolheu a pergunta do conego com o mais delicioso sorriso, e respondeu:

— Quer dizer que está sitiado n'este campo? Se acaso se lembrasse de fazer alguma sortida, nós, mesmo que não quizesse, sahiriamos a recolhel-o e o trariamos aqui.

— Capazes seriam disso; mas não ha cuidado; depuz para sempre as armas, e, como os velhos guerreiros, vou passar os meus ultimos dias cultivando flôres, — disse acariciando as faces do cego.

Tres dias depois de se accommodarem, os novos habitantes de Miguelgorri tinham distribuido o tempo, de maneira que não desperdiçavam um só instante da vida, que nós, com tanta frequencia, dissipamos, como se devesse ser eterna.

Todos os quatro personagens eram ditosos; e, ao ver satisfeitos todos os seus esforços, sentiam-se envelhecer. Quantos seres, pelo contrario, anciosos de prazeres e commoções, esperam com anceio o dia de amanhã, ou uma data certa do seu futuro, e só vivem de projectos que o tempo destróe, de sonhos que se desvanecem e de esperanças que se dissipam, para nunca mais voltar.

A viscondessa de Fontac, depois de ter esgotado os recursos da sciencia, para dar vista a seu filho, resignou-se com a sua desgraçada sorte, e buscou um allivio ás suas dôres, rodeando-se dos amigos, que desde o primeiro momento constituiram a felicidade de Gastão, e por conseguinte a sua.

Não lhe occorreu pensar que algum d'aquelles dous moços juntos todo o dia, e vivendo debaixo do mesmo tecto, podesse abrigar outro sentimento que não fosse o da mais affectuosa amizade: Gastão era cego; e os impulsos do coração deviam, conforme sua mãi, estar atrasados por causa do seu mal.

A pobre senhora enganava-se!...

A viscondessa de Fontac ignorava que a natureza é egoista e não quer perder a influencia dos seus direitos.

Gastão, se bem estava privado do precioso dom da vista, era em compensação dotado de uma alma ardente e de uma precoce intelligencia; as faculdades moraes tinham herdado n'elle as vantagens d'aquella faculdade physica.

O conego tinha então mais apego do que nunca á vida, e dizia-o a cada instante, pois sabia que dos amigos que o rodeavam o teria enchido a sua morte de inconsolavel afflicção.

Helena estava curada da sua melancolia, ou pelo menos dos sonhos dolorosos que d'antes a extenuavam, porque a companhia de Gastão a tinha feito ver uma existencia completamente nova.

Não era amor o que attrahia a menina para o pobre cego, era um nobre affecto, uma sincera amizade, prompta a todo o sacrificio e a toda a abnegação.

Só para Gastão os passaros saudavam demasiado tarde a aurora, e o sol occultava-se demasiado cedo.

As noites pareciam-lhe eternas e os dias demasiado rapidos; aquelle systema, collocando-o n'um perfeito equilibrio, fazia-o atraiçoar o sentimento que constantemente tinha em vel-a: amava Helena com toda a ingenuidade dos seus poucos annos, e com a impetuosidade de uma alma nova para todo o sentimento apaixonado.

O conego resava, lia, trabalhava; com os seus contos chistosos divertia os amigos e percorria os contornos da propriedade em busca de entes mysteriosos e desgraçados.

A senhora de Fontac occupava-se do arranjo da sua nova casa, e Helena e Gastão viviam como dous bons e carinhosos irmãos.

N'um dos lados da estrada, e portanto no extremo do parque, havia um pequeno caramanchão coberto de espessas trepadeiras, ao qual concorriam com frequencia o conego e os seus discipulos.

Cinco dias depois da sua installação no castello de Miguelgorri, estavam no caramanchão Helena e Gastão, esperando o senhor de Brionne, que lhes tinha indicado aquelle sitio.

Os dous moços estavam reunidos sobre uma especie de janella aberta na folhagem, e Helena descrevia ao pobre cego o pittoresco aspecto d'aquelles sitios.

A passo lento caminhava então pela estrada um mendigo, que, vindo, segundo parecia de Cambo, approximou-se d'elles e estendeu-lhes a mão murmurando algumas orações.

O pobre estava coberto de farrapos, o seu chapéo que tinha perdido já a primitiva fórma, cobria-lhe a parte superior do rosto; o seu modo de andar parecia o de um homem fatigado pelo cansaço, e o seu empoado e encurvado corpo arrimava-se a comprido cajado.

— Meu amigo, disse Helena a Gastão, tem algum dinheiro? Está alli um pobre que nos pede esmola.

Gastão procurou nos bolsos e entregou á sua companheira tudo quanto levava.

— E' muito, disse Helena.

— Esquece-se de que somos dous a dar? Além disso, esse pobre é o primeiro que n'estes sitios recebe a nossa esmola.., E' muito pobre?

— Oh! sim, muito pobre e muito desgraçado! respondeu o mendigo.

— Tome isto, irmão, disse Helena, deixando cahir a esmola.

— Tem mulher e filhos?

— Sim, tenho tres filhos, dous rapazes e uma menina.

— Quanta miseria! murmurou Helena.

— Pois bem, meu amigo, replicou Gastão, mande-nos os seus filhos; minha mãi é a Providencia dos Pobres, e nós os soccorreremos quanto podermos.

— Oh! não é possivel! não é possivel!

— Venha pelo menos ver-nos todos os dias, e nós lhe entregaremos os nossos pequenos soccorros, disse Helena.

— Virei com a frequencia que for possivel, mas nunca me atreverei a entrar na sua propriedade; estou tão miseravel, que os meus farrapos metteriam medo aos criados da casa; comtudo, confio em que a minha boa estrella me fará passar por aqui quando cá estiverem.

— Nós estamos aqui quasi todos os dias das duas ás quatro; mas, se ao passar por diante de mim, eu não o chamar, não o tome por despreso nem por esquecimento.

— Pois acaso ralhariam comsigo por me ter soccorrido?

— Meu irmão é cego, apressou-se em dizer Helena; rogue ao céo por elle.

Ao ouvir aquellas palavras, o pobre deitou um rapido olhar a Gastão, e, sem se descobrir, persignou-se repetidas vezes, e retirou-se.

(Continua-se-ha)

Typ. do *Diario*—Rua Duque de Caxias n. 42.

ILEGÍVEL